ANO 37.º DOMINGO, 26 DE JANEIRO DE 1958 N.º 12.621

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2 NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

Os da frente ganharam e continuam firmes

O Vitória de Setúbal (que era último) ganhou fora

e deixou Salgueiros e Oriental nos dois lugares do fim

Na 20.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão de Futebol, o maior interesse residiu nos encontros em que participaram os ultimos da tabela.

Os dois primeiros não teriam, por certo, dificuldade em ganhar aos seus adversários, visto actuarem no seu ambiente e os três ultimos, por suceder o inverso, dificilmente deixariam de ser batidos, conservando, portanto, a mesma posição. No entanto, como em futebol as surpresas se verificam a cada passo, as atenções gerais convergiam para uma possível proeza dos menos cotados.

Em Evora, o Lusitano aguardou calmamente o já esperado ímpeto entusiástico do Vitória, de Setubal mas não o conseguiu anular, pois os visitantes actuando em bom plano, foram irresistíveis — e foi deles que veio a surpresa...

Em luta porfiada decorreu o encontro, mas os Eborenses tiveram que se curvar perante o maior poder dos Setubalenses.

O Porto, situado no primeiro lugar, teve no penultimo, o Oriental, um opositor voluntarioso que nunca renunciou, mesmo quando a pressão dos Nortenhos era por demais acentuada. A sua vitória é, de facto, a da melhor equipa.

O Belenenses, com forte moral e desejoso de posição mais consentanea com o seu valor, ganhou ao Salgueiros, embora este tivesse dificultado, ao máximo, a movimentação dos «azuis».

A C. U. F. com uma série de excelentes resultados no seu campo, recebeu o Braga. Os cufistas não correspondendo inteiramente ao que deles se esperava, tiveram que consentir um empate.

Nas Caldas da Rainha, o encontro teve momentos de muito agrado pela

(Continua na página central)

O JOGO NO RESTELO — Matateu, em força, dominou toda a defesa contrária, passou o próprio guarda-redes e lançou o remate — mas para fora...

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

F. C. Porto, 5-Oriental, 0
Sporting, 6-Torriense, 1
Académica, 0-Benfica, 1
Belenenses, 6-Salgueiros, 2
Caldas, 1-Barreirense, 0
Cuf, 2-Sp. Braga, 2
Lusitano, 0-Vitória, 1

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

G. Vicente, 3-Vitória, 6
Boavista, 1-D. Chaves, 0
Marinhense, 4-Peniche, 2
Sanjoanense, 4-Tirsense, 2
S. Espinho, 0-Leixões, 3
V. Real, 7-Vianense, 1

ZONA SUL

Farense, 6-Portalegrense, 1
D. Beja, 1-Olhanense, 3
Juventude, 1-D. Arroios, 0
Coruchense, 5-Serpa, 0
U. Montemór, 1-Estoril, 1
Montijo, 1-Almada, 2

II DIVISÃO

O Arroios

(o melhor de Lisboa)

perdeu em Evora com o Juventude

Prosseguiu, esta tarde, com os encontros relativos á 21.ª jornada (8.ª, da 2.ª volta), o campeonato nacional da segunda divisão de futebol.

Na zona Norte, o Vitória de Guimarães teve deslocação difícil a Barcelos, mas logrou regressar a casa com mais um êxito.

O Boavista, no «Bessa», não permitiu aos flavienses uma surpresa, que a dar-se seria de grande repercussão, até porque o Espinho não conseguiu derrotar o Leixões.

No agrupamento Sul, o comandante recebeu o Portalegrense que lhe permitiu o triunfo apetecido.

Em Beja, o Olhanense jogou cartada difícil, sendo o resultado verificado o mais consentaneo com o desenrolar da partida.

O Juventude regressou, isolado, ao terceiro lugar, porque desfeiteou o Arroios, enquanto o Portimonense saiu vencido do despique travado na Tapadinha com o Atlético.

Juventude, 1-D. Arroios, 0

EVORA, 26 *(Pelo telefone)* — Jogo no campo «Sanches de Miranda», com regular assistência.

As equipas:

JUVENTUDE — Rogério Contreiras; Canhão e Simões; Abegoaria, Ornelas e Curto; Gonçalves Caeiro, Viegas, Mira e Caraça.

ARROIOS — Carvalho; Simpliciano e Almeida; Ferreira, Isaac e

(Continua na página central)

O objectivo final

na tentativa para a fusão nuclear

está prestes a ser atingido

—segundo declarou MacMillan

Estes dois homens fazem parte do pequeno grupo de sábios e peritos que acaba de conseguir uma das maiores vitórias científicas do nosso tempo, dando ao Mundo a possibilidade de controlar a fusão do hidrogénio. Há quem lhes chame «os domadores da bomba H». São eles Donald William Fry, chefe da equipa de investigadores da Z. E. T. A. (Assembleia da Energia-Zero Termonuclear) e o seu adjunto, que é um australiano, o dr. Peter Thonemann

DUNEDIN (Nova Zelandia), 26 — O primeiro-ministro britanico Harold McMillan, teve, hoje, em Dunedin, uma conferência de Imprensa na qual falou dos trabalhos científicos, na Grã-Bretanha e Estados Unidos, no que respeita a «domesticação da bomba H».

Salientando a importancia dos resultados obtidos no campo da fusão nuclear, fez, porém, notar que seria «errado pensar que o objectivo foi atingido», mas acrescentou: —«Estamos, no entanto, perto».

Referindo-se á política internacional, considerou que «a existência do mundo livre depende, nomeadamente, de estreita cooperação da Comunidade Britanica com os E. U. e os países da Europa Ocidental». — (F. P.).

As experiências sob a direcção de cientistas alemães

AIX-LA-CHAPELLE, 26 — Importantes experiências, com vista á utilização da energia produzida pela fusão nuclear, realizaram-se aqui, com êxito, na Escola Politécnica, sob a direcção do prof. Wilhelm

(Continua na 11.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

As árvores

ficam de pé!

GÉNOVA, 26 — Os Serviços de Urbanização resolveram modificar os planos que tinham organizado — para não ter de ser deitada abaixo uma árvore.

Segundo o projecto oficial, determinada rua passaria pelo local onde existe uma velha alfarrobeira, á qual os Genoveses deram o nome de «árvore da esperança», pois costuma florir em pleno Inverno. Haveria, pois, que derrubá-la. O movimento de protesto da população foi tão grande, porém, que as autoridades competentes resolveram alterar o projecto para que a árvore venerável fique de pé.— (A. N. I.).

A intervenção de Perón

na política interna da Venezuela

em ligação íntima com Jiménez

ficou provada por documentos apreendidos

CARACAS, 26 — Documentos que provam a intervenção directa do ex-presidente da Argentina, Juan Perón, e dos seus amigos na política interna da Venezuela foram descobertos nos arquivos da antiga Segurança Nacional, que foi chefiada, durante o regime de Perez Jimenez, por Miguel Sanz.

Entre os documentos, figura um extenso memorando, enviado por Perón a Jimenez, no qual o antigo ditador argentino, aconselhava este ultimo a utilizar, no caso de greve geral, água colorida para identificar os grevistas. Além disso, deviam ser saqueados os estabelecimentos de pequenos comerciantes, particularmente estrangeiros, a fim de permi-

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Evoca-se o pitoresco

ao fundação de um dos mais velhos grupos gastronómicos de Lisboa

—Aqui há cinquenta e três anos, começa por dizer o sr. Marques Antunes, uns sujeitos iam ás vezes ao domingo almoçar á Amadora. Eram quase todos rapazes empregados no comércio, *bons garfos*, á antiga portuguesa. Comia-se do bom coelho á caçador e peixe-espada frito com salada, pratos obrigatórios dos retiros, aí para fora de portas.

O sr. Marques, estabelecido na Rua dos Fanqueiros, é hoje um dos sócios mais antigos dos Gastrónomos Eléctricos que festejam agora cinquenta e três anos de invejável apetite. Nem ele com 73 já feitos, nem o sr. Gama de Azevedo, com 83 anos ou o sr. Joaquim Moreira que nasceu em 1880, são dos componentes fundadores. Não, não são da primitiva. Mas o sr. Marques sabe muito bem que o grupo nasceu no dia em que o Ruivo, empregado do Grandela, vendo-os a todos a comer tão bem, alvitrou alegremente que ia dali sair o Grupo dos Gastrónomos Eléctricos. A electricidade era ainda coisa nova, de espantar e o nome caiu bem, entre os «garfos» que no momento atacavam as coxas do coelho...

Hoje, para ser componente do grupo, ainda é preciso ter a fama e proveito de *bom garfo*. Mas o grupo já não parte de tipoia, — ás vezes iam de comboio, por ser mais barato—batendo a estrada de Benfica para ir á Amadora, ou a de Algés, para ir a Linda-a-Pastora. Levavam uma guitarra e uma viola e havia sempre gargantas para chorar um fado de palhinhas e em mangas de camisa.

—Hoje é diferente, diz o sr. Marques, mas come-se melhor. Há mais de vinte anos que acabaram os retiros ao ar livre! Já não se come coelho á caçadora (talvez arroz de marisco e filetes de peixe e escalopes de carne congelada?) mas come-se melhor, sim senhores, come-se melhor. E os mais velhos acompanham os novos, como podem.

E lá seguiram, felizes, hoje de manhã, os trinta e dois componentes dos Gastrónomos Eléctricos. Vão com «carta de prego», como é costume. Reunem-se no café e só conhecem o seu destino quando lá chegarem. O segredo é preparado por dois do grupo. E este ano, com certeza, o almoço dos Gastrónomos Eléctricos não irá envergonhar as tradições dos «garfos» convocados!

As «bodas de prata»

da Casa dos Tabuenses

A Casa dos Tabuenses comemorou hoje as suas bodas de prata, para o que organizou um programa, cuja execução teve começo ás 8 horas, com missa na igreja de S. José — Largo da Anunciada — por alma dos Tabuenses falecidos, e outra na capela do Hospital da Misericórdia de Tábua.

Pelas 10 horas, efectuou-se uma romagem de saudade ao cemitério do Alto de S. João, onde se encontram, em jazigo de família, os restos mortais de Manuel Martins Borges, que foi o fundador da Casa dos Tabuenses e grande impulsionador do Hospital de Tábua.

Na manifestação de saudade tomaram parte os componentes da direcção e sócios daquela agremiação regionalista que depuseram uma palma de flores sobre o ataude.

De tarde, efectua-se uma sessão solene com a presença de representantes de casas regionais e da Federação das Sociedades de Instrução e Recreio. Proceder-se-á, então, á inauguração do estandarte da Casa dos Tabuenses, mandado confeccionar por uma comissão de senhoras e patrocinado pela comissão de festas.

A «Queima das Fitas»

dos estudantes de Coimbra

COIMBRA, 25. — Começa a ser delineado o programa das tradicionais festas académicas da «Queima das Fitas», que, este ano, reunirá muitos atractivos inéditos, além dos aspectos característicos, incluindo o grande cortejo de carros alegóricos, que deverá exceder pelo numero e valor artístico o dos anos anteriores.

A comissão central das grandes festas, em que brilha o espírito e nas quais se expandem a graça e a esfuziante alegria dos estudantes, ficou assim constituida: Carlos Alberto Raposo de Santa Reis (Medicina), Fernando Heitor Pinto Gomes Teixeira (Direito), João Estêvão Lopes Serrado (Letras), Joaquim José S. Marcos Tomé (Ciências) e Julio António Marques da Cunha Pinto (Farmácia).

Como sempre, as grandes festas da «Queima das Fitas» atrairão milhares de forasteiros de todo o País, havendo já muitos pedidos de alojamentos, incluindo de turistas estrangeiros.

COLÉGIO MILITAR

Festa de despedida dos alunos finalistas

No dia 1 de Fevereiro, ás 22 horas, realiza-se no Colégio Militar a tradicional festa de despedida dos alunos do sétimo ano, com um programa que inclui baile e atracções de alta categoria.

Constipação
BAYER
ASPIRINA
dá resultado

Foi ampliado

o bairro construído em Bragança pelo Património dos Pobres

BRAGANÇA, 26—(Pelo telefone) —O bairro do Património dos Pobres, da freguesia da Sé, desta cidade, situado á margem da estrada nacional Bragança-Vinhais, em terrenos fronteiros aos do futuro Estádio Municipal, que contava, há pouco mais de três anos, com três moradias, já habitadas por outras tantas famílias, das mais necessitadas e numerosas da cidade, acaba de ser aumentado com mais duas residências, construídas num só bloco. Esta louvável obra de carácter social fica a dever-se á generosa contribuição dos professores e alunos do liceu local e ás conferências de S. Vicente de Paulo da freguesia da Sé.

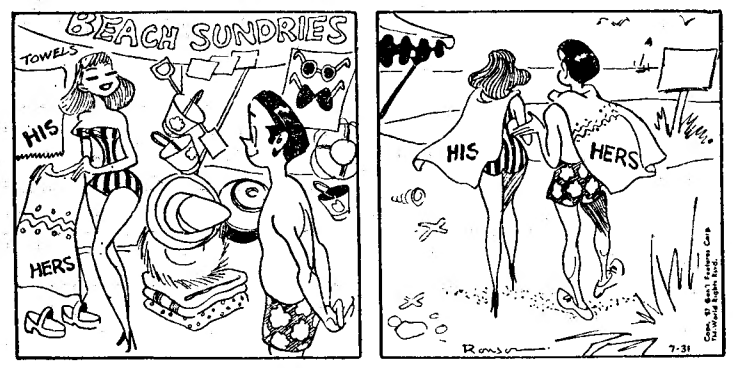
À inauguração daquelas duas novas residências, presidiram esta tarde o governador civil do distrito, sr. dr. Armando Valfredo Pires, e o bispo desta diocese, sr. D. Abílio Augusto Vaz das Neves, que lançou a benção ao edifício.

Uma das moradias será entregue á família do modesto jornaleiro João Rodrigues (o «Melão»), de 57 anos e pai de quatro crianças de tenra idade. A outra será entregue a uma outra família ainda não escolhida, que viva em precárias condições. As duas novas moradias importaram em cerca de 50 contos, sem os respectivos recheios, que se devem á benemérita acção de algumas senhoras da melhor sociedade brigantina.

Ainda durante o corrente ano, devem ser edificadas mais duas moradias, uma das quais estará concluida até meados do próximo mês de Maio.

MONTE-CARLO
Av. Fontes Pereira de Melo
N.º 49-C — Telef. 44789
Genuina e tradicional
Cozinha Indiana
A mais fina pastelaria dos
Tipos Hungaro
e Francês
SERVEM-SE LANCHES
•
CREME CAFÉ DE TIMOR

ELE & ELA



Toalhas trocadas

Estabelecimentos portugueses na capital da Venezuela incluem-se entre os que a multidão assaltou durante a revolta

(Continuação da página anterior)

tir, mais tarde, ás autoridades que tomassem medidas severas, invocando a necessidade de se manter a ordem publica.

Todas estas instruções parecem ter sido rigorosamente seguidas pelo ditador venezuelano. Outros documentos provam a colaboração dos dirigentes peronistas com o ditador destituído. — (F. P.).

Perón vai sair da Venezuela

CARACAS, 26 — O antigo presidente argentino, Juan Perón, cujo papel de «conselheiro da repressão» junto de Perez Jimenez parece confirmar-se com a descoberta de documentos nos arquivos do Governo, continua «sempre em visita» na Embaixada da Republica Dominicana. O embaixador declarou que amanhã começariam as negociações para fazer sair Perón do país.

O almirante Larrazabal afirmou que nada seria feito para impedir a sua saída da Venezuela.—(F. P.).

As garantias da junta militar

CARACAS, 26 — Os antigos deputados pertencentes ao Partido da Acção Democrática, que detinha o poder antes do golpe de Estado do general Perez Jimenez, em 1948, tiveram uma importante reunião, para examinarem a situação política do país e reorganizarem os quadros do partido.

A chegada dos seus mais importantes dirigentes, o ex-presidente Romulo Gallego e o antigo chefe do Governo, Romulo Betancourt, ambos exilados, é aguardada impacientemente, a fim de poderem dar as suas directivas políticas.

O almirante Larrazabal, presidente da junta militar, declarou que a junta está decidida a estabelecer um regime democrático e a organizar eleições livres logo que possa ser. Acrescentou que a junta honraria as suas obrigações e colaboraria com os organismos internacionais a que pertence, concederia toda a sua protecção aos investimentos estrangeiros e facilitaria a política de imigração. «A Venezuela estende a mão, cordialmente a todos os Governos e a todos os povos».

Deu, por fim, a entender que a «hora de recolher», actualmente em vigor, seria suspensa, num futuro muito próximo.

Fiel á sua promessa, a junta deu á Imprensa inteira liberdade de expressão e os presos políticos foram todos postos em liberdade. — (F. P.).

A questão dos petróleos

CARACAS, 26 — «Posso assegurar-vos que nem o Governo, nem eu, não tratámos de qualquer assunto que se relacione, de perto ou de longe, com o petróleo. Temos outros problemas a estudar sobre a reorganização do Governo antes de abordarmos a discussão dessa matéria» — declarou o novo ministro das Minas e Hidrocarburetos, José Lorenzo Prado, ao correspondente da «France-Press», que o interrogava sobre os boatos de que o novo Governo tencionava rever certas concessões petrolíferas. O ministro do Interior, Virgilio Torrealba, anunciou á Imprensa a sua intenção de reunir os dirigentes de todos os partidos políticos para lhes pedir «que trabalhem com calma e serenidade, a fim de evitar que surjam novas lutas políticas num momento em que há tanto que fazer para o restabelecimento da ordem». Acrescentou não ser possível, de um dia ao outro, «haver uma liberdade absoluta». — (F. P.).

Bandos de pistoleiros em acção nas ruas de Caracas

CARACAS, 26 — Embora a «hora de recolher» continui em vigor e patrulhas do Exército percorram as ruas, a situação normalizou-se na capital. Os comerciantes são obrigados a encerrar os seus estabelecimentos ás 17 horas, pois torna-se ainda necessária estreita vigilancia, pois grupos de indivíduos, tidos nos meios oficiais como agentes provocadores, circulam de automóvel e receiam-se atentados ou ataques ás sentinelas.

Os escuteiros asseguram, na cidade, a aplicação das leis de transito, substituindo a Polícia, que não aparece devido á sua atitude durante o regime de Perez Jimenez.

Estudantes do ensino superior e secundário reforçaram, durante a noite, os serviços da ordem nas ruas, em consequência de «comandos» de «pistoleros», que se supõe serem antigos partidários do general Jimenez ou perigosos elementos da Segurança Nacional, evadidos da fortaleza da Praça Morelos, antes da sua queda em poder da multidão, surgiram em vários bairros da capital.

Seis automóveis, um dos quais com posto de rádio, um veículo oficial do antigo regime e um «jeep», dentro do qual seguiam dois homens vestidos de mulher, percorreram as ruas, na sexta-feira á noite, e os seus ocupantes alvejaram com rajadas de metralhadora os transeuntes. Ontem á noite havia mais um desses carros clandestinos e os «pistoleros» prosseguiram a sua mortífera acção. — (F. P.).

Estabelecimentos de cidadãos portugueses assaltados e incendiados

CARACAS, 26 — O ministro de Portugal, dr. Carlos Branquinho, declarou á «United Press» que, até ao presente, não recebeu notícias de mortos ou feridos entre os residentes portugueses, em consequências dos acontecimentos recentes nesta cidade. Acrescentou, porém, que o consulado português recebeu a informação de que foram assaltados dez estabelecimentos pertencentes a cidadãos portugueses, entre os quais três situados nas cercanias da «Seguridad Nacional». Os prejuízos são consideráveis, pois, na maioria, esses estabelecimentos foram incendiados, depois dos assaltos.

A fim de combinar a acção a exercer, para solicitar das autoridades competentes a protecção de empresas e dos negócios de menor importancia, reuniram-se ontem — revelou, ainda, o ministro — os chefes das missões diplomáticas e consulares de Portugal, Estados Unidos, Espanha e Itália, cujas colónias são as mais numerosas estabelecidas na Venezuela.—(A. N. I.).

Miscelânea

- *O prof. Varela Aldemira, no* Cronista, *insurge-se contra o busto de Columbano, erguido no jardim do Museu de Arte Contemporanea. Escreve: «não consegue dar-nos a presença viva do Homem invulgar, do artista que se auto-retratou em telas de magistral e humana significação». Inteiramente, de acordo, embora seja de um bom escultor. Quando foi inaugurado, até a família ficou «assustada».*
- *O antropólogo anglo-americano Ashley Montagu, pediu que fosse conferido todo o poder ás mulheres do Mundo inteiro, porque superam o sexo forte em inteligência, resistência física e saude. Além disso, acrescentou, a concepção feminina do amor constitui a forma mais elevada do espírito humano em contraste com a do homem, muito semelhante á do gorila.*
- *Churchill faz, em Setembro, meio século de casado. A esposa vai presenteá-lo com um enorme bolo. Bem o merece, como marido (sabe-o ela), como político, que salvou o Mundo, sabêmo-lo todos.*
- *O Parlamento sueco aprovou a proposta de redução para quarenta e cinco horas a semana de trabalho de quarenta e oito, tendo em conta os progressos técnicos da produção.*
- *Uma das línguas oficiais da próxima exposição internacional de Bruxelas é o esperanto. Haverá intérpretes especiais dessa língua.*
- *O Instituto Britanico de Condução Automobilística submeteu a um «test» oito mil volantes. Chegou-se á conclusão que as mulheres de mais de quarenta anos guiam pior que os homens.*
- *Há um padre, na Dinamarca, a quem os fiéis chamam «Dom Camilo» por se parecer, pela iniciativa e actividade ao famoso personagem de Guareschi.*
- *Segundo anuncia a «Efe» a Comissão de Fabricantes de Tabacos da Grã-Bretanha informa que as Inglesas fumaram em 1957 três vezes mais que em 1939. Diz também que 41 por cento das mulheres consomem setenta e um cigarros por semana. Do relatório consta que três homens em cada quatro têm o vício do fumo, queimando 124 cigarros semanalmente.*
- *Cifram-se em trezentas mil toneladas de aço as necessidades de Portugal. Com o rolar do tempo esse numero, evidentemente, aumentará.*
- *Havia esperanças de que o projecto da ponte sobre o Tejo fosse apresentado em Dezembro de 1957. E' a obra de maior vulto que pode fazer uma geração. Há quem defenda a construção da ponte e a do tunel, prevendo o enorme tráfego que se estabelecerá entre a velha e a nova Lisboa (a construir) na margem esquerda.*
- *No ultimo inquérito Gallup (meados de Janeiro), 60 por cento dos Americanos mostravam-se satisfeitos com a actuação do presidente Eisenhower. Em Novembro a percentagem foi inferior: 57 por cento.*
- *Entre os mil e quinhentos quadros de uma exposição que se realizou recentemente em Moscovo, Lenine estava reproduzido catorze vezes e Estaline só uma, e mesmo assim, ouvindo um discurso do primeiro. Nenhum dos actuais dirigentes figurava no certame.*

CARREIRAS AÉREAS

O programa de Verão da S.A.S.

Em 1 de Abril entra em vigor o novo programa de tráfego, de Verão, da S. A. S., que vigorará até 31 de Outubro.

Haverá um total de 31 viagens semanais entre a Europa e Nova York e 8 voos semanais entre a Europa e a Costa Oriental dos Estados Unidos, em cada direcção.

Serão, também, intensificadas as carreiras para o Extremo Oriente, com mais uma linha «Sobre o Polo» para o Japão; quatro através da Europa e Médio Oriente, para o Japão e Djakarta, esta inaugurada em 24 de Janeiro.

Lisboa continua a ser servida por várias carreiras semanais.

Açorda de Sável?

Três dezenas de cabeleireiros
exibiram hoje as suas habilidades
durante o I Festival de Penteados
no pavilhão da Feira das Indústrias

Cerca de trinta cabeleireiros de Lisboa e de outros pontos do País, todos eles sócios do Club Artístico dos Cabeleireiros de Portugal, foram hoje ao Pavilhão da Feira das Industrias apresentar as suas habilidades na arte de pentear. Mãos trémulas de emoção, olhos fixos, rosto duro, na sua compenetração, os mais jovens — com o máximo de cinco anos de profissão — logo de manhã, ás 8 e 30, começaram a fazer «mises-en-plis», platinagens, «rensagies», as combinações de cores, dando aos cabelos movimentos estranhos. Havia os quinze jovens cabeleireiros que subiram ao palco, sobretudo para apresentar variantes da linha «Belle amie», muito romantica, muito tufada, desde o tom negro, asa de corvo, ao «cuivré-rosé», passando pelo amarelo canário, os tons de cenoura de musgo, de azeitona e de azeite...

Além destes jovens artistas, havia, na «passarelle» outros de nome feito. Mais tarde outras demonstrações juntarão ás suas criações as consagradas ás crianças. Belos modelos infantis — são oito, ao todo — vestidos pelas melhores casas de modas, ensinarão que um rosto pequenino não pode ser enquadrado num penteado criado para senhoras.

Com as criações dos cabeleireiros portugueses, desfilaram a partir do meio-dia e meia hora, vestidos, sapatos, peles e joias das melhores casas de Lisboa. Umas dezenas de jovens costureiras, empregadas de cabeleireiros, modelos já habituados a «passar» vestidos, vestiram-se e sujeitaram-se ás provas dos cabeleireiros.

— Foi uma das grandes dificuldades deste festival — disse-nos um dos seus organizadores — descobrir tantas raparigas jovens e engraçadas. Nem mesmo os quinhentos escudos que vieram ganhar tentava a sua gentileza. Alguns cabeleireiros tiveram de renunciar á apresentação de certas criações, por lhes faltar o tipo modelo requerido...

Musica, muita gente — de manhã, principalmente oficiais do mesmo oficio; á tarde, a grande clientela das pequenas e grandes casas — luz, atmosfera de êxito, numa casa de chá que descia até ás orlas da «passarelle», artistas de variedades, locutores. O sr. Renzo, da parte da manhã, foi anunciar, ao microfone, os propósitos do I Festival Nacional do Penteado e agradecer á Imprensa e a quantos lhes deram a sua colaboração. Depois, quem quis ficou a ver a técnica e a arte dos cabeleireiros; quem o preferiu foi ver a projecção de um documentário, apresentado pela Onel. (E' uma casa francesa fornecedora dos produtos aos cabeleireiros portugueses e todos os anos convida grupos de técnicos para ir a Paris conhecer os segredos da sua arte). A iniciativa do I Festival coube ao Clube Artístico dos Cabeleireiros de Portugal e teve também a sua colaboração.

Logo á noite, será a parte mais interessante do Festival que não atribui prémios, mas aplausos. Com os mais sugestivos penteados de alta fantasia — desses que S. Carlos ainda não se habituou a admirar e que mesmo em grandes recepções poucas vezes dão um arzinho da sua graça — desfilarão algumas reconstituições históricas: Maria Antonieta, a rainha Isabel, talvez madame Récamier ou a Pompadour vão aparecer, na reincarnação das jovens portuguesinhas penteadas pelos cabeleireiros de hoje. O publico português ainda não se habituou a este género de festivais que chamam a Paris, todos os anos, uma vasta audiência. Mas isso não desencoraja os nossos cabeleireiros. Com o tempo, virão o hábito e o prestígio. E os festivais de penteado serão em Lisboa o que são hoje em toda a parte do Mundo: parada de elegancia e de bom gosto.

Pintar...

Frisar...

Pentear...

Bico de gás

A Senhora Justina

A senhora Justina «anda aos dias fora». Tem os seus sessenta e poucos, há meses que está viuva e levou sempre vida de trabalhos. Como se não fosse filha mas enteada dessa mesma vida que ela honradamente serve. Porque é e sempre foi honrada mulher, a senhora Justina. Naturalmente, tem os seus defeitos, uns nascidos da sua desconfiança de meia surda, outros da sua telhice também desconfiada. Mas do outro lado do carácter da senhora Justina, está a outra senhora Justina com as suas valiosas virtudes, sobretudo porque é fiel, trabalha sem horário, é deligente e, em regra, embirra com as criadas das casas onde serve, porque, diz ela, põem-na sempre da banda dos patrões... (e ela lá sabe se tem ou não razão...).

Enfim, a ajuntar a tantas e tão raras virtudes, a senhora Justina tem ainda a de ser muito entendida em assuntos de Medicina.

Ou não tenha ela, toda a vida, privado com as doenças, as suas e as alheias!

Pois, a senhora Justina, que é analfabeta, como as mulheres a dias que se prezam de o ser, reduz os seus conhecimentos a linguagem precisa e preciosa.

E se tem o defeito de não acreditar muito nos médicos — ainda aqui há anos proibiu o boticário de lhe aviar a receita, por descobrir que o remédio era para a barriga, quando afinal se havia queixado de uma dor nas costas—a senhora Justina tem, entretanto, a virtude de lhes traduzir as ideias e opiniões.

Falando de si própria, a senhora Justina diz que o médico lhe encontrou a ossatura das costas muito rija; que os «fruncos» que a apoquentam nasceram de uma «incheção» mal dada pela enfermeira; e que o senhor doutor lhe disse a ela, senhora Justina, que não sofre, graças a Deus, de «doença hesitária».

Enquanto muitos doentes se queixam de que os médicos não lhes dão satisfações, acerca dos males de que padecem, a senhora Justina beneficia não só de todos os esclarecimentos da Medicina mas, ainda, de outros conhecimentos, os próprios, sobre a mesma.

Agora mesmo, estava ela a contar:

—Uma senhora minha vizinha, que viveu em Africa, tem estado num hospital a tratar-se de um mal ruim que apanhou na terra dos pretos. Estava ela a beber água e entrou-lhe para aqui, salvo seja, na tripa da passagem do estomago, um bicho que ninguém era capaz de ver á vista desarmada nas «raiografias». Vai o bicho, cresceu, cresceu dentro da tripa da minha vizinha. Já gastou um ror de dinheiro, para cima de quarenta contos, e fizeram-lhe a operação. Abriram-lhe a barriga de meio a meio e tiraram-lhe de lá de dentro o bicho. Era um caranguejo e estava, salvo seja, ferrado aqui na tripa do estomago, pesando já passava de meio quilo.

Já os senhores estão a ver que a minha vizinha, ficando agora com aquela lura á boca do estomago, acho eu que não se pode salvar...

RAMINHO DE FREIXO

O sábio indú...
combate os resfriamentos pela meditação.
Mas nós friccionamos as costas, o peito e as axilas com
BÁLSAMO Liberol
que também combate a tosse e a constipação.

A «Semana da Amabilidade»
começa hoje
Quem se dispõe a começar a «Semana da Amabilidade»?

O que é o homem da rua? O homem da rua é o sujeito banal, apagado, chapéu mole enterrado na cabeça, paletó e guarda-chuva, que enfileira, melancólico e submisso, nas «bichas» da Carris, enche os passeios, pára em frente das montras engenhosamente iluminadas, compra os jornais e bebe o café. O homem da rua és tu, leitor amigo, somos nós, somos quase todos. O homem da rua é uma abstracção e é uma realidade. Basta chegarmos a uma janela e espreitarmos por ela, logo o veremos, apressado, rápido, preocupado, a marchar no passeio. Esse é o homem da rua.

Pergunta-se: o homem da rua é simpático, é agradável, é atencioso? Se parares á porta de um café e observares bem os homens que andam, páram, entram, saem, falam, discutem, chegarás a esta conclusão terrível — o homem da rua tem a cara fechada. O homem da rua não sorri. O homem da rua segura a pasta com força e franze o sobrolho. Quando o pisam indigna-se. Quando lhe tiram o lugar numa «bicha» barafusta. Quando compra uma gravata protesta.

Logo, o homem da rua não é amável. Avança de olhar severo e abre caminho com os cotovelos. Tem as suas épocas de amabilidade. No Natal, por exemplo, deixa-se penetrar por essa atmosfera mágica e sorridente. As mais das vezes está preocupado e é duro. A simpatia não é um sistema. A educação não é permanente.

Contra este estado de coisas — que quase diriamos inevitável—fizeram-se tentativas. O «Educador», semanário de formação pedagógica e social, organizou há um ano o «Dia da Amabilidade». Não foi um sucesso e também não foi uma derrota. E assim o «Educador» este ano, num esforço mais ambicioso, lança a campanha da «Semana da Amabilidade». A campanha de boas maneiras que encontra o seu apoio nestes postulados:

a) Não pode haver educação completa sem maneiras delicadas.

b) A vida de relações entre os homens seria mais fácil e mais agradável, se todos procurassem compreender-se a ser amáveis.

c) Evite palavras feias, olhares insolentes, gestos desabridos.

d) Quer experimentar durante uma semana, pensar mais nos outros do que em si próprio?

e) O patrono desta campanha é S. Francisco de Sales—modelo de «inalterável mansidão» e de gentileza extrema, cuja festa se celebra a 29 de Janeiro.

f) Domine os seus nervos, seja atencioso e aprenda a sorrir...

Estou a ver-te, leitor, a sorrir com cepticismo, cheio de desencanto, experimentado na falência de tantas tentativas honestas e construtivas que já consideras ingénuas. Estás convencido de que esta «Semana da Amabilidade» é uma utopia, uma quimera florida e frágil, um sonho de homens de boa vontade. Crês que o homem da rua é impenetrável a estas palavras vagas e simpáticas. No fundo, és um pessimista incorrigível, não sistemático á maneira de Schopenhauer, mas por experiência, por tradição. Afinal, a realidade parece dar-te razão.

Mas, vejamos quem aproveita esta campanha? Tu. E's vítima e autor dessas incorrecções pequenas mas constantes que te amarguram o dia e te põem um travo amargo na boca. Tu pisas e és pisado. Tu empurras e és empurrado. Tu usurpas o lugar no «eléctrico» e vês que to usurpam.

Supões que não pisas, não usurpas. Que aconteceria? Respondes: passava por «trouxa»... Supõe ainda que os outros, os outros-multidão, os outros-homens-da-rua, alguns dos quais lêem estas linhas, faziam o mesmo. E tu verias, surpreendido, que quase ninguém pisava, empurrava e usurpava. Verias até que o homem da rua—os outros, tu e eu—perderiam aquela expressão de quem vai para o cadafalso. Trocar-se-iam sorrisos, palavras amáveis, gestos de simpatia. O fundamental é começar. Perguntas: mas porque hei-de ser eu? Sim, porque hás-de ser tu? Pois bem, não sejas tu. Serei eu. Dou-te a minha palavra de que serei eu a começar. Esta tarde, quando sair para o almoço, depois de uma manhã de trabalho (há quem trabalhe ao domingo, calcula!) serei gentil, amável, simpático. Sê-lo-ei com força e permanentemente. Tu não me conheces. Não interessa. Eu, óbviamente, como o prova a matemática, sou um. A Matemática afirma ainda que um mais um são dois. Quererás tu ser o segundo um?

Atenção, a «Semana da Amabilidade» já principiou! Nós estamos a vivê-la. Movemo-nos dentro dela. E é preciso que não o façamos desastradamente. Também não é necessário andarmos pé ante pé, com pézinhos de lã, rigida e esforçadamente. Sejamos amáveis com á-vontade, simplesmente, sinceramente.

O patrono desta campanha é S. Francisco de Sales, modelo de «inalterável mansidão». Não podemos desejar possuir as virtudes de S. Francisco. Somos apenas homens da rua e vamos começar. Sim, é provável que a nossa iniciada mansidão se altere, que soltemos um berro de protesto. E' natural.

Homem da rua! começou a «Semana da Amabilidade». Intimamos-te a abandonares essa expressão dura e fechada. Sorri, homem da rua!

Como acabou
a aventura
de dois Açorianos

BOURGES (França), 26. — Dois jovens portugueses com o gosto das aventuras e das viagens foram aqui julgados e entregues á embaixada de Portugal, de Paris, para repatriamento.

Trata-se de Luís Humberto Pires, natural da Terceira, e Lino Valadão de Enes, também açoriano, ambos de 19 anos.

Desejosos de correr Mundo e, principalmente, de visitar as Américas, os dois rapazes conseguiram introduzir-se a bordo de um avião norte-americano na base das Lajes. Este não se dirigia, porém, aos Estados Unidos, como julgavam os dois aventurosos moços. Vinha para a base de Chateauroux, nos arredores festa cidade, onde os jovens foram descobertos e presos.

Ao fim de uma estadia de quase um mês na França — na cadeia onde aguardaram julgamento — os dois passageiros clandestinos foram condenados a dois meses de prisão, com pena suspensa. — (A. N. I.).

A Mariazinha no Alvalade

O grandioso ALVALADE já pode, fácilmente e com prazer, saborear os seus deliciosos CAFÉS, CHÁS, CEVADAS, FARINHAS, CACAU, CHOCOLATE EM PÓ, LEITE CREME e PUDINS.

Peça a nova tabela de preços.

Av. Rio de Janeiro, 25-B
(Frente á Igreja)
Sede:
Rua Barros Queiroz, 28

Novas erupções
ameaçadoras
do vulcão dos Açores

HORTA, 26 — As explosões sucedem-se, quase sem interrupção, no vulcão dos Capelinhos, mas os jactos de cinzas e escórias não ultrapassaram, durante o dia de ontem, os 300 metros de altura.

Nos ultimos dias, a cratera esteve, por várias vezes, isolada do mar.

A Capitania do Porto publicou um edital proibindo o acesso á península e regulamentando a aproximação das zonas limítrofes, a fim de evitar alguma tragédia, pois todos querem aproximar-se o mais possível da cratera. — (A. N. I.).

Homenagem em Moçâmedes
ao comodoro Sarmento Rodrigues

MOÇÂMEDES, 26. — Com a presença do governador do distrito, dr. Nunes da Ponte, a Camara Municipal prestou homenagem ao comodoro Sarmento Rodrigues, antigo ministro do Ultramar, dando o seu nome a uma nova avenida.

Na obra ministerial do comodoro Sarmento Rodrigues avultam o prolongamento do Caminho de Ferro de Moçamedes, a grande barragem Salazar, as instalações portuárias e a aprovação do plano de urbanização. — (A. N. I.).

O GENERAL DAYAN
demitiu-se de chefe do Estado Maior de Israel

JERUSALÉM (Sector israelita), 26 — Demitiu-se o general Moshe Dayan, chefe do Estado-Maior-General das forças armadas de Israel.

Foi substituido pelo general Haim Laskov, antigo comandante da Aviação. — (F. P. e A. N. I.).

Teatros e Cinemas

Ópera em S. Carlos: «A Valquiria»

E' muito discutido se o rodar do tempo traz, com as novas aquisições dos homens, um progresso real. Estamos do lado dos que acham que é muito conforme; no fazer e desfazer de ondas que se sucedem no movimento incessante da vida há um idêntico vaivem de progressos e retrocessos; mas as ondas não são das mesmas dimensões nem têm a mesma duração, e o levantar da onda do progresso técnico parece continuar (o que não quer dizer que o seja).

Estas palavras, escritas absolutamente ao correr da pena, são motivadas pela sensação de clareza que hoje nos dá a arte wagneriana, arte muito trabalhada, sem duvida, cheia de embutidos e de derivações, dura, excessiva, para as vozes sobretudo, também para alguns dos instrumentistas, mas de linguagem e escrita muito menos complexa do que uma partitura straussiana, raveliana, stravinskiana, bartokiana, para não falar num «Wozzeck» que nos está prometido mas que não esperamos tão cedo ver e ouvir em Lisboa.

Não pretendemos diminuir nem de um milímetro o colossal egenho wagneriano. E o que voltou a impressionar-nos, mais ainda do que o engenho, é a sinceridade emotiva, o fôlego autenticamente passional de toda a partitura que acabamos de ouvir. E «A Valquiria» tem tido sorte no palco de S. Carlos — ás memoráveis récitas de há nove e oito anos, acrescenta-se agora esta, que, pelo valor do elenco, pela preparação orquestral e pela montagem, alcançou uma realização de honrosíssima categoria, com a competência e o pulso admirável de Georg Sebastian na direcção do conjunto orquestral e cénico. Realização sem reservas a fazer? Não, é claro. Nas reservas por motivos absolutamente de prever. A principal é relativa á constituição e ás possibilidades da orquestra que ainda tem falhas no sopro, metais principalmente, e que tem os seus naipes de instrumentos de arco muito fracos como volume, violinos sobretudo (os violoncelos tiveram muitos ensejos de se portar bem); e, apesar de tudo, Sebastian comunicou integralmente aos seus colaboradores a prodigalidade de coloridos e de acentuações de pormenor, de dinamismo e de suspensões de êxtase que a partitura contém, com o perfeito equilibrio de ritmo e de sincronização com a cena.

Reservas também num ou noutro pormenor de cena, em que não nos convencem nem o arrancar da espada, no 1.º acto, nem o duelo, no fim do 2.º acto, nem a cortina de fogo, no final do drama, que é uma fogueira em que a própria «Valquíria» parece ficar a arder. São pormenores sem importancia de maior, tanto mais que os coloridos da iluminação são muito belos, e de efeitos preponderantes a paisagem celestial. Como cenários propriamente ditos, temos uma saudadezinha das composições não sintéticas, mais sobrecarregadas, é certo, mas mais de acordo com o estilo da musica. São, contudo, de encanto peculiar, a sobriedade e o largo lançamento dos cenários actuais. A unica movimentação de cena foi-nos proporcionada pelas «Valquírias», e foi feliz, começando pelo bonito contra-luz do princípio do 3.º acto. A indumentária não lucrou com o reforço de iluminação. Nem concordamos com o contraste da indumentária de «Brunnhilde» — apesar da sua boa linha — nem com a caracterização do rosto de «Wotan».

Mas o que valem essas ninharias que acabamos de apontar, em comparação com os excepcionais dotes vocais e interpretativos dessa mesma «Brunnhilde» — Birgit Nilsson — e desse mesmo «Wotan» — Tomislav Neralic! — Toda a importante actuação deste cantor foi espantosa, mas queremos destacar a potência inaudita, sem estridência, dum seu «crescendo» do 2.º acto, que dominou sem aparente esforço o não menos vigoroso crescendo orquestral. O seu dueto com «Fricka» (Grace Hoffmann), muito correcta — foi outro grande momento da representação, seguido do dueto com Birgit Nilsson, que foi o ponto culminante da noite, com um encanto que se renovará na cena final do drama. De Tomislav Neralic, só a pronuncia nos parece por vezes um pouco branda, a despeito da abundancia de rr rolados. A voz de Birgit Nilsson é duma justeza que lembra o aço, de que tem também os reflexos metálicos; mas nunca é gutural, apenas pouco sonora nos graves. A sua arte é duma sobriedade luminosa. A expressão do rosto não é muito maleável, mas segue inteligentemente as cenas.

O papel de «Sieglinde», muito menos hierático, foi cantado com relevo por Siw Ericsdotter (a «Senta» do «Navio Fantasma»), e representado de acordo com as rubricas, com uma ligeira nota modernizante. A seu lado, Walter Geisler — «Siegmond» — um pouco retraído a representar, mostrou-se á altura do papel, vocalmente, o que é dizer muito. E Deszö Ernster — «Hunding» — houve-se de molde a completar um notável conjunto de solistas. Não queremos omitir o nome das oito «Valquírias»: Prisca Dietrich, Ingeborg Weiss, Maria Wolkowsky, Grace Hoffmann, («Fricka», no acto anterior), Susanne Will, Hella Ruttkowsky, a cantora portuguesa Regina Dinis da Fonseca e a sempre destacada Res Fischer.

Uma chamada ao bem apresentado argumento, apesar de redigido um pouco prosaicamente e precedido dos emaranhados dados que situam a «Valquiria» com melhor precisão.

FRANCINE BENOIT

Atrás do reposteiro

Consta que, no corrente ano, fará uma digressão pelas ilhas da Madeira e Açores o T. N. P. que está a actuar no Teatro da Trindade.

—Dentro de dois meses devem voltar novamente para o Brasil os artistas Mimi Gaspar e Tomé de Barros Queirós.

—A companhia Rafael de Oliveira leva amanhã á cena, em Aveiro, no Teatro Aveirense, o original de Ramada Curto, «O sapo e a doninha».

—O «show» intitulado «As bruxas do Saldanha», que a companhia do Teatro Monumental vai representar na quadra do Entrudo também é da autoria do actor Vasco Santana.

—Vinda do Funchal, chega amanhã a Lisboa a companhia do Cir-

(Continua na 13.ª página)

O empresário Giuseppe Bastos regressado a Lisboa esboça o panorama geral de alguns aspectos da crise do teatro

Giuseppe Bastos, que de secretário de empresa se fez empresário, é, dentrô do seu novo papel, o mais novo e também um dos mais creditados. Quantos trabalham no meio teatral ou de algum modo com ele entraram em contacto, sabem que Giuseppe Bastos é um caso muito aparte na confusão em que o teatro mergulhou. O respeito á palavra dada creditou as suas iniciativas. A ultima vai agora ter o seu ultimo acto. Começou no Brasil, aonde Giuseppe Bastos se deslocou para acompanhar até á África portuguesa uma organização de teatro de revista brasileira. Essa companhia vem a caminho de Lisboa, onde deve chegar num dos primeiros dias de Fevereiro, e Giuseppe Bastos, que se propõe apresentá-la no Avenida, enquanto a companhia portuguesa vai fazer uma digressão pela Provincia, chegou, há dias de avião á capital.

Num encontro fortuito com Giuseppe Bastos, perguntámos-lhe se a digressão por África fora realmente um exito. E Giuseppe Bastos diz-nos que sim: fizeram cerca de sete meses contínuos de espectáculos e sempre com muito agrado.

A verdade é que em Lisboa chegou a dizer-se que os espectáculos eram de baixo nível e que parte do poema era picante demais, para o paladar do nosso publico. Mas Giuseppe Bastos defende o seu ponto de vista: o nível de espectáculos é sempre discutível... Mas estas revistas foram montadas tendo por base quadros do folclore brasileiro, cheios de ritmo e vivacidade, animados com a sua electrizante e fascinadora musica. Quanto á parte do poema — diz-nos — a «liberdade» é a mesma de todas as revistas. Foram apreciadas pela Comissão de Censura, da qual fazem parte o reitor do Liceu de Luanda, o intendente, o director do Ensino e Cultura e outras altas individualidades das provincias de Angola e Moçambique, que leram as obras préviamente e assistiram aos respectivos ensaios gerais, sem que fosse feita qualquer intervenção.

Referindo-se ao agrado conquistado, Giuseppe Bastos acrescentou:

— Na provincia de Angola, o sr. governador-geral, tendo terminado o prazo de permanência da companhia, inicialmente autorizado, acedeu á prorrogação que lhe foi solicitada, pelo que a companhia se pôde apresentar novamente nas mesmas cidades e por ultimo, em Luanda, onde, depois de termos feito um mês de espectáculos, voltámos a actuar com o entusiasmo inicial. É natural, pois, trata-se de um conjunto de artistas categorizados, de que fazem parte um primeiro actor cómico do Brasil, Spina, já conhecido e festejado pelo nosso publico. Almeidinha, que também já actuou nos nossos palcos; algumas primeiras artistas de revista, como Berta Loran, que alcançou tão grande exito que a Imprensa de Luanda lhe vai dedicar uma récita de homenagem; e mais artistas de género musicado, todas de aliciante simpatia e radiosa mocidade.

— Depois de sete meses de ausência, que pensa no xadrez teatral em Lisboa?

— Verifiquei com alegria que todos os teatros estavam a funcionar. O Nacional, com um espectáculo de grande categoria; outro grande exito artístico no Trindade subsidiado pelo Fundo de Teatro, e ainda mais três espectáculos de comédia, além de duas companhias de revista.

— Apesar disso, continua a haver muitos artistas desempregados...

— O facto deve atribuir-se, não só ao reduzido numero de casas de espectáculo, como também á falta de movimento de «tournées». O mercado do Brasil, por exemplo, fez muita falta. Em 1939, estiveram no Rio de Janeiro três companhias portuguesas ao mesmo tempo: Maria Matos, no Recreio; Beatriz Costa, no Republica; e Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, no João Caetano. Calcule a quantidade de artistas que andavam por lá a trabalhar, além das «tournées» que se faziam continuamente á nossa Provincia.

— E porque não se fazem agora essos «tournées» á Provincia?

— Essas excursões tornam-se hoje cada vez mais difíceis, em virtude da falta de nomes categorizados para as encabeçar e também por outras razões, entre elas o aumento dos encargos de deslocação, além das dificuldades para a organização de elenco, pois a maioria dos artistas de interesse dificilmente abandonam a capital, desculpando-se uns, com a impossibilidade de deixarem os seus lares, e outros por motivo da sua vida particular. Calcule que, em 1944, andei eu a dirigir ao mesmo tempo, na Provincia, três companhias da empresa António de Macedo: uma, musicada, com duas vedetas, Laura Alves e Carmencita Aubert; duas de declamação, sendo uma com Maria Matos e outra com Aura Abranches, Madalena Sotto e José Gamboa. Veja o que era o movimento de teatro que se efectuava fora da capital, não contando com o movimento do Porto que tinha teatro permanente.

— E a que atribuir o presente abandono do Porto?

— Tudo isso junto foi provocando o descontentamento do publico e os reparos da Imprensa do Porto. E, assim, o Porto que tinha sempre teatro, passa agora meses sem teatro.

Acerca do que se diz ser a crise do desemprego, Giuseppe Bastos comentou com esta pergunta:

— Se algures na capital há teatros a funcionar — sete para um multidão de habitantes — como seria possível que as sete companhias absorvessem quantos pertencem hoje á classe teatral?

TRINDADE
HOJE, ás 21 e 45 (17 anos)
O TEATRO NACIONAL POPULAR
APRESENTA
UM DIA DE VIDA
O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

ABC
TODAS AS NOITES ás 20,45 e 23 horas (17 anos)
Emp.ª José Miguel
Grande exito da popular revista
Vamos à Lua!
O triunfo de um grande elenco, com LEÓNIA MENDES — ÁLVARO PEREIRA — CARLOS COELHO — MARIA ADELINA — JOSÉ VIANA — SIMONE MONTEIRO e o ilustre actor JOSÉ GAMBOA

OLIMPIA CLUB (17 ANOS)
«O SEMPRE EM FESTA»* Telef. 367581
Oscar Silva Tavares
APRESENTA: UM GRANDE PROGRAMA DE ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
COM A ORQUESTRA de JOSÉ MAGALHÃES
4.ª-FEIRA ESTREIA DO SHOW HÁ FESTA no OLIMPIA
COM UMA GRANDE PARADA DE ARTISTAS NACIONAIS E ESTRANGEIROS.
NO CANTINHO DOS CONDES — CEIAS COM FADOS E GUITARRADAS.

LUSO
Tr.ª da Queimada, 8-A — Tel. 32889 (17 anos)
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: Alice Magina — Frutuoso França — Ilda Ferreira — António Meneses — Odete Rosa — Florinda Maria e o campeão da alegria Manuel Bojo. Acompanhamentos por António Couto e José Inácio.
Sexta-feira, BODAS DE PRATA de MARIA ALBERTINA

CASINO ESTORIL
HOJE, no «WONDER-BAR»
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos: HELDER REIS e OLIVER
(17 anos)

Açorda de Sável?

Sousa
CONTINUA A APRESENTAR
EXTRAORDINÁRIOS SALDOS
FIM DE BALANÇO
R. Garrett, 76-78 — TELEFONES 29101/33439 — L I S B O A

Ao ÚLTIMO FIGURINO
APRESENTA
SALDOS DE BALANÇO
Lãs, Sedas e Algodões franceses, suíços e italianos
Calçada do Sacramento, ao Chiado, 9 — Lisboa

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Todas as noites ás 21,30
(17 anos)
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES DE UM EXITO TRIUNFAL

As Bruxas de Salém

Quinta-feira, dia 30, reaparição de PALMIRA BASTOS

O Teatro está aquecido

CASAMENTO

Lanches desde 40$, 45$ e 50$ por pessoa incluindo vinhos. Salão próprio sem aumento de preço de todos os banquetes servidos aos nossos Ex.mos clientes temos documentos assinados que provam servirmos bem.

PASTELARIA S. JOAO, LDA.
Av. de Paris, 3-A — T. 725600

CANTINFLAS * DAVID NIVEN
E 46 VEDETAS DE PRIMEIRA GRANDEZA
NO
MAIOR ESPECTÁCULO DA TERRA!
DE **MICHAEL TODD**
QUE O
TIVOLI
APRESENTA EM RIGOROSO EXCLUSIVO EM PORTUGAL
AMANHÃ: Ante-Estreia de Gala em honra da **Cruz Vermelha Portuguesa**
A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
UM EXCLUSIVO DA **SONORO FILME** —Bilhetes à venda - (MAIORES DE 12 ANOS)

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172
Às 15.15-18.15 21.30 (17 anos)
O maravilhoso filme em cinemascope e Metrocolor
CHÁ E SIMPATIA
com **Deborah Kerr e John Kerr**

EDEN TEL. 20768
Às 15.30, 18.30 e 21.30
TUFÃO SOBRE NAGASAKI
O Japão vindo até nós por intermédio de YVES CIAMPI o grande cineasta francês!
com **Jean Marais**, e a vedeta japonesa **Kishi Keiko e Danielle Darrieux**
— Para maiores de 17 anos —

CONDES TEL. 22523
Às 15.15 — 18.15 21.30 (17 anos)
2.ª semana
O melhor! O impagável! O unico! **Eddie Constantine** em
ELAS PREFEREM O MAMBO...
com **Pascal Roberts — Lise Bourdin**
Veronica Zuber

ALVALADE Telefone 763080
Às 15.15 e 18.15 21.45 (17 anos)
Um dos maiores êxitos da Broadway
CHÁ E SIMPATIA
com **Deborah Kerr e John Kerr**

LIZ TEL. 48560
A's 21.15 (12 anos)
A CASA DE CHÁ DO LUAR DE AGOSTO
Cinemascope
com MARLON BRANDO

ROYAL Telefone 845037
A's 21 (17 anos)
O grandioso filme
Derrocada de um tirano
com **Anna Maria Ferrero—Folco Lulli**
No programa:
A BATALHA DO RIO DA PRATA

CINEMA IDEAL Telefone 24194
Às 21 — (12 anos)
BEIJO DE FOGO
O homem gordo

TIVOLI TEL. 50595
2.ª SEMANA
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (12 anos)
Um filme intrigante de amor e espionagem! — em Cinemascope
ESCÂNDALOS EM TÓQUIO
com **Robert Wagner, Joan Collins e Edmond O'Brien**

POLITEAMA TEL. 26305
15,15, 18,15, 21,30
2.ª semana triunfal do extraordinário e vibrante filme em cinemascope
POLICIA INTERNACIONAL
com **Victor Mature, Anita Ekberg e Trevor Howard**
A história de uma luta de morte em Lisboa, Londres, Roma, Atenas e Nova York
(Maiores de 17 anos)

ROMA Telefone 727778
Às 15.30 e 18.30 e 21.45 (17 anos)
3.ª SEMANA
A obra imortal de William Shakespeare, teve pela primeira vez, a justa interpretação no cinema.
OTHELLO
Technicolor
com **S. Bondartchouk, A. Popov, I. Skobtseva**

ODEON Telefone 26263
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (12 anos)
7.ª SEMANA
A máxima e a mais recente revelação do cinema
JOSELITO
CORAÇÃO DE OURO
Em rigoroso exclusivo
«Matinées» 6 anos

RESTELO Telefone 610375
A's 21.15 (17 anos)
ELES E ELAS
Cinemascope
com
Marlon Brando

TERRASSE TEL. 20917
Às 21 (17 anos)
A AUSENTE
Sob o signo do mal

IMPERIO Tel.: 55134-5
Às 15.15 e 18.15 e 21.30 (17 anos)
Uma obra de extraordinário nível cinematográfico recebida calorosamente pelo publico
AS FEITICEIRAS DE SALÉM
com **Simone Signoret, Yves Montand e Myléne Demongeot**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15,15 - 18,15 21,30 (12 anos)
3.ª SEMANA
Um espectáculo sublime, um êxito total
O BALLET DE MOSCOVO
com **Ulanova**
Eastman Colour

MONUMENTAL TEL. 55131
Às 15.15 e 18.15 e 21.30 (17 anos)
A comédia cheia de humanidade e espírito, que merece ser vista por todas as mulheres portuguesas
A SENHORA ESTÁ À ESPERA
com **Judy Holliday — Richard Conte**

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 15,30 e 21,30 (12 anos)
EXITO TOTAL
Lotações esgotadas
CANTINFLAS AVIADOR
com **Cantinflas em o «ás» da aviação**

AVIS Telefone 47163
Às 15.30 e 18.30 e 21.45 (17 anos)
7.ª SEMANA
Um êxito invulgar
A comédia que bateu todos os «records»
A AVÓ ISABEL
com **Sylva Koscina, Renato Rascel, Tina Pica e Peppino Fillippo**

CASINO ESTORIL
Às 21.30 (17 anos)
ESTA NOITE OU NUNCA
c/ **Jean Simmons**

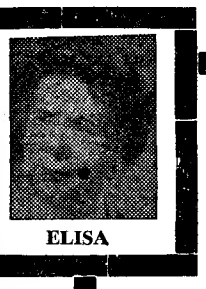
3.ª FEIRA às 21,30
MONUMENTAL R.K.O. RADIO FILMES
e a
apresentam uma obra sublime que para sempre ficará gravada em todos os corações
com
GLYNIS JOHNS
CAMERON MICHELL
e um grupo
de garotos portentosos
com
REX THOMPSON
e
PATTY McCORMACK
Um filme desprovido de artificialismos, que é uma imagem admirável e comovedora da própria vida

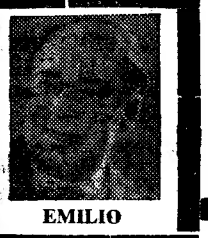
O SOL NASCE AMANHÃ

TECHNICOLOR

REALIZAÇÃO DE **ALLEN REISNER**
12 ANOS

VARIEDADES
PARA ADULTOS
ÀS 21,45
TRIUNFO CLAMOROSO
DO MAIOR ACTOR DO BRASIL
PROCÓPIO FERREIRA
NA FAMOSA SATIRA DE
JORACY CAMARGO
DEUS LHE PAGUE


ELISA

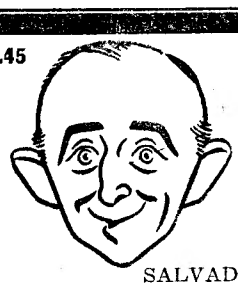

EMILIO

PROCÓPIO

UM EXITO
Que não esquece!

As 20.30 e 22.45
ADULTOS

ANITA


SALVADOR

MARIA VITORIA
A MELHOR REVISTA DE
SALVADOR

HUMBERTO

CURVAS PERIGOSAS

DESPORTOS

O Clube Naval de Lisboa
comemorou 66 anos de prestigiosa actividade

Está manhã, na sua sede e posto náutico, no Cais da Ribeira, o Clube Naval de Lisboa procedeu á distribuição dos prémios referentes á sua época náutica de 1957, acto integrado nas comemorações do 66.º aniversário.

Presidiu o sr. Alberto Totta, presidente da assembleia geral, ladeado pelos srs. comandantes Alberto Campos, capitão do Porto de Lisboa, e Almeida Joglar, presidente da direcção. Estava também presente o sr. António Madeira Correia, da Federação Portuguesa de Remo.

O sr. Rui Forte, secretário do clube, referiu-se ao significado do acto e ao movimento do Naval nas suas secções de remo, vela e natação. Seguidamente, o sr. comandante Almeida Joglar dirigiu-se aos sócios e desportistas do clube com palavras estimulantes para que, com o seu interesse e entusiasmo, o clube possa elevar o nível das suas actividades. Referiu-se ás dificuldades que a cada passo encontram para bem cumprir a bela missão a que a colectividade se votou; ao facto do desporto náutico não ter podido acompanhar o desenvolvimento — em interesse publico — de outras modalidades desportivas, mas congratulou-se por, mesmo assim, o Naval apresentar um bom numero de adeptos, o que, naquela entrega de prémios, reproduzia a sua vontade forte de progredir. Dirigiu palavras de muito elogio para os instrutores do clube, pela sua dedicação e até espírito de sacrifício, especializando António Soares e Melo Santos, no remo, e José Resende, na Vela. Cumprimentou o sr. comandante Alberto Campos agradecendo a sua simpatia pelo Naval e saudou com carinhosas palavras o sr. Alberto Totta.

O sr. comandante Alberto Campos, depois de lamentar que os desportos náuticos não tenham conquistado ainda o desenvolvimento que merecem, felicitou o Naval desejando-lhe as merecidas prosperidades.

Falou por fim o sr. Alberto Totta. Com palavras calorosas, afirmou que o clube continua a manter-se na actividade para que foi especialmente fundado — o ensino da natação, do remo e da vela. A competição é puramente um resultado do movimento das suas escolas. Portanto — afirmou — visto que o numero de frequência a essas escolas continuou a ser muito bom, não pode apontar-se existência de crise na vida do clube. Há sim —acentuou — dificuldades e falta absoluta de apoio oficial. Todavia o Naval mantém integro o seu prestígio e acha-se apetrechado para prosseguir na sua campanha, na sua vida e na glória da sua existência desportiva.

O sr. Alberto Totta referiu-se em termos muito elogiosos á Marinha de Guerra englobando-a num entusiástico «viva» ao Clube Naval.

Procedeu-se depois á distribuição dos prémios, medalhas e galhardetes aos classificados nas provas internas, entre os quais muitas crianças; de taças dos campeonatos regional de «Snipes» e nacional de «Finns», que o clube organizou, e do trofeu «Comandante de Marinha», conquistado pelos velejadores do Naval, António Oliveira e Armando Sacadura nas regatas internacionais hispano-lusitanas.

Por ultimo, foi inaugurada uma agradável dependência conseguida num espaço da cave do barracão da sede onde, a par de um bar, se instalou uma sala de estar, decorada com motivos marítimos e devida ao esforço, trabalho e entusiasmo dos sócios srs. Telmo Jesus Ferreira, José Tavares Junior, Adelino Nunes e Fernando Silva Martins.

Ontem, á noite, num restaurante de Lisboa, realizou-se o banquete comemorativo do aniversário, ao qual presidiu o sr. Alberto Totta.

ANDEBOL

Campeonato de Lisboa

O Campeonato Regional de Handebol de Onze, divisão de honra, prosseguiu esta manhã, com os encontros correspondentes á 7.ª jornada da segunda volta.

O jogo Belenenses-Sporting foi adiado, devido ao péssimo estado do terreno, onde devia ser disputado, o mesmo sucedendo ao jogo de 2.ª categorias.

Os «encarnados», no seu campo, averbaram uma expressiva vitória sobre o Hoquei.

No Estádio Nacional, o Almada, fazendo alarde de maior superioridade, bateu com facilidade o seu adversário.

Benfica, 11-Hóquei, 1

Jogo no Campo Grande. Arbitro: Alvaro Gonçalves.

Ao intervalo, 6-1 a favor do Benfica.

Os «encarnados» dominaram abertamente, apesar de alinharem com 10 jogadores.

Pelo grupo vencedor marcaram: Plácido (7), Fausto (3) e Romão.

O tento do Hóquei foi obtido por Malaquias, de grande penalidade, quando o resultado estava em 5-0.

Almada, 7-Glória, 4

Jogo no Estádio Nacional. Arbitro: Oscar Pinho.

Ao intervalo, 2-2.

O primeiro tempo decorreu equilibrado, chegando-se ao intervalo com os grupos empatados.

Na segunda metade do jogo o Almada foi superior e não teve dificuldade em aumentar o marcador.

Os tentos foram marcados: Herminio (5) e Aníbal (2), pelo Almada; Ernesto (2), Coelho e Penteadinho, pelo Glória.

Em reservas. Almada, 8-Glória, 3.

Oriental, 12-Liberdade, 2

Jogo no Campo «Eng.º Carlos Salema».

Arbitro — Joaquim Silveira.

Ao intervalo, 6-1.

Em ambas as partes do encontro os locais foram sempre superiores em todos os capítulos.

Marcaram os golos: Pardal (2), Portela (3), Moreira (2), Rui (2), Carvalho, José Manuel e Chitas, pelo Oriental; Olimpio e José Fernandes, pelo Liberdade.

*

Continuou esta manhã o Campeonato da 1.ª Divisão, (5.ª jornada da 2.ª volta), cujos resultados damos a seguir:

Alverca, 12-Mouraria, 1; Cova da Piedade, 4-Rio de Janeiro, 0.

*

Os jogos correspondentes á 4.ª jornada do Campeonato de Juniores foram disputados com o entusiasmo habitual, verificando-se os seguintes resultados:

Oriental, 1-Benfica, 4; Belenenses, 4-Almada, 3.

RÂGUEBI

Começou hoje o campeonato de Lisboa, de raguebi. Damos a seguir os resultados dos encontros desta primeira jornada:

Categoria de honra—Agronomia, 0-Direito, 0; Benfica, 6-Sporting, 0; Cif, 0-Belenenses, 32.

Reservas—Benfica, 0-Sporting, 3; Cif, 0-Belenenses, 6.

O C. D. U. L. não jogou hoje, por folga.

HÉLIO DUARTE

Campeonatos peninsulares
de remo em Aveiro?

AVEIRO, 26—A Federação Portuguesa de Remo, acaba de comunicar com o Governo Civil e Camara Municipal de Aveiro, relativamente á possibilidade de se realizarem este ano na pista do Rio Novo do Príncipe, os campeonatos peninsulares de remo, pedindo informações quanto ao apoio que lhe possa ser prestado pelas entidades oficiais desta cidade.

O Município, da pendência do sr. dr. Alberto Souto, congratulando-se com esta notícia, sobremaneira prestigiosa para Aveiro, deliberou dispensar ao assunto toda a colaboração que estiver ao seu alcance. Desta forma parece não restar duvida de que os referidos campeonatos, se realizarão na magnífica e encantadora pista aveirense.

TÉNIS DE MESA
Campeonato de Lisboa de infantis

Prosseguem, com o interesse que anima a modalidade, devido aos numerosos clubes que a praticam, os campeonatos de ténis de mesa. Se durante a semana os seniores e juniores ocupam com os seus jogos todos os dias da semana, os domingos de manhã ficaram destinados aos jogadores da categoria infantil. Os seus jogos foram divididos por duas séries e tiveram hoje os seguintes resultados:

SERIE «A»

Ateneu-Benfica, 0-5

F. C. Lisboa-P. Arcos, 5-3

O encontro Sporting-Oriental não se efectuou.

SERIE «B»

Oeiras-Amadora, 5-2

Estoril-Andorinha, 5-1

Paredense-Académico, 1-5

A equipa de basquetebol do Galitos de Aveiro, que acaba de ganhar o campeonato regional de basquetebol, contando por vitórias os jogos efectuados (12) e evidenciando superioridade absoluta sobre todos os concorrentes. Da esquerda para a direita. No 1.º plano: **Nogueira, Albertino, Feliciano, Necas e J. Fino.** De pé: **Arlindo, Jeremias, A. Robalo, L. Robalo, Amilcar, J. Luís e A. Fino.** Ao lado: **O dedicado e competente técnico-orientador, Mário Rocha**

Zatopeck ganhou
o "Cross de S. Sebastian"
O português Hélio Duarte
classificou-se 12.º entre 70 concorrentes

S. SEBASTIAN, 26.—Em S. Sebastian, correu-se esta manhã, perante 30.000 espectadores, multidão «record» nesta competição, o III Cross Internacional», utilizando os organizadores para o efeito o hipodromo de Losarte.

E' certo que esta competição não atingiu, ainda, o plano de outras da mesma natureza, mas a insistir-se nela, como está acontecendo, estamos em convir, que dentro em pouco tempo os países da Europa enviarão grandes equipas aquela prova.

Em parte, é já o caso deste ano em que a Bélgica, Grã-Bretanha e França enviaram a S. Sebastian figuras de relevo na especialidade. Por outro lado, os países do Oriente—caso da Checoslováquia—apresentaram corredores de grande plano, tais como Emil Zatopek e Jurck. Os Ingleses alinharam com dois famosos especialistas Knigth e Perkwis, o primeiro dos quais era considerado favorito. Os Franceses apresentaram Ameur, segundo Gaulés a seguir á Grande figura que é Alain Mimoun.

A equipa portuguesa, que como se sabe, não era a melhor da especialidade, pois a falta de Manuel Faria, José Araujo e António Véntura, ausentes, por diversas razões, algumas das quais do domínio publico, pôde, na verdade, manter-se dentro do seu valor, classificando-se atrás de espanhois, belgas, ingleses e franceses, estes três ultimos, os grandes da especialidade de corta-mato.

Emil Zatopek, campeão olimpico e do Mundo, corredor de excepcionais recursos, conquistou mais um título para a sua formidável colecção, vencendo a corrida desta manhã, percorrendo os 12.000 metros, em 39 m. 45,3s. Desde que sou o tiro o corredor checoslovaco tomou o comando do numeroso pelotão (mais de meia centena), nunca mais o largando, apesar das investidas do inglês Knigth e do francês Ameur que o seguiam de perto.

O seu discipulo e compatriota Miroslav Jurek nunca perdeu de vista o seu «mestre», que deposita nele grandes esperanças ao ponto de o considerar o seu sucessor. Veio a terminar em 3.º lugar com 11,6s. de diferença do seu mestre.

A equipa portuguesa correu unida durante a primeira metade da prova, mantendo, desta maneira não só a coesão, mas, também, a entre-ajuda tão necessária a homegeneidade da equipa.

A classificação de Hélio Duarte, 11.º lugar, entre setenta inscritos—como também a de Dias Santos (17.º lugar) á frente de um dos favoritos, o inglês Knigth (18.º) demonstra, claramente o valor dos pedestrianistas lusitanos.

O «estreante» nestas andanças, Joaquim Dias Ferreira, também se houve com brio, obtendo o 28.º lugar, posição que honra para uma primeira classificação de carácter internacional.

Hélio Duarte e Joaquim Dias Santos fizeram quase todo o percurso colados e á vista do pelotão da vanguarda.

A classificação final ficou assim ordenada:

1.º Emil Zatopek (Checoslováquia), 39 m. 45,3s.; 2.º Hamud Ameur (França) 39 m. 55,9s.; 3.º, Miroslav Juvet

(Continua na 11.ª página)

O «Rallye» de Monte Carlo
foi ganho por concorrentes partidos de Lisboa

MONTE CARLO, 26—Os Franceses Guy Monraisse e Jacques Ferret, brilhantes vencedores do 37.º «Rallye» Automóvel de Monte Carlo e os segundos classificados, Alex Gacon e Leo Borsa, da mesma nacionalidade, figuram entre os concorrentes que seguiram de Lisboa.

A classificação, embora a título provisório, ficou assim estabelecida: 1.º, Monraisse-Ferret em «Renault», com o n.º 65, 1.520 pontos; 2.º, Gacon-Borsa, em «Alfa-Romeo», com o n.º 70, 2.234,9 p.; 3.º, Leif Vold Johansen-Fin Kopperud, em «D. K. W.», com o n.º 18, 2.559 p.; 4.º, Lofler-Johansson, em «Volvo», com o n.º 23, 2.907 p.; 5.º, Gratsonides-Becquart, em «Triunph», com o n.º 128, 2.913 p.; 6.º, Harper-Elbra em «Sunbeam», com o n.º 31, 2.928 p.; 7.º, Spjuth-Anzil, em «Alfa-Romeo», com o n.º 51, 3.153,8 p.; 8.º, Ziegler-Cots, em «Sunbean», com o n.º 91, 3.400 p.; 9.º, Maurin-Blanc, em «Alfa-Romeo», com o n.º 80, 3.609 p.; 10.º, Nellemann-Skarring, em «Ford», com o n.º 112, 3.800 pontos.

Só amanhã haverá confirmação oficial desta classificação.—(F. P. e A. N. I.).

HOQUEI EM CAMPO
Campeonato de Lisboa

Dos encontros marcados para hoje de manhã, correspondentes á 5.ª jornada do Campeonato Regional de Hóquei em Campo, dois deles não se efectuaram, Belenenses-Atlético e Hóquei-Futebol Benfica, sendo adiados, devido ao mau estado dos terrenos.

O jogo Oriental-Benfica deve realizar-se á hora a que fechamos o nosso jornal.

Actividades da M. P.
Campeonatos de futebol e voleibol

O mau tempo, pondo em estado impróprio para as práticas desportivas os campos onde a Mocidade Portuguesa realiza os seus torneios, prejudicou o curso normal dos campeonatos. O de futebol só teve um encontro, o Casa Pia-Liceu Francês, ganho pelos casapianos por 5-0. No outro encontro marcado os Pupilos do Exército marcaram pontos por falta de comparência da equipa do Liceu D. João de Castro.

Igualmente o torneio de handebol foi impossibilitado pelo mesmo motivo. No voleibol os resultados foram os seguintes: Zona dos liceus. Infantes. Colégio Militar-Gil Vicente (A), 2-1. Vanguardistas A-Liceu D. João de Castro-Camões, 2-1. Zona Colégios Particulares—S. João de Brito-Valsassina, 2-0; Clenardo-Académico, 2-1. Vanguardistas B-Escola Pedro Nunes-Valsassina, 2-0. Vanguardistas B-Escola Académica-Manuel Bernardes, 2-0; Clenardo-Liceu Francês, 2-0. Zona das Escolas Tecnicas. Infantes: Francisco Arruda-Machado de Castro, 2-0; Nuno Gonçalves-Marquês de Pombal, 2-0; Nuno Gonçalves B-Pupilos do Exército, 2-0.

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

SECÇÃO DE
DESEMPANAGEM
DE AUTOMÓVEIS
Todos os dias até às 0 horas incluindo domingos
AJUDAUTO, L.DA
R. Damião de Goes, 18-B a 18-E a Algés — T. 610051

Excursão ao Porto
SPORTING
SALGUEIROS
DIAS 1 e 2 DE FEVEREIRO
Partida (Sábado) ás 14 horas
Regresso (Domingo) ás 18 horas
PREÇO 120$00
Empresa Isidoro Duarte
R. DA PALMA, 256 — Cabine 3
Telef. 861034 — LISBOA

BELENENSES-BENFICA, EM JUNIORES — O guarda-redes dos «azuis», Glória, não se intimidou com a aproximação de Vagumar e blocou com segurança a bola, fazendo gorar uma tentativa de golo, dos «encarnados»

O Portugal-Espanha de Ginástica

não se realizará este ano

Um telegrama de Madrid, há dias publicado, dando como certa a realização do Portugal-Espanha na presente época, provocou como se compreende, grande interesse nos meios ginásticos nacionais. Procurámos conhecer pormenores sobre tão importante acontecimento junto da Federação Portuguesa de Ginástica, e, em conformidade com as informações prestadas pelos srs. Mário Rocha e Carlos Vitória, presidentes, respectivamente, da direcção e do conselho técnico, apurámos elementos que levam a conclusão diferente.

Há cerca de uma semana, a Federação Espanhola de Ginástica oficiou á sua congénere portuguesa, propondo a efectivação de dois encontros entre as equipas masculina e feminina de ambos os países, constituídas por quatro elementos cada, e a realizar em Madrid, a 11 de Maio, e em Lisboa, durante o mês de Novembro. A federação visitada far-se-ia acompanhar por um juiz, correndo por sua conta as viagens, enquanto a visitada pagaria a estadia.

O assunto foi estudado cuidadosamente, tratando-se, até, de uma iniciativa muito interessante, tendo baixado ao conselho técnico para o respectivo parecer e para, em caso de concordancia, se solicitar da Direcção-Geral dos Desportos a indispensável autorização para o entendimento. No entanto, estamos habilitados a informar que o Portugal-Espanha não se realizará este ano, dada a fase da remodelação que atravessa presentemente a ginástica desportiva nacional, no campo federativo e a dificuldade da constituição de uma equipa masculina de valor. A federação portuguesa inclina-se antes para a formação de equipas de Lisboa, com o objectivo em encontros com diversas selecções regionais estrangeiras, prevendo-se para breve diligências nesse sentido.

No entanto, vai ser apresentada á Federação Espanhola de Ginástica uma contraproposta, sugerindo a realização dos dois Portugal-Espanha no próximo ano, em datas diferentes das alvitradas (possívelmente Março e Junho), constituição de equipas com 5 elementos, contando com a pontuação dos melhores quatro; e igualdade no numero de juizes.

Concursos individuais infantis no Ginásio Clube Português

Com a finalidade de estimular os seus ginastas mais jovens e de os adaptar ao ambiente dos concursos, o Ginásio Clube Português está a promover interessantes torneios infantis, individuais, a que concorrem as suas classes femininas e masculinas.

Os concursos prosseguirão hoje, á tarde, na sede do clube, com assistência publica.

O Chefe do Estado foi convidado a assistir ao sarau do Ginásio

O sr. Presidente da Republica recebeu os directores do Ginásio Clube Português, srs. Mário de Noronha, dr. Manuel Fradinho, dr. Caetano Nunes e Jérvis Pereira, respectivamente, presidente da assembleia geral, presidente e vice-presidente da direcção, que foram convidar o Chefe do Estado a assistir ao sarau daquele clube, marcado para o dia 22 do próximo mês de Fevereiro. O sr. general Craveiro Lopes, tradicionalmente, assiste em cada ano a um festival de ginástica, numa clara demonstração de interesse pelos problemas da educação física.

ESGRIMA

Está a disputar-se o torneio de 3.as categorias de sabre

No ginásio do Liceu de Gil Vicente começou ontem á tarde a disputa do torneio oficial de terceiras categorias de sabre, organizado pela Federação Portuguesa de Esgrima e ao qual concorreram vinte atiradores, em representação das salas de armas do Centro Militar de Educação Física (7), Ginásio Clube (6), Escola do Exército (5), Clube Shell (1) e C. D. U. L. (1). O torneio estava inicialmente marcado para a passada quinta-feira, mas a dificuldade de obter uma sala suficientemente espaçosa forçou ao seu adiamento para ontem.

Os atiradores foram divididos por três «poules» eliminatórias, a apurar quatro de cada uma, seguindo-se duas meias-finais de seis concorrentes e uma final também de seis.

Na 1.ª eliminatória, que forçou a uma «barrage», ficaram excluídos o dr. Manuel Fradinho (G. C. P.) e Cunha Seixas (C. M. E. F.); na 2.ª, outra «barrage» entre oJrge Pereira (G. C. P.), Ramalho Rua (C. M. E. F.) e Presa Fernandes (E. E.), impediu que o apuramento se completasse, dado o adiantado da hora, o que se verificou somente hoje, ficando, porém,logo definitivamente eliminados Cardoso Pimenta (C. M. E. F.) e Santos Caxide (E. E.); finalmente, na 3.ª foram excluidos Alberto Goncalves e Rodrigues Goncalves (G. C. P.) e Moura Rigueira (C. M. E. F.).

As duas meias-finais, a disputar simultaneamente, foram marcadas para esta tarde, estando prestes a completar-se á hora a que fechamos o nosso jornal. Logo que estas «poules» terminem, seguir-se-á a final, que se prevê esteja concluida cerca das vinte horas.

PUGILISMO

Julio Neves sempre defronta Archie Moore?

RIO DE JANEIRO, 26.—O pugilista português dos «meios-pesados» Julio Neves defronta o campeão mundial Archie Moore, a 1 de Fevereiro, num combate que se realizará no ginásio do Estádio do Maracanã.

Archie Moore continua em São Paulo, submetido a um rigoroso programa de treinos; Julio Neves preferiu treinar-se no Rio de Janeiro, onde já se encontra.—(ANI).

CAMPEONATO DE JUNIORES DA A. F. L.

Só na última jornada

ficarão apurados os finalistas

entre Benfica, Sporting, Oriental e Atlético

Ecfectuaram-se, esta manhã, os encontros correspondentes á penultima jornada da 2.ª fase do campeonato distrital de juniores da 1 Divisão, promovido pela Associação de Futebol de Lisboa.

Uma partida sobrelevava todas as restantes, quer de uma quer de outra das séries que distribuem os clubes na competição. Na verdade, o resultado do encontro Belenenses-Benfica, ditava por assim dizer, um dos finalistas que hão-de discutir o título de campeão de Lisboa. Em face do empate com o Belenenses, os «encarnados» é possível que estejam presentes na partida decisiva, pois não é crível um revés no próximo domingo e têm a seu favor os resultados obtidos frente ao Sporting, que se lhe segue na classificação e que hoje voltou a triunfar por margem folgada.

Na série B o caso apresenta-se mais bicudo. A derrota do «leader» —o Oriental — perante o Olivais, colocou-o em igualdade de pontuação com o Atlético, vencedor do Arroios, e só na próxima jornada ambos decidirão do que há-de sobreviver...

Entretanto, faz-se chamada de atenção á circunstancia de estarem os dois em igualdade de pontos e de golos sofridos e marcados, bem como á recuperação do Olivais, triunfador pela terceira vez consecutiva e a um ponto de diferença de qualquer deles, todavia sem possibilidades do primeiro posto.

Eis a classificação:

SÉRIE A — 1.º, Benfica, 13 pontos (9-2); 2.º, Sporting, 12 pontos (15-7); 3.º, Belenenses, 10 pontos (7-6); 4.º, Alhandra, 5 pontos (4-20).

SÉRIE B — 1.º, Oriental (14-4) e Atlético (14-4), 12 pontos; 3.º, Olivais, 11 pontos (12-9); 4.º, Arroios, 5 pontos (5-28).

SÉRIE A

Belenenses, 1-Benfica, 1

Desafio no Estádio do Restelo sob a direcção de Luís de Magalhães.

Os «teams» formaram:

Belenenses—Glória; Miguel e Medeiros; Rui, Bento e Carlos Silva; Estêvão, Julio, Rogério, Guilherme (Teixeira) e Lachever.

Benfica—Maló; Marques e Salgueiro; Bastos, Humberto e Lucio; Cardoso (Carapinha), Garcia, Vagumar, Martins e Campos (Ramiro).

O primeiro tempo pertenceu ao Belenenses que, beneficiando do vento a favor e do sistema defensivo apresentado pela equipa dos «encarnados», jogou quase sempre no meio-campo defendido por estes.

Os atacantes «azuis» perderam várias ooprtunidades, mas mesmo assim, a mais flagrante, que pertenceu ao Benfica, verificou-se aos 35 minutos, quando Vagumar foi rasteirado dentro da grande área e o árbitro não considerou a falta.

Na segunda parte, o Benfica, com o vento pelas costas, colocou Glória várias vezes em perigo, mercê de alguns contra-ataques.

Finalmente, aos 22 minutos, Marques, com um chuto de longe, aproveitando a posição do guarda-redes, um pouco adiantada, fez o golo dos «encarnados», e aos 38 minutos, Julio, a passe de Estêvão, conseguiu a merecida igualdade para o Belenenses.

Arbitragem regular.

Sporting, 8-Alhandra, 1

Encontro no Estádio de Alvalade, sob a arbitragem de Oliveira Martins.

Os grupos alinharam:

Sporting—Silva Pereira (Evaristo), Santana e Mesquita; Casaca, Aquiles e Concha; Marcelo, Pires (Gama), Amandio, Oscar e Alfredo.

Alhandra — Fernando (E. Santos); Rato e Lourenço; Armando, Vítor e Rodrigues; Libanio, Gonçalves, Toste, Alves (José Luís) e Flávio.

O Sporting desembaraçou-se com facilidade do adversário, distribuindo pelos dois tempos, em igual quantidade, os oito golos realizados.

Os Alhandrenses não puderam ir mais além do golo solitário, obtido a 15 minutos da partida, pelo avançado-centro Toste.

Marcaram os golos dos «leões»: Amandio Oscar, Amandio, Oscar, Pires, Oscar, Amandio e Alfredo, respectivamente aos 2, 6, 10, 22, 60, 62, 70 e 75 minutos.

SÉRIE B

Atlético, 4-Arroios, 2

Jogo na Tapadinha, dirigido por António Carrola.

Alinharam:

Atlético—Pinho; Santos e Costa I; Esteves, Costa II e Lucas; Rodrigues (Eurico), Galinho, Fernandes, Tomás e Reis.

Arroios—Machado; Artur e Jorge; Armando, Orlando e Farrajota; C. Alberto, José Maria, Sérgio, Paz e Cardona.

O Arroios conseguiu durante a primeira parte não ser desfeiteado Teve mesmo o resultado a seu favor, pois chegou ao intervalo com 1-0, golo obtido por Sérgio, aos 25 minutos.

No segundo tempo, porém, os alcantarenses lograram vitória folgada, devendo, no entanto, registar-se que o ponto do empate (1-1), marcado no primeiro minuto por Artur, na sua própria baliza, colocou de certo modo os rapazes do Arroios em descrença. Lucas, Galinho e Eurico, respectivamente, aos 11, 20 e 28 minutos, puseram a marca em 4-1, e Sérgio, de «canto» directo, aos 32 minutos, fixou o resultado em 4-2 a favor do Atlético.

Oriental, 0-Olivais, 2

Encontro no campo «Eng.º Carlos Salema». Árbitro: Viriato Maximiano.

Os grupos formaram:

Oriental — Pimenta; Mendes e Rodrigues; Cordeiro, Alfredo e Martins; Pintado, Martinho (José Carlos), Fernando, Matias e Zófimo.

Olivais—Titão; Brasinha e Frutuoso; Marques, Gaspar e Zeferino; Branco (Carrilho), Salgado, Necas, Américo e Plácido.

O Olivais começou logo a partida ao ataque e cedo também principiou a criar perigo para as balizas do Oriental, mas só aos 21 minutos, Plácido, de um passe de bandeja de Necas, marcou o primeiro golo do Olivais, e até ao intervalo, apesar da vontade das duas equipas, o resultado não sofreu alteração.

No segundo tempo as características do jogo não se modificaram e, aos 39 minutos, Necas fixou a marca final em 2-0.

2.ª DIVISÃO

Continuou hoje o campeonato distrital de juniores da 2.ª Divisão da A. F. L., com encontros cujos resultados foram os seguintes:

SÉRIE A

Vitória-Linda-a-Velha... ...	1-0
Carcavelos-Sporting	1-2
Mirantense-Operário	1-2

SÉRIE B

Queluz-Amoreiras...	1-1
E. Amadora-St.ª Catarina...	3-2
Sintrense-F. Benfica	1-1

SÉRIE C

Charneca-Alverca...	4-0
A. e BenficaU. Vilafranq.	0-3

Desporto universitário

Campeonato de Futebol

No Estádio Universitário efectuaram-se, esta manhã, mais alguns encontros do Campeonato Regional de Futebol de que sairam vencedoras as equipas representativas de Letras, I. N. E. F. e Agronomia.

O jogo de maior interesse foi disputado pelas equipas de Agronomia e Económicas, tendo o resultado da partida compensado justamente a actuação dos dois grupos.

Damos a seguir, alguns apontamentos dos jogos:

Letras, 8-Medicina, 1

Sob a arbitragem do dr. Décio de Freitas os grupos alinharam:

LETRAS — Vieira; Almeida e Serralha; Alves Junior (1), Abel (3) e Emídio (2); Belo (1), Krusse, Graça (1), Ricardo e Mourão.

MEDICINA — Juciano; Tapadinhas e Quina; Rui Vilhena, Daniel, Mário e Gualdino (1).

Ao intervalo o resultado era de 5-0; no final, 8-1 a favor de Letras. Reduzida a sete elementos, a equipa de Medicina foi batida amplamente. Letras actuou á vontade num jogo de pouco interesse.

Agronomia, 2-Económicas, 1

Arbitrou o sr. Francisco Santos e os grupos formaram como segue:

AGRONOMIA — Vicente; Ferreira e Leitão; Macedo, Queiroga e Souto; Milho, Lima (1), Figueira (Biscaia), Palma (1) e Prateres.

ECONOMICAS — Nunes; Sérgio e Drumond; Candeias, Mário Simões e José António; Quisimo (Pereira Marques), Melo Torres, Aurélio (1), Simões de Almeida e Julio Coelho.

O jogo decisivo da série B foi bem disputado por ambas as equipas, que tiveram actuação meritória num relvado inundado.

O grupo de Agronomia, constituído por jogadores mais pesados, adaptou-se bem ao terreno e deste facto se aproveitou para anular da melhor maneira os perigosos mas frágeis avançados de Económicas.

Na primeira parte, Económicas exerceu certo domínio tendo no segundo tempo o comando da partida pertencido a Agronomia, que teve jus ao resultado obtido.

I. N. E. F., 4-Direito, 1

Sob a arbitragem do sr. Melo Paiva as equipas formaram:

INEF—Nelson; Abranches Mendes e Pimentel Trigo; Flórido, Puga e Sá; Vaz Guedes (1), Carvalhais, Pifa, Fonseca Costa (2) e Sebastião (1).

DIREITO — Santana; Ferreira e Felismino; Angelo, Lucena e Leitão; Pires (1), Rocha, Uva e Galvão Teles.

Este encontro era aguardado com interesse pelo equilibrio de valores de ambos os grupos. Alinhando com dez unidades, Direito quebrou o suficiente para permitir ao I. N. E. F. o domínio da partida. Embora com um melhor sentido de jogo, os jogadores de Direito que perdiam por 1-2 ao intervalo, não conseguiram anular a desvantagem, tendo o I. N. E. F. melhorado a sua actuação no segundo tempo e aumentado o marcador.

Começou hoje o torneio de Principiantes

Começou hoje mais um torneio de principiantes da A. F. L.

Esta prova, destinada á formação de novos valores, que irão mais tarde enriquecer os nossos principais quadros de futebol, mereceu especial atenção da entidade organizadora, dada a sua finalidade.

Por isso a Associação de Futebol de Lisboa fez deslocar a todos os campos onde se realizaram os desafios da 1.ª jornada, um delegado seu que, acompanhado por um antigo jogador, cujo comportamento desportivo constituiu um exemplo digno de se seguir, no inicio de cada encontro, proferiu uma prelecção sobre a ética do desporto, dedicada aos jovens que tomarão parte neste torneio.

Damos a seguir os resultados da jornada de hoje:

SÉRIE A

Atlético (A)-Arroios...	11-0
Sacavenense-Benfica	0-6
Belenenses-Torriense	5-1

SÉRIE B

Sporting-Palmense	5-0
S. L. Olivais-Atlético (B) ...	1-2
Casa Pia-Oriental	0-1

SÉRIE C

Santa Iria-Vialonga	2-1
Alverca-Alhandra	0-0

Casa de M.me BETTENCOURT
A mais antiga e acreditada NESTE GENERO
R. N. Trindade 23, 1.º T. 25316
Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todos os géneros — Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos
Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas
Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

Açorda de Sável?

Os jogos da 1.ª Divisão

Desfez-se o grupo dos quatro que seguiam em 4.º lugar

onde hoje apenas ficou o Belenenses, deles único vencedor

(Continuação da 1.ª página)

aplicação das duas equipas. Os locais animosos e com melhoria evidente no seu sistema táctico, impuseram-se a um Barreirense entusiástico e chamaram a si a vitória.

O Sporting-Torriense, disputado em Alvalade era aguardado com certa reserva, visto os «leões» não apresentarem o seu melhor, por lesionamento de alguns titulares.

As duas equipas jogaram dentro das suas possibilidades actuais. No entanto, a superioridade dos donos da casa ditou, no final, o resultado a seu favor.

Por ultimo, em Coimbra, houve despique emotivo entre a Académica e o Benfica.

Os Lisboetas evidenciando boa disposição e sistema de jogo mais prático, ganharam, embora com dificuldade.

Sporting, 6-Torriense, 1

(Na 1.ª volta: 3-0)

Jogo no Estádio Alvalade, com bastante assistência. As equipas formaram:

SPORTING — Octávio Sá; Caldeira e Pacheco; Julius, Gonçalves e Mendes; Ivson, Vasques, Vadinho, Joaquim José e Martins.

TORRIENSE—Montero; Amilcar e Mergulho; Matos, Forneri e Fernandes; Mário, Galileu, Saldanha, Hilário e Morais.

ARBITRO — Raul Martins, de Lisboa.

O Sporting entrou a jogar deliberadamente ao ataque e a equipa visitante logo nos primeiros minutos teve de empregar-se a fundo para evitar que as suas redes fossem tocadas. No entanto, aos 4 minutos, na sequência de um pontape de «canto», Martins bateu irremediávelmente o guarda-redes visitante (1-0).

A insistência da equipa local não abrandou e, aos 10 minutos, Vasques isolou-se, batendo toda a defesa e cedendo por fim o esférico a Joaquim José, que não teve dificuldade em marcar o 2.º golo do Sporting.

Não obstante a desvantagem, a equipa de Torres procurou dar réplica á melhor capacidade dos Lisboetas e, ao entrar-se no segundo quarto de hora a feição da partida era de relativo equilibrio, registando-se até, um forte remate de Hilário, que Octávio deixou passar, saindo a bola a rasar a barra.

Como prémio da sua persistência, os Torrienses, aos 24 minutos, conseguiram reduzir a diferença, por intermédio de Morais, que concluiu um excelente trabalho de Mário atirando o esférico por alto, em arco, a fazê-lo entrar pelo angulo superior esquerdo de Octávio Sá.

Os «leões» pareceram ter presentido o perigo e imediatamente forçaram o ataque, mas as suas tentativas perdiam-se na bem organizada defesa visitante.

No entanto, a insistência com que os Lisboetas procuravam atingir a baliza de Montero acabou por dar fruto, aos 30 minutos, quando Julius fora da área, com um pontapé seco, bateu o guardião visitante, concluindo assim, uma jogada de «canto», apontada por Martins.

Decorridos quatro minutos, Vasques isolou-se pelo centro do terreno e já dentro da área atirou forte fora do alcance de Montero, mas a bola esbarrou no poste e saiu para fora.

Embora continuando a desfrutar de vantagem territorial os «leões» tiveram de acautelar-se na defesa, pois os visitantes não perdiam o ensejo de ameaçar com certo perigo as redes de Octávio Sá.

Aos 40 minutos o guarda-redes leonino teve de lançar-se aos pés de Saldanha para evitar que este rematasse com exito. E logo a seguir a defesa lisboeta foi obrigada a conceder «canto» que Octávio Sá desviou a soco.

Precisamente, aos 45 minutos, uma jogada infeliz do defesa esquerdo do Torriense, ao pretender passar a esférico ao seu guardião, deu ocasião a que Mendes com um remate á boca da baliza fixasse o resultado da primeira parte em 4-1 a favor do Sporting.

No recomeço o Sporting instalou-se no meio campo dos visitantes, mas só aos 5 minutos conseguiu criar a primeira situação de perigo em remates sucessivos de Joaquim José, Ivson e Martins, a que Montero se opôs.

O Torriense respondeu com uma jogada de muito perigo provocada por um centro de Galileu, mas Saldanha não chegou o tempo de finalizar o lance.

Aos 7 minutos a equipa visitante foi punida com um «livre» a cerca de 30 metros que Vadinho marcou arrancando um potente remate que a trave devolveu, perdendo-se a recarga de Vasques, por cima da baliza.

Aos 12 minutos registou-se a mais espectacular jogada do encontro: Vasques dentro da área dos Torrienses recolheu um centro de Martins e serviu Vadinho com um excelente golpe de cabeça. O avançado-centro leonino arrancou em corrida um fulminante remate a que Montero respondeu com uma extraordinária defesa a punhos para «canto». Da marcação do castigo resultou novo pontapé de «canto» que Martins apontou, proporcionando a Ivson o remate vitorioso elevando a marca para 5-1.

Sempre animosos, a despeito da desvantagem no marcador, os Torrienses não deixaram de criar alguns problemas á defesa do Sporting que entre os 15 e os 20 minutos se viu obrigada a ceder dois «cantos» em jogadas de recurso.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora era a defesa sportinguista mais vezes chamada a entrar em acção.

Aos 39 minutos Vadinho escapou-se pela esquerda sendo derrubado dentro da grande área por Amilcar. A penalidade apontada por Vasques saiu muito ao lado da baliza, mas o árbitro mandou repetir o castigo, que o mesmo Vasques transformou no 6.º golo.

No final, portanto: Sporting, 6--Torriense, 1.

F. C. Porto, 5-Oriental, 0

(Na 1.ª volta: 2-1)

PORTO, 26 *(Por linha telefónica directa)* — O jogo de hoje, no Estádio das Antas, atraiu razoável assistência. Os grupos formaram assim:

F. C. PORTO — Acursio; Virgilio e Barbosa; Pedroto, Arcanjo e Monteiro da Costa; C. Duarte, Gastão, Jaburu, Osvaldo e Hernani.

ORIENTAL — Soares; Morais e Portas; Cordeiro, Luz e Mendes; Almeida, Garófalo, Di Bastiano, Evaristo e Garcia.

Arbitro — Amadeu Martins, de Braga.

Os adeptos dos Portuenses dispensaram á equipa azul-branca uma grande ovação, por motivo da sua vitória no desafio de há oito dias.

Os donos do campo começaram o jogo com o melhor sentido ofensivo, atacando com ímpeto. Como reflexo dessa insistência atacante, os Lisboetas cederam três cantos até aos oito minutos, além de que o «keeper» orientalista tinha podido evidenciar-se na defesa de alguns remates mal intencionados de Pedroto, Duarte e Gastão.

Só aos 10 minutos a equipa do Oriental logrou a primeira avançada, perdida por uma deslocação assinalada a Di Bastiano.

Logo os azuis-brancos voltaram ao ataque, para ganharem outros três cantos e verem um remate de Carlos Duarte perder-se, no poste.

Ante a pressão que se adivinhava intensificar-se sobre o seu meio campo, a defesa dos Lisboetas reforçou-se com os jogadores da linha média e três dos dianteiros, numa multiplicação de esforços que dava os seus frutos, pois o certo é que os portistas não logravam marcar.

Quando se atingiu a meia hora o Oriental tinha cedido onze cantos, o que dava bem a ideia da pressão exercida pelos Portuenses.

Entretanto, assinalaram-se duas avançadas dos visitantes, que forçaram Acursio a duas defesas — a primeira das quais deixando margem para uma recarga, a que ninguém acorreu.

Aos 33 minutos — o marcador funcionou. Morais agarrou Hernani para o suster numa descida perigosa; apareceu o correspondente «livre», marcado por Gastão, do qual nasceu uma confusão a que Jaburu pôs termo, batendo Soares.

Os Lisboetas entenderam, então, por bem abandonar a toada de defesa cerrada e lançarem-se ao ataque. Mas não conseguiram mais do que obrigar Acursio a uma boa defesa.

Ao intervalo: F. C. Porto, 1--Oriental, 0.

O intervalo não influiu na disposição das equipas para a luta. O F. C. Porto continuou a atacar buscando novo golo e o Oriental não deixou de se defender com a maior energia.

Mas, água mole em pedra dura...

E, aos 7 minutos, Jaburu recebeu um passe de Carlos Duarte, rematando com violência e marcando o 2.º golo do Porto.

O segundo golo como que ditou a sorte da luta. O domínio dos donos do campo tornou-se menos acentuado — sinal de abrandamento dos portistas na busca de golo.

Mas, isto não significa que os «azuis-brancos» se tivessem desinteressado de consolidar a sua vantagem.

Assim, Jaburu marcou mais um golo, quando iam decorridos 22 minutos. E quatro minutos volvidos, Osvaldo Silva elevou a conta para 4-0, num lance rematado a poucos metros da baliza.

A seis minutos do fim o Porto marcou mais um golo — o quinto —por intermédio de Carlos Duarte.

Os orientalistas reagiram episódicamente, realizando duas avançadas sem perigo.

E até final nada mais houve digno de menção. No final: Porto, 5--Oriental, 0.

Caldas, 1-Barreirense 0

(Na primeira volta: 1-4)

CALDAS DA RAINHA, 26—(Por linha telefónica directa) — Encontro no campo da Mata, perante pouco publico. Os grupos alinham:

CALDAS—Vítor; Amaro e Fragateiro; Anacleto, Saraiva e Orlando; João, António Pedro, Janita, Romeu e Rogério.

BARREIRENSE—Bráulio; Faneca e Abrantes; Lança, Pinto e Silvino; Oñoro, Corona, José Augusto, Faia e Vasques.

Arbitro—Joaquim Campos de Lisboa.

Antes do começo do encontro, as duas equipas guardam um minuto de silêncio pelo falecimento da esposa de D. Manuel de Melo e mãe do dr. Jorge de Melo, administradores da C. U. F.

Cabe a saída ao Barreirense, que imediatamente perde a bola em benefício do grupo local que, sem delongas, giza um avanço ás redes de Bráulio, tendo a defesa rubro--branca concedido «canto». Da sua execução por Rogério, nada resulta, visto que Faneca nertraliza a jogada, com oportunidade.

Os Barreirenses criam pouco depois uma situação de apuro para os Caldenses, que se livram dela por remate de José Augusto, após fuga, á figura do guarda-redes.

As jogadas de golo iminente escasseiam. Um lance perigosissimo do Caldas, á passagem da dezena de minutos, por passe longo de Janita a Rogério, aquele com bom trabalho até á grande área do adversário, perde-se ao lado da baliza de Bráulio.

Entretanto regista-se uma excelente defesa de Vítor a remate de Corona e os Caldenses concedem dois pontapés de «canto» seguidos, sem consequência de maior.

A meio deste primeiro tempo o jogo desenvolvia-se com equilibrio, mas em toada veloz por parte de ambos os grupos, que procuram com afã abrir o activo. Nos visitantes nota-se preferência pelo sistema defensivo, impossibilitando os locais de utilizarem o seu eficaz poder de remate. António Pedro, um avançado de recursos, é constantemente vigiado por Vasques.

O certo é que os visitantes, apesar da táctica apontada, não descura a ofensiva, mas não é menos certo que nem um nem outro grupo consegue obter golo.

Territorialmente os locais desfrutam de vantagem mas são os Barreirenses que melhores oportunidades desperdiçam, não por culpa própria, mas por intervenção decidida do guarda-redes do Caldas a remate de José Augusto e duas tentativas de Corona.

Assim, o final da primeira parte chega com o resultado em branco.

O recomeço é práticamente assinalado por excelente remate de António Pedro que Bráulio defende com boa visão, mas deixando fugir a bola que logo segura.

Os Caldenses mostram-se ainda mais vigorosos e expeditos do que na primeira parte, mas encontram séria resistência na bem organizada barreira defensiva dos visitantes, que por sua vez vão também ao ataque, com muita vontade. E têm mesmo a seu favor um «livre», aos 20 minutos por falta de Fragateiro a Corona na neutralização de um avanço perigoso. Faia executa a penalidade, mas a bola sai rente ao poste. Logo a seguir José Augusto por retardar o chuto, vê o guarda-redes local arrebatar-lhe a bola dos pés.

Seguem-se ofensivas insistentes dos Caldenses, que após alguns «cantos», sem resultados práticos, marcam, aos 21 minutos, um golo, mas com a colaboração do médio adversário, Lança, que faz o ponto de cabeça.

O domínio dos locais torna-se bastante insistente. O resultado, porém, não se altera e o final da partida é assinalado pelo árbitro com 1-0 para o Caldas, apesar de duas perdidas dos visitantes á beira de terminar o encontro.

Lusitano, 0-Vitória, 1

(Na 1.ª volta: 1-1)

EVORA, 26. *(Por linha telefónica directa).* — Jogo no campo «Estrela», perante regular assistência.

As equipas:

LUSITANO — Vital; Polido e Teotónio; Passos, Falé e Garcia; Fialho, Marciano Caraça, Flora e Batalha.

VITÓRIA — Libanio; Soares e Braga; Coelho, Vaz e Casaca; Inácio, Miguel, Jacinto, Fernandes e Bastos.

Arbitro — Virgílio Leitão, de Lisboa.

Saíu o Vitória que logo perdeu a bola na linha média dos donos da Casa, que, rápidamente, se lançaram ao ataque.

Aos 3 m., já Fialho e Caraça tinham desfrutado de ocasião para desfeitear Libanio, mas as pontarias defeituosas inutilizaram os lances.

Cedo, porém, se verificou que ambas as equipas teriam tarefa muito dificultosa, devido ao estado do relvado, muito escorregadio e práticamente sem condições para a disputa do encontro.

O jogo manteve-se, portanto, no período inicial, com jogadas aos repelões, sem grande vantagem territorial para as duas equipas:

A' entrada do ultimo quarto de hora, os Eborenses, em lançamentos por alto, contrariando as condições do rectangulo, assediaram com mais frequência, as redes á guarda de Libanio, que bem apoiado por Vaz e Graça, não se deixou bater.

O final do primeiro tempo, entretanto, chegou com o marcador em branco.

Os vitorianos recomeçaram a partida, com interesse evidente de modificar o cariz monótono em que a partida estava a decorrer, organizando esquemas em profundidade, com manifesto perigo para os locais, onde Vital e Falé, atentos, não se deixaram surpreender.

Pressentindo esse perigo os lusitanistas contra-atacaram com energia e um remate de Batalha passou a centímetros da baliza, gerando panico entre os sadinos.

A cinco minutos do reinicio, Polido e Garcia permutaram de lugar e o grupo alentejano adquiriu maior consistência no apoio ao ataque. Um «canto» apontado por Fialho foi a Caraça, que rematou, de pronto, mas o esférico encontrou Libanio bem colocado e a tentativa frustrou-se.

O jogo entrou, então, numa fase mais viva, sucedendo-se os «cantos» cedidos pelas duas defesas, embora mais por banda dos visitantes, que tiveram momentos de apuro, para defenderem remates de Caraça, Batalha e Flora.

Passos, aos 24 minutos, recolheu um passe de Jacinto e rematou, por alto, com Vital adiantado no terreno, saindo a bola a rasar a barra.

Na jogada seguinte, foi a vez de Polido desperdiçar boa oportunidade, rematando também muito alto.

Aos 26 m. Inácio abriu o activo — Bastos driblou Garcia e levou o esférico a Miguel, que, por alto, deu a Inácio, para este a despeito de ser acossado por Teotónio, rematar, de cabeça, sobre o lado esquerdo de Vital, fazendo o ponto.

Os Eborenses despertaram o andamento da partida, no sentido de modificar o desfecho. Aos 40 minutos, porém, o Vitória viu um golo anulado por deslocação de Inácio.

E com a vitória dos Setubalenses por 1-0 terminou a partida.

Cuf, 2-Sp. Braga, 2

(Na 1.ª volta: 1-5)

BARREIRO, 26. *(Por linha telefónica directa).* — Jogo no campo de Santa Bárbara.

Assistência regular.

As equipas:

C. U. F. — Gama; Orlando e Durand; Carlos Alberto, Palma e Vale; Rodrigues, Oliveira, Arsénio, Campos e Luz.

BRAGA — Nogueira; Armando e José Maria 2.º; Passos, Calheiros e José Maria 1.º; Velez, Ferreirinha, João Mendonça, Jorge Mendonça e Fernando Mendonça.

Arbitro — Mário Mendonça, de Evora.

Antes do encontro foi guardado um minuto de silêncio pelo falecimento de D. Amélia Silva, esposa de D. Manuel de Melo, presidente do conselho de administração da Companhia União Fabril e mãe do sr. dr. Jorge de Melo, administrador-delegado da mesma empresa.

Aos 3 minutos do começo do jogo os cufistas obtiveram um golo,

ALTO
Exija estes Charutos e Cigarrilhas na sua Tabacaria

Ensopado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

CUIDADO
COM A DERRAPAGEM!
A fim de satisfazer o pedido de muitos dos seus clientes a garagem e oficinas GAROL, Rua Filipe Folque, 10 H, decidiu facilitar o pagamento para a montagem dos aparelhos «Stabilex», unicos que em todas as circunstancias anularão a derrapagem.
As montagens demoram entre 3 a 4 horas.

Pratas-Ouro
Só paga o peso? — Joias, Relógios
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade!
R. da Prata, 257

HOTEL
ESTORIL — T
APRESENTA NA MAIS
DA COSTA
CARLOS VILLARET e
EM DOIS PIANOS E
FERNANDO MAM
QUE ACTUAM TAMBÉM TO
OS JANTARES E OS
ALMOÇOS
PANORAMA DE

Os jogos da 2.ª Divisão

No Sul: O Juventude isolou-se no terceiro lugar

devido à vitória do Atlético sobre o Portimonense

Classificação actual

	J.	Golos	P.
F. C. Porto	20	53—18	35
Sporting	20	67—17	34
Benfica	20	49—20	26
Belenenses	20	46—34	21
Académica	20	33—31	19
Lus. Évora	20	30—29	19
Barreirense	20	34—41	19
Torriense	20	23—38	18
Spt. Braga	20	39—41	17
Caldas	20	24—37	17
C. U. F.	20	36—50	15
V. Setubal	20	25—50	14
Salgueiros	20	39—45	13
Oriental	20	17—51	13

A próxima jornada

O campeonato nacional da primeira divisão, de futebol prossegue, no domingo, com os encontros relativos á 21.ª jornada (8.ª da 2.ª volta) e que são os seguintes:

Salgueiros-Sporting (0-5); Vitória-Belenenses (1-2); Benfica-Lusitano (0-4); Oriental-Académica (1-3); Torriense-C. U. F. (2-1); Barreirense-F. C. Porto (0-3); e Spt. Braga-Caldas S. C.

Entre parentesis indicam-se os resultados obtidos na primeira volta.

(Continuação da 1.ª página)

bom remate de Arsénio na conclusão de um passe bem medido de Campos. Assim começou praticamente o jogo, que seis minutos depois era animado com mais um golo, dessa vez do clube de Braga a estabelecer o empate.

O tento de Jorge Mendonça saiu de uma preparação dos irmãos Fernando e João.

As linhas avançadas dos dois grupos continuaram a dar movimentação ao jogo, criando expectativa pela possibilidade, que se adivinhava, de se marcarem mais golos. E assim foi. Aos 20 minutos a C. U. F. passava a vencedora. Uma recarga excelente de Arsénio a um remate de Rodrigues deu o segundo golo dos cufistas.

Entretanto os Bracarenses iam desenvolvendo bons esquemas de jogo perante as jogadas de sentido mais prático dos cufistas. Um «canto» apontado por Rodrigues foi defendido pela defesa do Braga, aliviando para longe.

O jogo passou depois a uma toada de equilíbrio que se manteve até final da primeira parte, e sem que o marcador sofresse alteração: C. U. F., 2-Braga., 1.

O começo da segunda parte caracterizou-se por uma jogada de grande movimentação em que Jorge Mendonça com um belo cruzamento para seu irmão, deu a este a oportunidade do empate, mas demorou o chuto e Palma anulou-lhe a possibilidade.

Mas o empate chegou. Iam decorridos 5 minutos. Velez desferiu um remate, a bola tomou uma trajectória esquisita e traiu o guarda-redes cufista.

Os Barreirenses tiveram depois um período de enérgico assédio ás redes bracarenses, durante o qual se salientaram em remates de perigo, Campos, Rodrigues e Oliveira. No entanto a defesa do Braga comportara-se á altura das circunstancias.

Até final do encontro ambas as equipas demonstraram o firme desejo de desfazer o empate, mas o resultado de 2-2 manteve-se.

Aspirantes da A. F. L.

Benfica, 19-D. Olivais, 0

No jogo realizado hoje, no Campo Grande, a contar para o Torneio de Aspirantes, da A. F. L. o Benfica derrotou o Desportivo dos Olivais por 19-0.

Atlético—Portimonense

Desafio na Tapadinha, perante grande assistência—a maior da época. As equipas:

ATLETICO — Santos; Pereira e Vítor Lopes; Tomé, Valente Marques e Barreiros; Legas, Orlando, Liqui, Castiglia e Martinho.

PORTIMONENSE—Daniel; Cruz e Rebelo; Arquimínio, Coelho e Di Paola; Camarinha, Jorge, Romão, José António e Alexandrino.

Arbitro—Encarnação Salgado, de Setubal.

Os primeiros lances revelaram um Portimonense decidido a dificultar ao máximo a tarefa dos Lisboetas.

Os visitante ganharam um «canto» no minuto inicial e após algumas tentativas do Atlético atacaram pela direita, numa série de passes, falhando Romão o golo, apenas por demora no remate.

Os Alcantarenses reagiram bem, vindo a aparecer mais ao ataque, com algumas oportunidades de golo, mas os Algarvios responderam excelentemente equilibrando a partida.

Todavia, o Atlético colocou-se em vencedor aos 26 minutos, com golo de Orlando, a passe de Liqui, muito perto da baliza.

O Portimonense quebrou um pouco o ritmo de jogo, mas aos 39 minutos igualou. Os Alcantarenses foram punidos com um «livre», por mão de Vítor Lopes, e Arquimínio arrancou a cerca de 40 metros um forte pontapé que bateu Santos.

Ao intervalo, portanto, 1-1.

No reatamento, Legas perdeu excelente ocasião aos 3 minutos, mas o Atlético, oito minutos decorridos, passou a ganhar por 2-1, com um tento de Liqui.

O Portimonense voltou a igualar (2-2) um minuto depois com um golo de Romão.

Os Lisboetas estiveram seguidamente ao ataque, durante muito tempo, dominando o adversário, e aos 23 minutos Castiglia recebeu um endosse da direita e colocou o marcador em 3-2.

Os Algarvios ainda voltaram a igualar (3-3) aos 28 minutos, novamente por Romão, mas por fim a insistência fulgurante do Atlético deu-lhe a vitória aos 35 minutos, com golo de Barreiros, mercê de um forte pontapé disparado de fora da grande área.

Acabou: Atlético, 4-Portimonense, 3.

U. Montemór, 1-Estoril, 1

MONTEMOR-O-NOVO, 26 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio 1.º de Maio.

UNIÃO — Lisboa; Salgueiro, Nabo e Jordão; Reis e Amilcar; Frazão, Leonel, Pinho, Narciso e Rui Lopes.

ESTORIL — Barbosa; Batalha e Albino; José Fernando, Mota e Serra Amaro; Rui, Peixoto, Caracol, Andrade e Maia.

Arbitro — Diamantino Floreneli, de Faro.

Aos 11 minutos Rui abriu o activo a favor do Estoril e três minutos depois registava-se o empate, com um golo de Leonel.

Durante a primeira parte os locais exerceram maior dose de domínio mas a falta de sorte não ajudou a concretizar alguns dos seus melhores lances.

Aos 9 minutos da segunda parte Caracol, em frente da baliza deserta, chutou ao lado.

O Estoril esteve mais ao ataque nos primeiros momentos do recomeço, depois verificou-se um equilibrio, mas os estorilistas voltaram a estar ao ataque até final.

Frazão e Andrade, um de cada clube, foram expulsos pelo árbitro. E o resultado da primeira parte manteve-se.

Farense, 6-Portalegrense, 1

FARO, 26 *(Pelo telefone)*.—Jogo no Estádio de S. Luís, arbitrado por Francisco Pacheco, de Beja.

As equipas alinharam:

FARENSE—Isaurindo; Reina e Pina; Bento, Ventura e Francelino; Armando, Vieira, Tarro, Balela e Queimado.

PORTALEGRENSE — Augusto; Rosa e Massano; Amorim, Robalo e Roqui; Bigares, Ribeiro, Du, Brito e Almeida.

Os visitantes, logo no início do jogo, mostraram domínio. Aos 8 minutos, Bigares marcou o primeiro golo para os visitantes, na sequência da marcação de um «livre». O Farense reagiu e Tarro, aos 9 e 12 minutos, perde duas ocasiões de golo. Aos 22 minutos, nova oportunidade de golo é perdida por Brito. Aos 24 minutos, Vieira estabelece o empate, atirando por entre um cacho de jogadores.

Rosa desviou inadvertidamente o esférico e enfiou-o nas próprias balizas.

O jogo tomou feição de equilibrio, e o árbitro, aos 30 minutos, assinalou grande penalidade, quanto a nós sem razão aparente, que Tarro transformou em 2-1.

Aos 42 minutos, Tarro voltou a marcar, e o intervalo chegou pouco depois com o resultado de 3-1, a favor dos locais.

Na segunda parte o Farense colocou-se ao ataque e, aos 3 minutos, Armando elevou a marca para 4-1. 8 minutos depois, Balela colocou o marcador em 5-1 e 36 minutos, novamente Armando fez funcionar o marcador, fixando o resultado final em 6-1.

Montijo, 1-Almada, 2

MONTIJO, 26—(Pelo telefone)—O jogo desta tarde no campo «Luís de Almeida Fidalgo» teve pouca assistência. Os grupos formaram:

MONTIJO—Redol; Anica e Barrigana; Serralha, Manuel Luís e André 2.º; Garrola, Romeu, Ernesto, João Paulo e Mora.

ALMADA—Faustino; Santana e Sena; Costa, Silva e Lídio; Simões, Saraiva, Aureliano, José Augusto e Vitoriano.

Arbitro — Hermínio Soares, de Lisboa.

Aos 3 minutos, Simões com um remate fraquissimo e, aparentemente, sem perigo, conseguiu bater Redol.

Aos 20 minutos, Lídio, na transformação de uma grande penalidade marcou o segundo golo do Almada.

Dois minutos depois, José Paulo alcançou o primeiro golo do Montijo.

Aos 28 minutos, Garrola perdeu excelente oportunidade de empatar.

Ao intervalo: Montijo, 1-Almada 2.

Na segunda parte, os Montijenses forçaram o ataque, mas sem resultados práticos, devido á organizada barreira defensiva dos visitantes.

E o resultado feito no primeiro tempo não se alterou.

D. Beja, 1-Olhanense, 3

BEJA, 26. — (Pelo telefone). — Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por António Calheiros, de Lisboa. As equipas:

BEJA — Lança; Honório e Sanina; Eloi, Apolinário e Madaleno; Vasques, Marcelino, Calceteiro, Diamantino e Sarinho.

OLHANENSE — Abade; Alfredo e Nunes; Poeira, Bento e Reina; Costa, Parra, Angelo, Cava e Silvio.

O Beja, com o vento a favor, exerceu acentuado domínio durante os primeiros 10 minutos, colocando-se em vencedor, aos 5, quando na transformação directa de um «livre» Eloi surpreendeu Abade.

Depois, o Olhanense passou a afirmar melhor sentido de jogo, tendo Angelo, por má direcção nos remates, desperdiçado algumas boas ocasiões de marcar.

No ultimo quarto de hora, o Beja voltou a dominar, obrigando Abade a intervenções dificeis e mesmo aflitivas.

Á beira do intervalo, Angelo perdeu excelente ocasião, rematando por alto.

E o intervalo chegou com os locais a ganharem por 1-0.

No segundo tempo a equipa algarvia impôs o seu melhor conjunto, afirmando superioridade.

Aos 6 minutos, Angelo fez o empate, e 2 minutos depois Cava colocou os visitantes em vencedores.

Aos 22 minutos, Vasques desperdiçou uma grande penalidade e aos 29 minutos, Cava fixou o resultado final em 3-1, a favor do Olhanense.

Coruchense, 5-Serpa, 0

CORUCHE, 26 (Pelo telefone) — Jogo no campo da «Horta da Nora», com assistência regular. Arbitro, dr. Décio de Freitas, de Lisboa.

As equipas:

CORUCHENSE — José Maria; Luís António e Prates; Alfredo, Bailão e Rocha; Foguete, Isabelinha I, Narciso, Manuel Jorge e Isabelinha II.

SERPA — Veríssimo; Eduardo e Ferreira; Paular, Lopes e Cecílio; Mateus, Teixeira da Silva, Betinho, Patalino e Fonda.

Nesta primeira parte do desafio, logo nos minutos iniciais se verificou toada de equilíbrio, embora o Serpa tivesse feito algumas descidas ao campo adverso. Os seus remates foram, porém, inuteis, por lançados de muito longe.

O Coruchense revelou-se equipa mais calma e homogénea, defendendo-se bem e infiltrando-se melhor.

Aos 27 minutos Foguete marcou o 1.º tento e logo três minutos depois Isabelinha I voltou a marcar.

Ao intervalo: Coruchense, 2-Serpa, 0.

Na segunda parte, o Coruchense manteve manifesta superioridade.

Poucos minutos após o reatamento Isabelinha I marcou o 3.º golo, e momentos depois Manuel Jorge obteve o 4.º golo.

Depois, foi ainda o mesmo jogador que marcou o 5.º golo fixando o resultado final em 5-0 a favor dos locais.

AS CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Vitória, 34 pontos; 2.ºs, Covilhã e Boavista, 28; 4.º, Espinho, 23; 5.ºs, G. Vicente, Leixões e Marinhense, 21; 8.ºs, Sanjoanense e D. Chaves, 18; 10.ºs, Peniche e V. Real, 17; 12.ºs, Vianense e Tirsense, 16; 14.º, «Leões», 12.

Não se considera o jogo Covilhã-«Leões», que começou ás 16 e 15, devido ao nevoeiro que se fazia sentir momentos antes.

ZONA SUL — 1.º, Farense, 31 pontos; 2.º, Olhanense, 30; 3.º, Juventude, 27; 4.º, Portimonense, 25; 5.ºs, Arroios e Atlético, 24; 7.ºs, Serpa e D. Beja, 23; 9.º, Montijo, 22; 10.º, Coruchense, 16; 11.º, Almada, 15; 12.ºs, Portalegrense e Estoril, 13; 14.º, U. Montemor, 8.

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da Segunda Divisão, de futebol, prossegue, no domingo, com os desafios respeitantes á 22.ª jornada (9.ª, da 2.ª volta) e que são os seguintes:

ZONA NORTE — Chaves-Covilhã (0-3); Vitória-V. Real (3-0); Vianense-Leixões (1-4); Peniche-Sanjoanense (0-2); Tirsense-G. Vicente (1-3); «Leões»-Marinhense (0-1); Boavista-Espinho (0-1).

ZONA SUL — Arroios-Atlético (0-7); Estoril-Juventude (1-2); Almada-Olhanense (0-2); Serpa-Montijo (1-1); Farense-D. Beja (1-3); Portimonense-Coruchense (5-1); Portalegrense-U. Montemor (2-1).

Indicam-se entre parêntesis os resultados da primeira volta.

III DIVISÃO

Benavente-Alferrarede ...	2-0
Alhandra-União Vilafranq.	3-1
Sacavenense-Casa Pia ...	2-0
Famalicão-S. C. Régua ...	2-1
S. C. Beira Mar-Avintes	5-3
C. Caparica-C. Piedade ...	2-0
Varzim-C. D. Feirense ...	1-1
Marrazes-A. de Leiria ...	1-1
Académico-S. C. Fafe	3-0

Morreram dos passageiros

de um automóvel

que há dias sofreu

um acidente em Alhandra

Por ter falecido, numa clinica particular, para onde entrara há dias, vítima de desastre de viação ocorrido no passado dia 17, em Alhandra, como então noticiámos, recolheu hoje ao necrotério o sr. João de Oliveira Crespo, de 58 anos, residente em Bustos, Oliveira do Bairro.

Seu irmão, o sr. António de Oliveira Crespo, que conduzia o automóvel sinistrado, faleceu ontem, no Hospital de S. José, também em virtude dos ferimentos então recebidos.

Navio perdido

na Mancha

PLYMOUTH, 26. — Navios britanicos e de outras nacionalidades iniciaram, no Canal da Mancha, as buscas para encontrar o navio holandês «Eijo-F», que desapareceu quando se dirigia para o porto de Newlyn, na costa da Cornualha, ontem á tarde.

Desconhece-se quantas pessoas se encontravam a bordo. — (A. N. I.).

Violenta tempestade

sobre a Califórnia

SAN FRANCISCO, 26 — Uma tempestade de inaudita violência assolou a Califórnia. Choveu torrencialmente na região costeira e nevou abundantemente na montanha.

Em Los Angeles e em diversas localidades situadas mais ao Norte, as ruas ficaram completamente inundadas e foi preciso proteger as lojas e casas térreas com sacos de areia.

Umas quarenta famílias tiveram de ser retiradas, nos arredores desta cidade.

A tempestade encaminha-se para o Oceano, tendo sido dado o sinal de alerta ao longo da costa e aos navios em pleno mar. — (F. P.).

Dois «jactos»

chocaram em voo

IWAKUNI, (Japão), 26.—Aviões e navios retomaram, esta manhã, as buscas para encontrar os três pilotos norte-americanos que, segundo se crê, choearam em pleno voo e caíram ao mar com os seus aparelhos a jacto.

Ontem á noite foram recolhidos o capacete de um dos pilotos, parte de um corpo mutilado e destroços vários pertencentes a um avião. As pesquisas efectuadas estão a ser prejudicadas pelo nevoeiro. — (A. N. I.).

CIBRA

TEL. 061811

DISTINTA «BOITE» DO SOL

ANDRADE SANTOS

CLAVIOLINO com

IEDE na bateria

DOS OS DIAS DURANTE

CHAS DE DOMINGO

CHAS

SLUMBRANTE

ALTO

Significa qualidade superior em Charutos e Cigarrilhas

Açorda de Sável?

CORDÕES DE OURO

e outros objectos só pelo peso

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

Vida mundana

CASAMENTOS

Na igreja matriz da freguesia da Murtosa realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria do Rosário Cravo Valente de Almeida, filha da sr.ª D. Maria Augusto Cravo e do sr. José Julio Valente de Almeida, presidente da junta de freguesia, com o sr. Alfredo Marques Soares, filho do sr. Tomás Soares e da sr.ª D. Maria José Marques Soares, e estimado empregado da administração do «Diário de Lisboa». Foram padrinhos, por parte da noiva, sua irmã D. Maria Luisa Cravo Valente de Almeida e seu irmão, sr. António Cravo Valente de Almeida, e por parte do noivo, seu irmão, sr. António Soares e sua esposa sr.ª D. Edviges Soares. Oficiou o padre Joaquim Martins de Pinho, que celebrou a santa missa e fez a habitual alocução aos noivos. Em casa dos pais da noiva, naquela freguesia, foi servido um copo d'água ás pessoas de família e convidados, tendo sido no final proferidos brindes, em que foram enaltecidas as qualidades que distinguem o novo casal, augurando-lhe as maiores felicidades. Os noivos partiram, em viagem de nupcias, para o Sul.

— Realizou-se, em Lisboa, o casamento da sr.ª D. Maria Teresa Marques Nunes, filha da sr.ª D. Maria do Carmo Marques Nunes e do sr. José Amaro Nunes, conhecido industrial de cabeleireiro, no Chiado, com o sr. dr. Mário Carlos da Silva Anunciação, advogado em S. João da Pesqueira, filho da sr.ª D. Helena da Silva Anunciação e do sr. Mário Julio Anunciação, proprietário naquela vila. Foram padrinhos da noiva seus pais e do noivo a sr.ª D. Ester dos Santos Monteiro de Macedo e seu marido, sr. António Pinheiro Baptista Macedo, proprietário e vitivinicultor nos Casais do Douro, do concelho de S. João da Pesqueira.

—Na 3.ª Conservatória do Registo Civil, realizou-se hoje o casamento da sr.ª dr.ª Maria Manuela Affonso Alberto, filha da sr.ª D. Carmen Affonso Alberto e do sr. Manuel Alberto, com o sr. Jorge Manuel de Mascarenhas e Meneses Garcia de Andrade e Vasconcelos, filho da sr.ª D. Maria do Céu de Mascarenhas e Meneses Garcia Vasconcelos e do sr. José de Vasconcelos Junior. Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Cristina Ferreira Affonso e seu marido sr. Candido Affonso, e por parte do noivo, a sr.ª D. Mariete Soares de Oliveira e seu marido sr. Alfredo Soares de Oliveira. Os noivos seguiram para o estrangeiro em viagem de nupcias.

DIPLOMATAS

Chegou ontem a Lisboa o sr. dr. Felix Faria, secretário da Embaixada do Brasil em Estocolmo, que se demorará no nosso país alguns dias.

Abastecimento de água

a diversas localidades do País

Prosseguem as obras para o abastecimento de água a várias localidades do País, estando presentemente em curso importantes trabalhos da montagem das condutas para o abastecimento do precioso líquido á vila de Peniche e de ampliação da rede da cidade de Beja e de abastecimento ás freguesias de Cabeça Gorda e Salvada, ambas do seu concelho. Em todos os referidos trabalhos são empregados milhares de metros de tubagem lusalite, assim como nos de abastecimento e distribuição a Mira e seu concelho Penela e Gondomar.

DE LUTO

José Nunes

José Nunes

Quando ontem recebemos, pelo telefone, as notícias diárias do Torel que o nosso prezado camarada de trabalho e invulgar reporter, José Nunes, há tantos anos fazia para o «Diário de Lisboa», o seu optimismo não nos permitiria prever que, poucas horas depois — hoje de madrugada — ele morreria, na sua casa da Rua Açores, 8.

Ainda ontem á noite ele estivera na redacção do nosso prezado colega «O Século», onde trabalhava desde 1905, a entregar o seu serviço; e também ali ninguém ficou com a impressão de que a sua morte estava próxima.

José Nunes fez a reportagem, não só de milhares de crimes e de investigações policiais, mas de todas as revoluções, ou tentativas revolucionárias, que se verificaram, como a de 5 de Outubro — em que tomou parte como combatente — a de Almada, em que, com o nosso camarada Felix Correia, foi o medianeiro entre os chefes revolucionários dr. Lacerda de Almeida e Martins Junior e o major Faria Leal, comandante das forças governamentais — o 18 de Abril, o 19 de Julho, o 7 de Fevereiro, no qual so por uma rápida intervenção do saudoso Luna de Oliveira não foi varado pelas balas dos soldados, no Rossio, com o nosso camarada Artur Santos Jorge.

E as suas qualidades, tanto pessoais, como de jornalista nato, sacrificando tudo para conseguir notícias tão completas quanto possível, grangearam-lhe a estima e o respeito de todos os que com ele trabalhavam, ou conviviam.

O nosso saudoso camarada, que nascera em Lisboa, morre com 65 anos. Era casado com a sr.ª D. Maria Vitória Martins Nunes, pai da menina Maria Isabel de Oliveira Nunes e do menino José Manuel de Oliveira Nunes; irmão do sr. Carlos Nunes, empregado no comércio; tio das sr.as D. Maria Manuela Martins Franco, casada com o sr. Guilherme Espírito Santo, funcionário corporativo, pais do menino Luís Manuel Franco Espírito Santo; e D. Deolinda Nunes Murat Pereira, enfermeira-chefe do Hospital dos Capuchos, casada com o sr. José Murat Pereira, enfermeiro-chefe do mesmo hospital, pais da menina Maria José Murat Pereira; e dos srs. Horácio Armando Martins Franco, oficial de circulação aérea, ausente em Luanda, casado com a sr.ª D. Natalina Alves Martins Franco, pais do menino António Manuel Alves Martins Franco; e Manuel Guedes Silva, comerciante, casado com a sr.ª D. Maria Helena Guedes Silva, pais do menino João Manuel Guedes Silva, e cunhado das sr.as D. Maria Fernanda Martins Guedes Silva, viuva, e D. Isaura Martins, a quem apresentamos sentidas condolências.

O corpo foi hoje trasladado, pela Agência Barata, para a Igreja de S. João de Deus, donde o funeral sairá amanhã, ás 12 e 30, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João.

D. Amélia Dias de Oliveira da Silva Melo (Cartaxo)

Faleceu ontem, na sua residência, na Rua de Santa Catarina, 4, a sr.ª D. Amélia Dias de Oliveira da Silva Melo (Cartaxo), de 62 anos, natural de Lisboa e esposa do sr. D. Manuel de Melo, presidente do conselho de administração da Companhia União Fabril.

A sr.ª D. Amélia Dias de Oliveira da Silva Melo, que, apesar dos esforços da ciência, não conseguiu resistir, mesmo após a operação a que foi submetida há dois meses, era filha do grande industrial Alfredo da Silva e da sr.ª D. Maria Cristina Resende Dias de Oliveira da Silva e mãe das sr.as D. Maria Cristina de Melo Champalimaud e D. Maria Amélia da Silva José de Melo e dos srs. dr. Jorge de Melo e José Manuel de Melo, administradores da Companhia União Fabril.

Pouco antes do saimento compareceram na residência da extinta, para apresentar condolências, os srs. coronel Esmeraldo Carvalhais, em nome do sr. presidente do Conselho; almirante Américo Tomás, ministro da Marinha; dr. Luís Supico Pinto, presidente da Camara Corporativa e muitas outras personalidades políticas.

No seu funeral — que saiu hoje da sua residência, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres — incorporaram-se numerosas pessoas da nossa sociedade e dos nossos meios industriais e financeiros.

A' família enlutada as nossas sentidas condolências.

D. Ada Marian de Campos Pidwell Beja da Costa

Faleceu a sr.ª D. Ada Marian de Campos Pidwell Beja da Costa, de 73 anos, natural de Sines, e residente em Santiago de Cacém. A extinta era viuva do sr. dr. Francisco Arrais Falcão Beja da Costa, mãe das sr.as D. Maria Isabel Arrais Falcão Pidwell Beja da Costa Passanha Pereira, D. Ana Luisa Arrais Falcão Pidwell Beja da Costa, D. Ada Maria Ana Arrais Falcão Pidwell Beja da Costa e dos srs. dr. Manuel António Arrais Falcão Pidwell Beja da Costa e engenheiro Francisco Arrais Falcão Pidwell Beja da Costa, e sogra da sr.ª D. Maria da Graça Lacerda da Silva Carneiro Mendonça Beja da Costa e dos srs. José Carlos Passanha Pereira e dr. José Guilherme de Melo e Castro.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realizou-se hoje, pelas 8 e 45, da Avenida B. L. lote 307 (á Encosta da Ajuda), em autofunebre, para jazigo de família no cemitério de Santiago de Cacém, onde na igreja matriz, pelas 12 e 30 horas, foi celebrada missa de corpo presente.

D. Maria Bravo Guerra

FUNCHAL, 26 — Faleceu a sr.ª D. Maria Bravo Guerra, de 91 anos, natural do Alentejo, mãe do professor contabilista Carlos Guerra, aqui residente, e avó do dr. Carlos Maia Guerra, residente em Lisboa. — (A. N. I.).

Manuel de Castro Diez

VILA REAL, 25. — Faleceu nesta cidade o sr. Manuel de Castro Diez, casado, de 63 anos, comerciante. Era pai do sr. António Castro Diez e da menina Carmen Castro Diez e cunhado do sr. António Camilo Fernandes, proprietário e comerciante, Alfredo Teixeira Ribeiro, funcionário municipal, e Artur Teixeira Ribeiro, caixeiro viajante.

ROMAGEM

ao tumulo de Gomes Raposo

E' no próximo dia 31 do corrente que os Bombeiros Voluntários de Lisboa comemoram o 26.º aniversário da sua fundação, com várias cerimónias. Hoje, a direcção daquela corporação, com o respectivo, corpo activo, foi em romagem ao cemitério dos prazeres depor uma palma de flores, junto da urna onde estão, há 22 anos, os restos mortais do seu antigo comandante Alfredo Gomes Raposo. Junto do jazigo, formou a corporação, tendo o 1.º comandante, sr. Fernando Miguel Marques, após a colocação de uma palma de flores sobre a urna, pronunciado algumas palavras de saudade e de apreço pelo falecido. O sobrinho deste sr. Joaquim Raposo agradeceu a homenagem póstuma prestada á memória de seu tio.

Uma força de bombeiros, sob o comando do chefe Monteiro, manteve-se perfilada durante a cerimónia, após a qual regressou ao quartel em formatura.

Rebentou na Damaia

uma conduta de água

Na Praceta da India, na Damaia, a rotura de um cano da rede de distribuição de água originou a inundação de seis caves, duas das quais são ocupadas por uma mercearia e um café, propriedade, respectivamente, do sr. Marino Dinis dos Anjos e D. Maria Helena Miguel Rosa, onde se registaram importantes prejuízos. Só a pronta intervenção dos bombeiros voluntários da Amadora, todavia, evitou estragos ainda maiores.

Os trabalhos de esgotamento da água deve prolongar-se por algumas horas.

Agência «SRAF»

Funerais—Trasladações—Jazigos

Facilidades de pagamento

R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27283

Um busto em Faro

a um benemérito protector da infância

FARO, 26—(Pelo telefone)—A comissão executiva do busto ao benemérito coronel Rodrigo António de Aboim Ascensão, fundador da Associação Protectora da Primeira Infancia, em Lisboa, a quem se deve também a fundação do primeiro lactário português e uma notável obra assistencial, bem como a Fundação Aboim, nesta cidade, em prol das crianças desprotegidas, levou hoje a efeito a inauguração de um busto daquele benemérito.

Depois de uma missa na capela do Refugio, celebrada pelo sr. bispo do Algarve, efectuou-se uma sessão solene presidida pelo reitor do Liceu de Faro, sr. dr. José Ascenso, ladeado por D. Maria da Piedade de Aboim Ascensão, neta do homenageado; e pelos srs. bispo do Algarve D. Francisco Rendeiro; presidente do Município local dr. Luís Gordinho Moreira; general Leonel Lopes, vice-cônsul da Espanha, Armando Gonçalves e coronel Abreu Rodrigues, comandante militar de Faro.

Usaram da palavra vários oradores para exaltar a acção do Instituto Maternal e do Refugio Aboim Ascensão. A seguir, no Largo de S. Sebastião, foi inaugurado o busto do saudoso benemérito Aboim Ascensão. Faziam a guarda de honra uma força da Guarda Fiscal e uma deputação dos Bombeiros Voluntários de Faro.

Descerrou o busto a neta do homenageado D. Maria da Piedade Aboim Ascensão, após o que usaram da palavra os srs. dr. Ferreira de Almeida, que recordou alguns dos factos mais importantes da vida do homenageado e agradeceu aos 24.000 algarvios residentes em Lisboa os donativos para a construção do monumento; Raul Bivar, director e sócio fundador do Refugio Aboim Ascensão; e coronel Sande de Lemos, os quais tiveram palavras de louvor pela acção desenvolvida pelos médicos do Instituto Maternal. Encerrou a série de discursos o presidente do Município, sr. dr. Luís Gordinho Moreira, que agradeceu a acção desenvolvida pelo Refugio e pelo Instituto Maternal e evocou a obra do homenageado.

Por fim, houve um almoço oferecido pelo sr. dr. Ferreira de Almeida e pelo sr. coronel engenheiro Manuel Aboim Ascensão de Sande de Lemos, ás autoridades locais e distritais e a todas as pessoas que contribuiram para o êxito da iniciativa.

A Casa do Povo

de Penedo Gordo inaugurou-se hoje

BEJA, 26 (Pelo telefone) — Foram hoje inauguradas as novas instalações da Casa do Povo de Penedo Gordo, as quais compreendem um consultório médico, apetrechado de forma excelente, uma sala de recreio para os sócios e uma outra sala destinada ao funcionamento da cantina escolar local.

Ao acto presidiu o chefe do distrito dr. Marques Fragoso. Assistiram, além de outras entidades oficiais, os srs. dr. Bento Caldas, delegado do I. N. T. P., presidentes da Camara Municipal e da Junta de Província do Baixo Alentejo, presidente da Federação dos Grémios da Lavoura do Baixo Alentejo e Manuel Couto Viana, em representação da Junta Central das Casas do Povo.

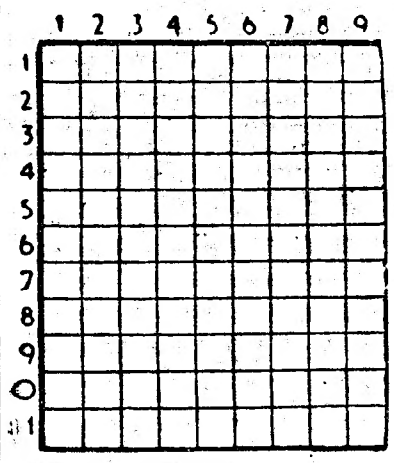
Após uma visita ás dependências inauguradas houve uma sessão solene em que discursaram os srs. Joaquim António Neves, presidente desta Casa do Povo; Jonatas Matoso, director escolar, e dr. Covas Lima; presidente da comissão distrital da U. N., os quais elogiaram a obra do sr. dr. Bento Caldas, cujo retrato foi descerrado. Foi também descerrada uma fotografia da sr.ª D. Carolina Almodóvar Fernandes, esposa do sr. José Joaquim Fernandes, presidente da assembleia geral da Casa do Povo, benfeitores da cantina. O sr. dr. Bento Caldas agradeceu a homenagem á qual se associou, a encerrar a sessão, o governador civil. Houve depois um «Porto de honra».

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Ld.ª.

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3036



HORIZONTAIS: 1 — Veio metálico em rocha. 2090 em romano. 2 — Pedra de altar. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 3 — Belga. 4 — Nome de uma letra. Senhores: Vê. 5 — Cincho. Igual. 6 — Tem tonturas. Pássaro fissirrostro. 7 — Em as. Navega. 8—Silvado. 9—Artigo definido. Pequeno poema medieval narrativo ou lirico. Comparecer. 10 — Porto interior. Grosseiro. 11 — O sono das crianças. Artéria. Fazes parte de.

VERTICAIS: 1 — Localidade de veraneio perto da Praia das Maçãs. Cidade de Portugal. 2 — Símbolo químico do érbio. A Irlanda. Santo. 3 — Igual. Pregas. 4 — Estás. Abrigar. 5 — Crisol. Nota musical. 6 — Reis. Cidade de Portugal 7 — Dámios. Tributo que os judeus pagavam por família. 8 — Título do soberano da Pérsia. A margem do rio. Segui. 9 — Um dos grandes combates do coronel Galhardo em Moçambique. Algarismo.

Solução do problema n.º 3035

HORIZONTAIS: 1 — Pã. Cia. AC. 2 — Arca. Cala. 3 — Real. Odes. 4 — Aliaria. 5 — Aonde. 6 — Er. Pão. Cá. 7 — Note. Umas. 8 — Itu. Ira. 9 — Co. Ala. Ar. 10 — Irada. 11 — Alma. Arno.

VERTICAIS: 1 — Par. Fenícia. 2 — Área. Roto. 3 — Cala. Tu. Im. 4 — Calíope. Ara. 5 — Ana. Ela. 6 — Acordou. Ada. 7 — Adie. Mi. Ar. 8 — Álea. Cara. 9 — Cãs. Casarão.

A UNIÃO ZOÓFILA

e a sua actividade

A Associação de Protecção aos Animais «União Zoófila» enviou-nos o relatório das suas actividades nos meses de Novembro e Dezembro do ano findo. Pelo referido documento se avalia o esforço despendido por aquela benemérita colectividade em defesa dos animais, não só em Lisboa, como nos arredores da cidade.

Alguns numeros: exames a animais na via publica, 415, dos quais 59 feridos; em cocheiras, estábulos e quintais, 560; autoações aplicadas pelas autoridades, 59; condenações nos tribunais de Lisboa e de Setubal, 7; animais sinistrados recolhidos, 14 cães e 11 gatos.

O posto de socorros esteve aberto todos os dias uteis, das 9 e 30 ás 20 horas, e aos domingos e feriados, das 10 ás 12 e 30, e prestou assistência gratuita a todos os animais sinistrados.

A subscrição para a compra de uma moto com «side-car», que permitirá actuar com maior rapidez e eficiência nos locais onde se pratiquem actos de malvadez para com os animais, não ultrapassou a quantia de 2.092$50; a subscrição para a construção de um albergue fixou-se em 80$00.

Acção dum benemérito

CAMPO MAIOR, 25—Foram oferecidas duas moradias de rendimento, no valor de 70 mil escudos, á Cantina Escolar de Degolados, pelo dr. Francisco Telo da Gama, cuja obra no campo assistencial merece a simpatia e o carinho de todos os campomaiorenses. Aquele benemérito dirige, há alguns anos, a Santa Casa da Misericórdia, com grande zelo e dedicação, traduzindo-se a sua administração em muitos benefícios para a população necessitada do concelho.

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS

RAPIDEZ E SIGILO

A FINANCIADORA

EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3

NO PORTO - P.ª DA LIBERDADE, 12

DAMAS

Campeonato Nacional Corporativo de Damas Clássicas (por equipas 1957/58)

Pela primeira vez foi confiada aos próprios interessados a regulamentação do Campeonato Nacional Corporativo de Damas Clássicas.

Na reunião efectuada em 20-1-58, e na qual participaram, além do assistente da F. N. A. T., os representantes dos C. A. T. da Carris, do Porto de Lisboa e da Casa A. Pessoa, ficou resolvido, por unanimidade, propor á F. N. A. T. as seguintes alterações ao regulamento antigo:

1.º) Reduzir o numero de jogadores de cada equipa a 3 efectivos e até 3 suplentes.

2.º) Prorrogar o prazo da inscrição até ao dia 21-2-58.

3.º) Efectuar as sessões ás terças e sextas-feiras, das 21 ás 23 horas.

4.º) Constituir as «séries» com o máximo de 6 concorrentes e as «divisões» com 4 concorrentes cada.

5.º) Marcar nova reunião preparatória para o dia 21-2-58, ás 21 horas, na R. Vitor Cordon, n.º 1.

6.º) Comunicar a todos os C. A. T. as alterações propostas, depois destas serem aprovadas pelo presidente da direcção da F. N. A. T.

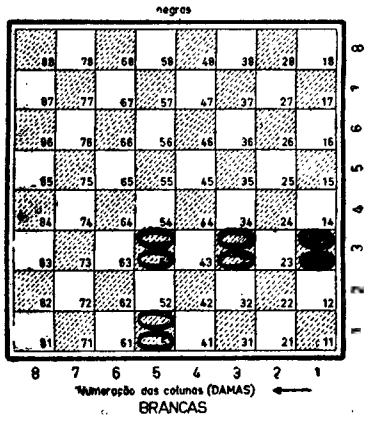
O Juri Nacional, do qual fazem parte os srs. Augusto Teixeira Marques (Lisboa), dr. Candido de Sena Carneiro (Porto) e dr. Orlando Augusto Lopes (Lisboa), vai reunir para escolher e propor á F. N. A. T. os componentes dos Juris Distritais.

A FORÇADA (V)

As quatro primeiras posições auxiliares da Forçada («Monóculo», «Binóculo», «Telémetro» e «1.º Pé-de-Pata») foram publicadas respectivamente, em 1, 15 e 28-11-57 e 3-1-58.

DIAGRAMA N.º 5
1.º Esquadro Auxiliar

negras (1 dama): dama na margem no prolongamento do «Binóculo».



Brancas (3 Damas): D33, 53, 51; ou seja: o «Binóculo» + a 3.ª Dama na margem em oposição á 2.ª Dama.

As pretas jogam e as Brancas dão mate no máximo de quatro lances)4++(.

SOLUÇÃO:

Variante A:

Se 1..., d13-31;
2. D51-42, d31-13;
3. D33-22, d13×31;
4. D53-86, d31×D;
5. D86×d++.

Variante B:

Se 1..., d13-46;
2. D53-35; d46×24×42;
3. D51×d++.

JOSÉ DA COSTA MOREIRA

PERCELADA, S. GIÃO E VALE DE MACEIRA

Todas as estações de caminho de ferro vendem bilhetes e despacham bagagens e remessas de pequenos volumes de peso até 40 quilogramas para as localidades de Percelada, S. Gião e Vale de Maceira.

Nos Despachos Centrais, instalados nas mesmas localidades, vendem-se, igualmente, bilhetes e despacham-se bagagens e remessas de pequenos volumes de peso até 40 quilogramas para qualquer estação de caminho de ferro, ou ainda para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

A estação de ligação é a de Santa Comba Dão.

O «Diário de Lisboa» vende-se no SELXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.

Incidente diplomático
entre Washington e Moscovo
provocado pela actividade jornalística de um funcionário da Embaixada soviética

WASHINGTON, 26 — Uma diligência que tinha por objectivo tornar menos tensas as relações entre os Estados Unidos e a Russia transformou-se num incidente diplomático.

A questão surgiu em consequência das negociações russo-americanas sobre o aumento do intercambio cultural entre os dois países.

O chefe dos Serviços Soviéticos na Secretaria de Estado, Charles Stefan, teve, sobre o assunto em discussão, uma conversa com o intérprete da Embaixada da União Soviética, Vsevolod Parkhito, durante uma recepção de despedida do embaixador russo Jorge Zarubin, que regressa, em breve, a Moscovo.

Acontece, porém, que, sem que as autoridades norte-americanas tivessem do facto o habitual conhecimento, Parkhito é o correspondente do jornal de Moscovo «Russia Soviética», no qual publicou a conversa que teve com Stefan, como se se tratasse de uma entrevista que aquele alto funcionário da Secretaria do Estado lhe tivesse concedido.

A's primeiras horas de ontem, foi recebida a comunicação da Embaixada norte-americana em Moscovo de que uma entrevista com Charles Stefan fora publicada pelo referido jornal, sobre o projectado acordo cultural russo-norte-americano.

Pouco depois de haver recebido esse telegrama, a Secretaria de Estado, esclarecendo o assunto, desmentia que qualquer entrevista houvesse sido concedida. — (A. N. I.).

Empréstimo russo ao Ceilão

COLOMBO (Ceilão), 26 — Segundo círculos oficiais, a União Soviética e o Ceilão vão assinar, dentro de poucos dias, um acordo pelo qual a primeira se compromete a emprestar ao segundo mais de cem milhões de rupias que serão empregados em obras de irrigação, barragens e construção de fábricas de tecidos e pneus, assim como em refinarias de açucar. Além do financiamento, a Russia fornece, também, os técnicos e a maquinaria.

Este empréstimo, nas mesmas bases do acordo assinado com a União Indiana, será reembolsado pelo Ceilão num prazo de 10 a 12 anos, acrescido do juro de dois e meio por cento. — (A. N. I.).

As pesquisas nucleares na Grã-Bretanha

(Continuação da 1.ª página)

Fuchs e dos seus colaboradores — segundo se anuncia nos meios científicos alemães.

Salienta-se que o prof. Fuchs conseguiu produzir, durante um milionésimo de segundo, uma corrente eléctrica de um milhão de ampéres. Sabe-se que é com descargas eléctricas desta ordem de potência que se podem transformar dois nucleos de hidrogénio pesado num nucleo de hélio, elevando o gás a uma altíssima temperatura.

Acentua-se, ainda, que esta experiência é apenas um princípio e que trabalhos mais importantes serão empreendidos pelo grupo de cientistas de Aix-la-Chapelle, assim que termine a construção projectada do Instituto para o Estudo da Fusão Nuclear, a qual deve principiar dentro de poucas semanas, em Juelich, perto de Aix-la-Chapelle, sendo os trabalhos financiados pelo Governo da Renania-Westefália.

Outros grupos de cientistas continuam investigações análogas em Hamburgo, Goettinge e Munique. — (F. P.).

Duas homenagens
na Aliança Mutualista

A Associação de Socorros Mutuos Aliança Mutualista, com sede na Rua da Cruz dos Poiais, homenageou, esta tarde, os srs. drs. José Gonçalves Vaz e Francisco Maria Fernandes de Castro, o primeiro dos quais, como médico, prestou serviço naquela associação, durante 53 anos, enquanto o segundo exerceu, com a maior inteligência e devoção, os cargos de presidente da assembleia geral, do conselho fiscal e da comissão administrativa, durante o ano de 1954.

Aos dois homenageados, na presença de várias individualidades, muitos sócios e convidados, foram entregues diplomas de sócios beneméritos da referida instituição.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima*, 20°; *mínima*, 13°,5. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 15°,2; *mínima*, 8°.

—Temperaturas de hoje ás 9 horas, no Estoril: na atmosfera, 14°,4; na água do mar, 13°.

TEATRO MONUMENTAL

HOJE E AMANHÃ, ás 21.45 h.
(12 ANOS)

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES DE

LAURA ALVES e **VASCO SANTANA**

NA FARSA

OS BEBÉS

COSTINHA

MARIA HELENA e **HENRIQUE SANTANA**

ATENÇÃO!

DIA 28 AVEIRO — DIA 29 VISEU

DIA 30 no PORTO

A FARSA *OS BEBÉS* com todo o elenco do Teatro Monumental

Teatro AVENIDA

Ás 20,45 e 22,45 h.—17 anos

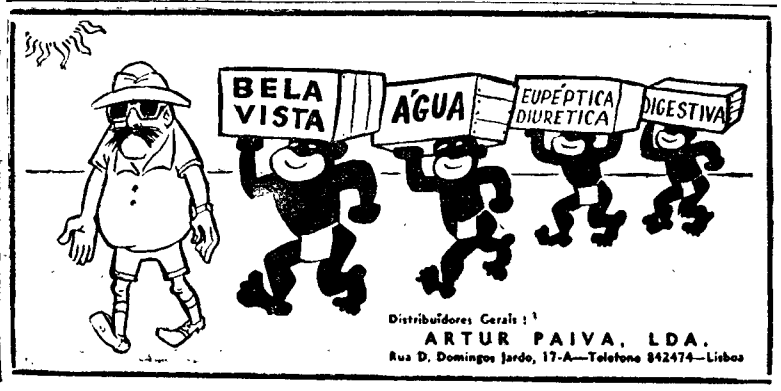
Mas que escândalo!...

com: **Madalena * Semedo * Villar * Aida * Fernanda * Clarice * Domingas**

72.ª REPRESENTAÇÃO

RIR RIR RIR RIR RIR

(O teatro está aquecido)



Automóvel colhido por um comboio
em Rio de Mouro

Esta tarde, numa passagem de nível, perto de Rio de Mouro, um automóvel foi colhido por um comboio.

Do desastre resultaram ficarem feridos os três ocupantes do veículo abalroado, o sr. João de Oliveira Martins, de 56 anos, oficial da marinha mercante, que conduzia o automóvel; sua esposa, sr.ª D. Sofia Oliveira Martins, de 53 anos, ambos residentes na Rua Dr. Leite de Vasconcelos, 29, 1.º, esq.; e, ainda, uma vizinha destes, de nome Maria Helena Domingos Gonçalves, de 16 anos.

Conduzidos ao Hospital de S. José, numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários do Cacém, verificou-se que os dois primeiros apresentavam graves ferimentos na cabeça, pelo que ficaram internados naquele estabelecimento hospitalar, enquanto a terceira, apenas com ligeiros ferimentos na cara, recolheu a sua casa.

Automóvel que se volta
perto de Évora

EVORA, 26 (Pelo telefone) — Esta madrugada na estrada de Evora a Redondo, no sítio denominado Paço da Quinta, o automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. Claudino Coelho Correia, de 34 anos, casado, industrial de cortiças, em Azaruja, que regressava de Lisboa a sua casa, foi embater, violentamente, num viaduto, ficando completamente destruido.

O unico ocupante do carro sofreu fracturas de cranio, braço esquerdo, perna direita e quebra de algumas costelas, além de contusões, recolhendo, em estado de coma, ao hospital da Misericórdia, desta cidade.

A marcha de Fuchs
para o Pólo Sul

CHRISTCHURCH (Nova Zelandia), 26. — O dr. Vivian Fuchs e os outros componentes da expedição polar britanica encontravam-se a cerca de 64 quilómetros do Pólo, ontem á noite, quando acamparam, pela primeira vez desde que iniciaram a segunda parte da travessia transantárctica.

Os primeiros 40 quilómetros demoraram 19 horas a percorrer, o que dá uma média de pouco mais de dois quilómetros por hora.

Desde sexta-feira, a expedição luta contra a falta de visibilidade, deslocando-se sobre neve mole, o que aumenta o consumo dos tractores. — (A. N. I.).

A expedição soviética

LONDRES, 26. — Segundo uma notícia da Rádio de Moscovo, a expedição russa na Antárctida teria posto á prova, com exito, um novo veículo munido de «lagartas», que desenvolveria grande velocidade. Denominado «Pinguim», assemelhar-se-ia a um barco, na forma: o corpo, de linhas alongadas, terminaria á frente numa espécie de proa ponteaguda. — (A. N. I.).

As relações
russo-brasileiras

RIO DE JANEIRO, 26. — «Sempre fui partidário do reatamento das relações comerciais com a União Soviética» — declarou, no decorrer de uma conferência com a Imprensa, em Porto Alegre, o vice-presidente da Republica, João Goulart.

«Devemos negociar — acrescentou — com todos os países que desejem comprar os nossos produtos». — (France Presse).

Uma força militar
dos Açores para Lisboa

ANGRA DO HEROISMO, 26 — No «Carvalho Araujo» seguiu para Lisboa uma força de caçadores da guarnição dos Açores. Numeroso publico acorreu ao cais para assistir ao embarque da força, que desfilou pelas ruas, entre aplausos.

Estiveram a despedir-se o comandante militar da Terceira, coronel tirocinado, Francisco Chagas, e outras autoridades, enquanto a fanfarra do Batalhão Independente de Infantaria n.º 17 executava marchas militares. — (L.).

DESPORTOS

(Continuação da 6.ª página)

(Checoslováquia), 40m. 31,9s.; 4.º, Allan Perkiws (Inglaterra), 40m. 32,9s.); 5.º, Denis Jouret (Bélgica), 40m. 36s. 1/10; 6.º, Paul Geneve (França), 40m. 38s. 1/10; 7.º, Carlos Perez (Espanha), 40m. 55s. 1/10; 8.º, R. Van den Borre (Bélgica), 41m. 02s.; 9.º, Luís Garcia (Espanhà), 41m. 12s. 8/10; 10.º, Mariano Martin (Espanha), 41m. 16s. 1/10.

Os portugueses classificaram-se do seguinte modo:

12.º, HELIO DUARTE, 41m. 53,9s.; 17.º, DIAS SANTOS, 42m. 45s.; 28.º, JOAQUIM FERREIRA, 43m. 47,9s.

Por equipas a classificação foi estabelecida deste modo:

1.º, Espanha, 27; 2.º, Bélgica, 27; 3.º, Inglaterra, 35; 4.º, França, 37; 5.º, Portugal, 57.

A Checoslováquia não formou equipa. (ANI e F. P.).

BASQUETEBOL
O Cruz Quebradense ganhou o campeonato regional da 3.ª Divisão

No recinto do Campo de Ourique disputou-se esta manhã o encontro da 2.ª «mão» da final do campeonato da 3.ª Divisão da A. B. L. As equipas alinharam assim:

CRUZ QUEBRADENSE — Sousa (17), Pires (21), Mendes (7), Ribeiro (2), Teixeira (2) e Matos (4).

C. D. U. L. — Rocha (9), Sousa (8), Costa (12), Teles (6), Sobral (10), Moura (2), Carvalheira (3) e Rodrigues.

Arbitros — Aurélio Cruz e Albino Figueiredo.

Ao intervalo o Cruz Quebradense vencia por 28-21, mas no fim o C. D. U. L. acabou por triunfar, por 50-43.

O jogo foi bastante agradável de seguir pelo equilibrio que o caracterizou até perto do fim.

O Cruz Quebradense, apesar de vencido pôde conquistar o titulo, á custa da vantagem de 15 pontos, obtida no desafio da 1.ª volta, que o adversário não pôde anular.

O desafio da 2.ª «mão» da final do campeonato de 2.ª categorias, entre o Lisgás e o Combatentes foi adiado.

Campeonato de juniores

Prosseguiu hoje o campeonato de juniores da A. B. L. apurando-se os seguintes resultados:

SÉRIE A
Sacavenense-Maria Pia... 16-30
Foi adiado o Pedrouços-Campolide.

SÉRIE B
Queluz-C. Ourique 27-21
Rio Seco-Carnide 15-28

SÉRIE D
Oriental-Liberdade 23-10
Tabacos-Belenenses 24-16
Foi adiado para a próxima 5.ª feira o desafio Atlético-Sporting B.

Campeonato de infantis

Prosseguiu, também, o campeonato de infantis, cujos encontros forneceram os seguintes resultados:

SÉRIE A
Carnide-Algés 25-5
C. Quebradense-Nacional 11-9
Benfica A-Sporting A ... 16-12
Belenenses-Queluz 15-18

SÉRIE B
C. Ourique-Campolide ... 29-14
Combatentes-Benfica B 19-11
Atlético-Sporting B 12-35

Caminhos de ferro

Desde 1 de Janeiro, de 1958, a estação de Santa Apolónia, que estava habilitada a vender bilhetes de Caminho de Ferro para a Espanha, França, Grã-Bretanha, Itália e Sarre, passou a ficar habilitada a vender também daqueles bilhetes para mais os seguintes países: Alemanha (Ocidental), Áustria, Bélgica, Dinamarca, Holanda, Luxemburgo, Marrocos, Noruega, Suécia e Suíça. A venda de bilhetes de caminho de ferro para todos aqueles países continua a fazer-se igualmente na estação de Lisboa (Rossio).

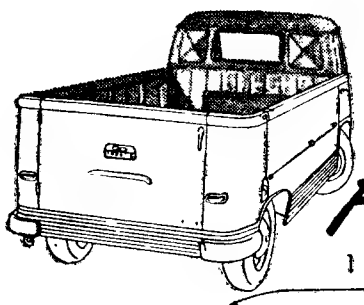
FK1000

UM VEÍCULO PARA CADA FIM...

CAIXA DE 4 VELOCIDADES — MOTOR DE 1498 C C.

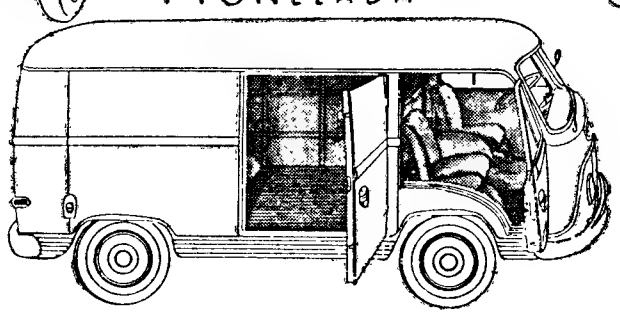
Apoiado pelo Serviço Ford

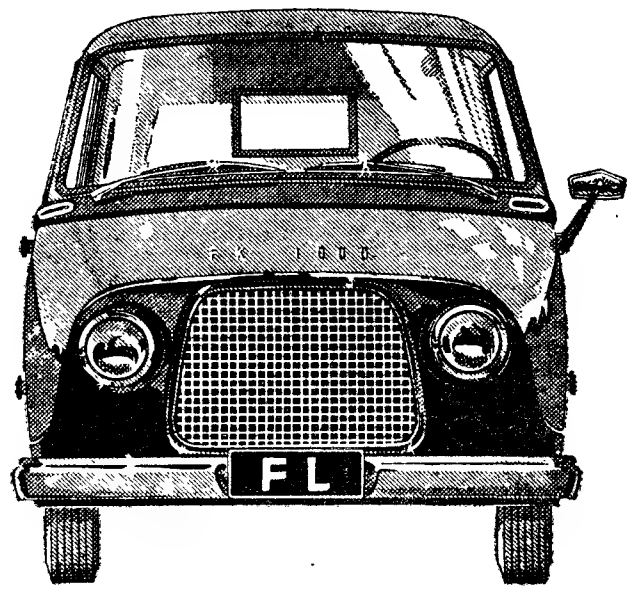
PICK-UP...
1 TONELADA



UTILITÁRIO...
1 TONELADA E OU 9 PASSAGEIROS

FURGÃO...
1 TONELADA





Grande facilidade de manobra • Grande versatilidade • Grande rendimento

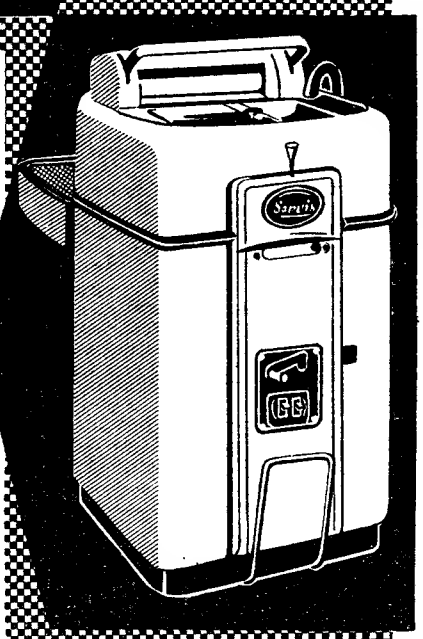
BAIXO CUSTO DE MANUTENÇÃO

CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

EM LISBOA: LINCURI, LIMITADA — Avenida da República, 32 — Telefones 777091/2/3
STAND MODERNO (F. NUNES DE CARVALHO) — Av. Fontes Pereira de Melo, 5-A — Telefone 49669
Rua João Saraiva, 13 — Telefone: 777566

Servis

A MÁQUINA DE LAVAR COMPLETA



Características

LAVAGEM AUTOMÁTICA
ESPREMEDOR ELECTRICO
ESVAZIAMENTO POR BOMBA
AQUECIMENTO ELÉCTRICO

A Servis

É AGORA UMA MÁQUINA SENSACIONAL QUE SATISFAZ TODAS AS EXIGÊNCIAS

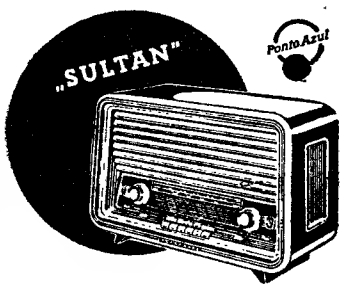
À VENDA NAS MELHORES CASAS DE APARELHAGEM ELÉCTRICA

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL

MODELO S MARK 17

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA LDA. AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45
TELEF. 59181 (4 linhas) • LISBOA

PONTO AZUL



MODERNO RECEPTOR DE CONCÊRTO COM COMUTAÇÃO DE BANDAS POR TECLAS

Sistema de SUPER - ALTA - FIDELIDADE com regulação de tonalidade por teclas e variação contínua

Ondas longas, médias, curtas (com desdobramento micrométrico), e ultra curtas (modulação de frequência). Indicador visual de sintonia

Antena dipolo incorporada para todas as bandas

Tomadas para gira-discos e altifalantes suplementares

Três altifalantes, sendo UM superacústico e DOIS difusores laterais

Preço: 3.250$00

A venda nos agentes oficiais

ORCOSI

Compra e venda de prédios rusticos, urbanos. Andares, etc.
ORCOSI
Hipotecas s/ prédios rusticos e urbanos, automóveis, etc.
ORCOSI
Colocação de capitais (max. garantia)
ORCOSI
Trespasses de qualquer ramo em todo o País.
ORCOSI
Aluguer de casas, quartos, etc.
Condições suaves. Facilita-se qualquer transacção.

RUA 1.° DE DEZEMBRO, 45
Telefs. 367444-23172

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

AOS FRACOS E CONVALESCENTES

REEQUILÍBRIO-REVITALIZADOR DO ORGANISMO
Pela Geleia Real de Abelhas pura estabilizada

APISÉRUM
de Belvefer

Para demonstrar eficiência, não é suficiente afirmar que um produto contém muita Geleia Real, mas sim que os oligo-elementos que constituem essa Geleia Real, estão perfeitamente equilibrados de forma a que mantenha todas as suas propriedades.

Em qualquer Geleia Real não perfeitamente estabilizada, os seus componentes perdem o poder de acção.

O Apisérum conserva um poder de acção com um máximo de rendimento, porque a sua estabilização é perfeita.

Análise conforme boletim n.° 2043 do Laboratório de Análises do Dr. Bieselaar, de Paris.

O Apisérum é rigorosamente «Controlado»

Patente Francesa n.° VP 643938 e 543939-Licença Sanitária n.° 1774 do Instituto Nacional de Higiene.

Peça literaturas científicas, completamente grátis, e conhecerá as poderosas virtudes da Geleia Real estabilizada **Apisérum.**

A' venda nas Farmácias

Pedidos de Literaturas aos
Representantes exclusivos para Portugal Continental, Insular e Ultramarino:

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Calçada do Sacramento, 28-2.°
LISBOA

BANCO LISBOA & AÇORES

S. A. R. L.

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA : Esc. 162.000.000$00

O pagamento do complemento do dividendo do ano de 1957, na importancia de Esc. 54$00 por cada acção, cativa de impostos, efectuar-se-á a partir de 27 de Janeiro corrente.

A importancia líquida por cada acção NOMINATIVA é de Esc. 40$00; por cada acção ao PORTADOR, REGISTADA, é de 41$15, e por cada acção ao PORTADOR, NÃO REGISTADA, é de Esc. 31$45.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1958.

OS ADMINISTRADORES
a) Alexandre de Almeida Fernandes
a) Anthero Leal Marques

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

Mobílias tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 26550

CARPETES
SALDOS DE BALANÇO
NO DEPÓSITO DA FÁBRICA DOS TAPETES TRICANA
Av. Praia da Victória, 48-A (Ao Teatro Monumental)

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

CONTO DE DOMINGO

A CAIXA MISTERIOSA

Texto de **Carmen de Figueiredo** Ilust. de **Carlos Botelho**

A menina ciandara, durante toda a tarde, pelas ruas do bairro onde morava. Fascinada, surpreendida, inquieta. As vitrinas estavam enfeitadas, e na aragem furtiva, ela respirava a musica que vinha duma distancia qualquer. E essa musica ou essência de musica, que ela não entendia mas sentia, penetrou na sua alma delicada. A menina não sabia se havia de rir ou se havia de chorar... Talvez lhe apetecesse rir e chorar... Um riso gostoso de sonho bom, um choro sacudido de despertar violento a meio de um rio impetuoso que queria arrastá-la...

Escapulira-se de casa por volta das três horas, iludindo a vigilancia exercida pela avó, de face mirradinha e com aquelas películas leitosas a recobrirem-lhe as pupilas... Esgueirara-se para as ruas do seu bairro, tão animado, tão pitoresco... A avó tê-la-ia já procurado por todos os cantos, estendendo as mãos trémulas, amarelas, de pele ressequida, repetindo: «Onde estás tu, Armanda? Onde te encafuaste? Vem para a minha beira, anda, não vejo nada...». O costume... Sim, o costume...

A avó passava muitas horas a repetir as mesmas palavras... Ela gostava de arreliar a avó. Contudo, não era má. Mas gostava de quedar-se muda, sem movimentos, de olhos desorbitados, seguindo de um angulo da sala penumbrosa, a figura da avó, a sua avó quase cega, implorante, com voz tão trémula como as mãos...

Também não saberia dizer exactamente, porque apreciava, com terror, acompanhar, do escuro, as passadas incertas, desiguais, da avó... O hábito ficara-lhe do tempo da mãe... E' que a mãe recomendava-lhe que não se movesse, que estivesse sossegada para que a avó não viesse dar com ela a chorar... A mãe chorava muito, chorava chorava sempre. E chorara tanto até que os olhos dela tinham ficado como duas rodelas de sangue a mancharem a cara... Ela tinha medo do choro da mãe e por isso se enovelava, quieta, no seu colo, ou se sentava, hirta, sobre o tapete, de pupilas dilatadas, seguindo a silhueta da avó... Depois... Depois a mãe fora para um sanatório e nunca mais voltara. A avó dissera-lhe que a mãe encontrara enfim descanso, calma para a sua dolorosa inquietação de mulher ludibriada... Aí, não compreendera a avó; fizera perguntas, mas todas as respostas chegavam até ela confusas, carregadas de sombras... A mãe sofrera muito... Tudo porque amara, porque acreditara... Abalara... Um dia voltara, entrara-lhe em casa trazendo nos braços um volume palpitante... Tinham-se olhado longamente... A avó contava, contava e recontava... Soubera que a mãe morrera e que o pai partira há muito, para terras distantes, esquecendo a mãe que se deixara abater pela tristeza... A avó era quase cega... Vivia modestamente, duma pensão deixada pelo marido, aquele avô fardado, de bigodes espetados, que estava na moldura de cortiça, com embutidos de madeira negra, sobre a «etágere», ao lado da redoma onde Nossa Senhora sorria... Falava muito amiude do avô... Um gentil oficial, que tombara com febres, na flor da esperança da vida... Ah!... Como tudo era triste na sua casa... Agora...

A avó, já teria apalpado todos os cantos, todos os alizares das portas, todas as prateleiras da pequena casa sombria... Ela, porém, ainda não se resolvia a reentrar na escada lôbrega do prédio... Nas veias, corria-lhe a musica vinda de longe... Apetecia-lhe rir ou chorar?!... Vira coisas tão lindas... Tantas bonecas, tantos brinquedos... E árvores de Natal, iluminadas, faiscantes... Primeiro, a mãe estava doente... A seguir, a dor da avó... Se ensaiava um pedido tímido, a avó dizia-lhe: «Ainda hás-de ter coisas bonitas, muitos brinquedos... Quando fores mais crescidinha... Espera... Hás-de possuir muitas coisas...». E já estava tão crescida! Já fizera dez anos! Andava na escola, mas aprendia com dificuldade... Nos olhos, não tinha uma película branca como a que velava as pupilas baças da avó, mas tinha uma espécie de nuvem, uma sombra... Essa sombra não a deixava ver as letras, reter as palavras, oprimia-a... Agora estava em férias... Era Natal... Descera as escadas sem ruído, cautelosa... Viera para as ruas, cirandara sem fadigas, de aqui para além, comprimindo o nariz de encontro aos vidros das vitrinas cheias de luzes coloridas, com festões verdes, grinaldas de prata, palavras desenhadas com pedaços de algodão e rimas de brinquedos que ela desejava tocar, guardar nas mãos...

Anoitecia...

Então, a menina pisou os passos já dados, alheia e insensível aos encontrões da multidão... Armanda retornava para casa silenciosa, onde a avó melancólica lhe diria frases amargas... Onde não tinha brinquedos, nem árvore de Natal...

A avó prometia, prometia, fazia sugestões bizarras... E a Silvana, a velha mulher a dias que ás vezes ficava até de noite a acompanhar a avó, também lhe dizia: «Deixe que a menina ainda há-de ter muitos presentes...». Presentes... Armanda avançava, roçando a multidão garrulhenta, despreocupada... Gente gesticulante, faladora, com risos acesos nas bocas curvas, descontraídas... Ninguém reparava na pequena Armanda, na menina sózinha, inquieta, deslumbrada, que ia visionando mundos, para lá dos mundos que entrevira...

Subito... Armanda parou, perplexa; olhou á sua volta, esgaseada. Porque lhe batiam nos ombros?!

Estava a uns doze passos da sua casa. Ia correr, vencer rápidamente a distancia que a separava das escadas que cheiravam a bafio, quando uma voz de timbre sem arestas lhe segredou: «E' para ti, é para ti, esta caixa... Toma-a com jeito, é um pouco pesada... Anda...».

Não queria aceitar a caixa. O desconhecido, todavia, não arredava, fitava-a, persuasivo. E ela não tinha medo... A caixa que ele lhe estendia, a caixa misteriosa, tentava-a... Mas Armanda não queria obedecer ao seu desejo... Porque o seu desejo era pegar na caixa... Só pensava isto... Aceitar a caixa, levá-la consigo... O espanto de há pedaço desaparecera da sua face. O desconhecido curvava-se... Armanda ia enfim libertar-se do malefício que ele exercicia sobre ela... Ensaiou uma corrida, sem entusiasmo. O homem, magro, alto, moreno, alcançou-a de novo. Colocou a caixa debaixo do seu braço direito. Armanda não resistiu mais. Apertou a caixa, que pesava, realmente, de encontro ao seu corpinho, e subiu as escadas, parando em quase todos os degraus...

Empurrou a porta, acercou-se da avó que estava vestida pela luz que escorria do tecto. «Por onde andaste tu, minha filha?... Estava em cuidado... A Silvana foi á tua procura...».

A menina depositou no regaço da avó a caixa misteriosa. Silabou a custo: «Avó, deram-ma...». Então a avó, brandamente, como se estivesse a sonhar, pediu: «Dá-me os óculos, minha filha...».

Armanda foi á cómoda, trouxe os óculos de aros de latão. A frágil senhora ajeitou-os no seu pálido nariz. Começou a desatar as fitas que se cruzavam na tampa da caixa, uma caixa de dimensões razoáveis, sem que seus lábios formassem uma unica pergunta.

Ao abrir a caixa, murmurou: «Isto é estranho... Parece inacreditável...».

A caixa estava aberta. E a menina viu brinquedos, uma boneca, uma folha de papel dobrada... A avó desdobrou a folha... Aproximou-a do rosto, para ler melhor... E rompeu num choro manso, que parecia um riso...

Quebrada a tensão nervosa, frente á caixa dos brinquedos, Armanda abraçou-se aos joelhos da avó, e também começou a chorar com vontade de rir... Queria fazer perguntas, mas não sabia como... A avó falou: «Armanda, minha filha, isto é um milagre... Sim, um milagre... Amanhã o teu pai estará aqui... Como a tua mãe ficará feliz no Céu... Minha filha, há sempre uma hora em que as almas são boas, em que o espírito errante se fixa num ponto, em que o coração palpita com amor...».

A menina escutava mas não compreendia... Apenas via os brinquedos, iguais aos que cobiçara horas antes... Tinham-lhe dado aquele presente... A Silvana bem lhe dizia...

A menina, ajoelhada junto da avó, afaga os brinquedos, cintilantes e leves. Os olhos quase cegos da avó, choram de alegria, apesar de todas as amarguras... A decrépita senhora sente a alma inundada de felicidade. A sua pequenina Armanda, há-de ver amanhã todo o sol do Mundo pelos olhos de seu pai, que vem protegê-la, amá-la...

Armanda, encantada e extenuada, vai adormecer sobre a caixa—há pouco misteriosa—que é realidade viva dos seus ingénuos sonhos de menina...

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL--Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Restaurante Clementina

Cozinha portuguesa. O que há de melhor
Grandes salas para banquetes
PREÇOS ACESSIVEIS
Rua Jardim do Regdor, 37, 1.º
TELEFONE 24669

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

co Royal, que ali esteve a apresentar os seus espectáculos.

—Prossegue em digressão por Angola o conjunto artístico «Saudades de Além-mar», dirigido por Luís Piçarra.

—O grupo cénico da Sociedade de Instrução Musical e Escolar Cruz-Quebradense leva hoje á cena a revista «Melodias da Cruz Quebrada».

—O artista Rui de Mascarenhas participa hoje do espectáculo que o conjunto «Comboio-foguete» apresenta no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—O actor Carlos Valério está a concluir um livro de versos, a que deu o título de «Pano de boca».

—As actrizes Maria Luisette e Maria Candal estão indicadas para o elenco do Teatro Avenida.

O terceiro espectáculo da companhia do Teatro Experimental do Porto, efectuou-se, no Teatro Sá da Bandeira, daquela cidade, a peça de Heinrich von Kleist «A bilha quebrada», cuja distribuição de figuras é a seguinte: «Lich», Vasco de Lima Couto; «Adão», Rui Furtado; «Criado», Baptista Fernandes; «Grette», Candida de Lacerda; «Walter», José Pina; «Senhora Marta», Candida Maria; «Ruprecht», Alexandre Vieira; «Eva», Alda Rodrigues; «Senhora Brigitte», Dalila Rocha.

—A companhia do Teatro Monumental, na terça e quarta-feira, da próxima semana, vai representar em Aveiro e Viseu, respectivamente, a farsa «Os Bebés».

—A companhia brasileira de revistas só se estreará em Lisboa depois da quadra do Entrudo.

—Encontra-se em Luanda, de onde irradiará em digressão por Angola, o grupo artístico dirigido por Soares Borba.

—Ao negócio de circo, com três pistas a trabalhar simultaneamente, que se projecta apresentar no Porto, não é estranho o nome do empresário do Circo Price, de Madrid, Juan Carcellé.

Teatro de Ensaio

com Tchekov, Pirandello e Salacrou

O Teatro de Ensaio apresenta, na Sociedade Ordem e Progresso, nos dias 9 e 10 de Fevereiro próximo, mais um espectáculo do maior interesse. Anton Tchekov, Luigi Pirandello e Armando Salacrou preencherão o espectáculo, pois representar-se-ão «O canto do cisne», em tradução de Pedro Serôdio, «O homem da flor na boca» em tradução de Gino Saviotti e «A Margarida», em tradução de Luís Francisco Rebelo. As peças, pela ordem registada, são encenadas por Alexandre Passos, Ricardo Alberty e João Sarabando que são intérpretes, juntamente com Bento José. A. Amaral, Maria O' Neill e Taborda Pignatelli.

As maquetas de Luís Soares, são executadas por José Tavares. E o espectáculo, muito cuidado é aguardado com o maior interesse.

Opera em S. Carlos

Esta semana, «Electra» e «Carmina Burana»

É já na próxima quinta-feira que sobe á cena, em S. Carlos, a ópera «Electra» de Strauss, em que se estreia, em Lisboa, a cantora Christel Goltz, intérprete reconhecida mundialmente como uma das mais qualificadas pela sua extraordinária versão do drama de Sófocles. Foi ela a cantora escolhida, recentemente, para a gravação integral, em disco, da «Electra», facto que testemunha bem o prestígio adquirido pela artista nas suas admiráveis interpretações das obras de Strauss.

No mesmo espectáculo, que será dirigido pelo maestro Pedro de Freitas Branco, o publico de S. Carlos poderá ouvir, a seguir, uma obra fundamental da musica contemporanea: a cantata cénica «Carmina Burana», de Carl Orff. Os bailados do S. N. I. têm nesta segunda parte do programa uma importante intervenção. O Corpo Coral do Teatro terá, também, ensejo para documentar o alto nível atingido, graças ao profissionalismo e á dedicação dos maestros preparadores—Mário Pellegrini e Carlo Pascuali. As partes a solo foram confiadas ao soprano Maria Cristina de Castro, tenor Armando Guerreiro e barítono Manuel Leitão.

Novo cinema

em Ponta Delgada

Vai iniciar-se a construção de um novo cinema na cidade de Ponta Delgada. Chamar-se-á Cine Vitória

Os Manos Alexandres

A Emissora Nacional transmite, amanhã, pelas 9 horas, uma actuação dos Manos Alexandres, gravada e transmitida aos microfones da Emissora «Sudwestfun», em Baden-Baden (Alemanha Ocidental), que se realizou quando estes artistas foram actuar nas festas do centenário da fabrica Hohner.

Circo equestre

Esta noite, no Coliseu, a companhia de circo gigante: cavalos, palhaços, chimpanzés, cães, acrobatas, Morways os maiores acrobatas de todos os tempos

Exito alucinante. Companhia de circo no Coliseu. Esta noite, gigantesco programa. Cavalos do circo Knie. Zebras africanas. A girafa diabólica. «Ecuères» alemãs, em cavalos bailarinos. Os geniais palhaços Rudillatas. Kosmar, o ara-

mista incrível. D. António, o homem que voa. A família acrobática mundial. O equídeo que fala e muitos outros portentos.

CARTAZ DO DIA

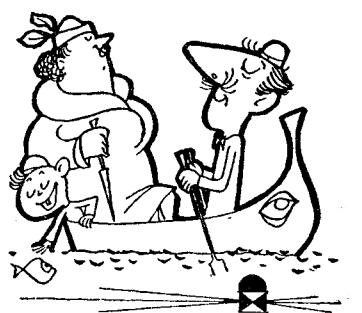
TEATROS

NACIONAL—A's 21,30 — «As bruxas de Salém».
MARIA VITORIA—A's 20,30 e 22,45 —«Curvas perigosas».
MONUMENTAL—Ás 21,45—«Os bebés».
TRINDADE—Ás 21.45—«Um dia de vida».
AVENIDA — A's 20.45 e 22..5 — «Mas que escandalo».
VARIEDADES — Ás 21.45 — «Deus lhe pague».
ABC — A's 20,45 e 23—«Vamos á Lua!»
COLISEU — A's 21.30 — Grande Companhia Internacional de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«Escândalos em Tóquio».
SÃO LUIZ—«Chá e simpatia».
EDEN—«Tufão sobre Nagasaki».
SÃO JORGE—«O «ballet» de Moscovo».
ROMA—«Othello».
CONDES—«Elas preferem o nambo».
POLITEAMA—«Polícia Internacional».
CAPITÓLIO—«Cantinflas aviador».
MONUMENTAL—«A senhora está á espera».
IMPERIO—«As feiticeiras de Salém».
ALVALADE—«Chá e simpatia».
AVIS—«A avó Isabel».
TERRASSE—«A ausente».
OLIMPIA—«A armada selvagem».
RESTELO—«Eles e elas».
PROMOTORA—«A colina da saudade».
JARDIM —«Fiesta».

Depois do Futebol
VÁ AO



BUGIO
restaurante e snack-bar
SANTO AMARO DE OEIRAS

O PORTO pelo telefone

O mau tempo no mar

PORTO, 26.—Na Capitania de Leixões continua içado o sinal n.º 2, indicativo de temporal do Sudoeste, não se verificando naquele porto, desde a noite passada, qualquer movimento. As traineiras da pesca do arrasto continuam ali abrigadas. A barra do Douro está fechada á navegação.

Morto sem assistência médica

Na sua residência, em Oliveira do Douro, apareceu morto Serafim Gomes Mesquita, de 60 anos, viuvo. Depois de cumpridas as formalidades legais, o cadáver recolheu ao necrotério do Instituto de Medicina Legal.

Pedido de captura

A Polícia Judiciária pediu a todas as autoridades do País a captura de Casimiro Maria da Costa, solteiro, de 48 anos, agricultor, natural de Geraz, concelho da Póvoa de Lanhoso, bem como da sua amante, Maria Pereira Figueiredo, solteira, de 50 anos, criada de lavoura, natural da freguesia de Nespereira, concelho de Cinfães, os quais são arguidos do crime de homicídio voluntário frustrado.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 27

COLISEU—Ás 21 e 30 — «Don Quixote».
RIVOLI—Às 15 e 30 e 21 e 30—«O cobarde».
S. JOÃO—Ás 21 e 30—«A viuva».
SÁ DA BANDEIRA—Ás 21 e 45—A peça «A bilha quebrada», pelo T. E. P.
OLIMPIA—A's 15 e 30 e 21 e 30—«A ultima noite de amor».
BATALHA—A's 21 e 30 — «Porta dos Lilases».
TRINDADE—A's 15,30 e 21,30 «Os grandes deste Mundo».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «O mandrião de Clochemerle».
JULIO DINIS—Ás 21 e 30—«A ultima noite de amor».
AGUIA DE OURO—A's 15 e 30 e 21 e 30—«Rumo ao Sol».
VALE FORMOSO—A's 21 e 30 — «Mohawk».

SERÃO DE ARTE

na Casa Pia

Com o objectivo de contribuir para a valorização cultural e artística dos educandos da Casa Pia, os alunos finalistas da Secção de Pina Manique, levam a efeito no dia 1 de Fevereiro, pelas 21 e 15, no salão de festas daquela secção, um serão de arte. O programa é o seguinte:

1.ª parte—Grupo «Hohner» e coro «Alberto Alemão»; 2.ª parte—«Monólogo do Vaqueiro», de Gil Vicente, pelo aluno bolseiro Armando Nunes; «Auto da Barca do Purgatório», de Gil Vicente, pelos alunos da secção; «Farsa de Pathelin», de autor desconhecido, do século XV, com a colaboração de ex-alunos saídos da secção nos ultimos dois anos.

Os convites podem ser pedidos á comissão dos finalistas da Secção Pina Manique—Belém.

O centenário de Fialho

Uma conferência de Julião Quintinha

Após a notável conferência do prof. Jacinto do Prado Coelho, com que a Sociedade Portuguesa de Escritores inaugurou o ciclo comemorativo do centenário de Fialho de Almeida, é agora o escritor e nosso camarada de Imprensa Julião Quintinha que vai falar, depois de amanhã, dia 28, ás 21 e 30, na Casa do Alentejo, sobre «Fialho de Almeida, jornalista».

Estas conferências têm despertado vivo interesse não só nos meios culturais como entre o publico em geral.

Recintos de diversões

A taça «Hermínia Silva» será disputada por intérpretes do fado corrido, num concurso que, brevemente, se realiza no Salão Luso.

—José Borges, Manuel Dias, Manuel Hilário, Fernando Maurício, Natalino Lopes, Manuel Lopes, Manuel Cardo, Henrique Ribeiro, José Maria e Verissimo Coutinho deram a sua adesão ao festival que, no próximo dia 1, se realiza na Sociedade «A Padaria do Povo».

—O «Solar Hermínia» propriedade da popular artista Hermínia Silva, deve ser inaugurado em meados do mês de Março próximo.

EM 3 LINHAS

Portugal estará representado na quarta Exposição Mundial de Arte Infantil, que abre, em Tóquio em 18 de Abril, com trabalhos de crianças madeirenses, num total de quarenta.

///

O «Diário do Governo» (III Série) publicou a relação provisória dos candidatos ao concurso de aspirantes da Camara Municipal de Lisboa.

///

Está aberto concurso para provimento do lugar de conservador do Registo Predial de Santiago do Cacém, (3.ª classe).

///

Constiuiu-se na Direcção-Geral dos Serviços Pecuários o Conselho de Investigação e Habilitação Profissional.

///

Em Itália, de 14 de Abril a 20 de Julho, haverá um curso de especialização de cultura de arroz aberto a estrangeiros (mínimo curso de escola média).

Pequenas noticias

PELOS HOSPITAIS

VÍTIMA DE UM DESASTRE DE AUTOMÓVEL — Faleceu no Hospital dos Capuchos, onde se encontrava em quarto particular, o sr. Rafael António Madeira, de 61 anos, agricultor, de Beja, que há dias foi vítima de um desastre em que se voltou o seu automóvel.

IRMÃOS COLÉRICOS — Os irmãos Francisco Ramos, de 45 anos, e Joaquim Ramos, de 33, casados, jornaleiros, de Patagoleas, Miragaia, Lourinhã, foram agredidos á navalhada por outro irmão, José Ramos, de 43 anos, solteiro, por aqueles terem colhido umas peras nas terras do pai. O primeiro ficou ferido no peito, o segundo no peito e costas, recolhendo ambos á sala de observações do Hospital de S. José, tendo sido conduzidos a Lisboa numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários da Lourinhã.

INTOXICADOS COM BOLOS — Recolheram ao Hospital Armando Pombo, de 48 anos, comerciante, e sua mulher, Carmen Pombo, de 42, residentes na Rua Alexandre Herculano, 3, 3.º dto., por se terem sentido mal depois de estarem a comer bolos numa pastelaria da Baixa. Verificou-se que se encontravam intoxicados.

BRINDES E CALENDARIOS

Recebemos da Legião Portuguesa (e da Defesa Civil do Território) um calendário de mesa, e das Fábricas Metalurgicas, da firma Francisco António da Silva & Filhos, Ld.ª, calendários de bolso. Agradecemos.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na reunião da próxima terça-feira, ás 13 horas, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, o dr. João dos Santos falará sobre um tema oportuno que ele tem estudado cuidadosamente: «Aspectos psicológicos da delinquência infantil e juvenil».

REGIONALISMO

Organizado pela Liga de Melhoramentos de Vidual de Cima, realiza-se, no dia 1 de Fevereiro, pelas 21 horas, na Casa de Pampilhosa da Serra, na Rua das Escolas Gerais, 82, um festival regionalista, cuja receita reverterá a favor de várias obras de beneficiação naquela localidade. O programa, bem elaborado, terminará com baile até de madrugada, abrilhantado pelo conjunto musical «Os Gaúchos». Devido ao interesse despertado, estão organizadas várias excursões que trarão, de Vidual de Cima várias famílias á capital, para assistirem ao festival.

FESTAS ASSOCIATIVAS

A' hora do nosso jornal começar a circular, está a realizar-se, no Clube Estefania, uma «matinée»-dançante abrilhantada pelo conjunto «Abril em Portugal».

—A' noite, efectuam-se bailes na Casa de Lafões, Sporting Clube da Penha, Casa de Ferreira do Zêzere e Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

CONFERÊNCIAS

Na Casa dos Estudantes do Império, o sr. Gabriel Mariano profere amanhã, ás 21 e 30, uma conferência sobre o tema: «A mestiçagem na formação da sociedade cabo-verdeana».

—O padre Agostinho Veloso pronuncia amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a convite do Grupo de Artistas Portugueses, uma conferência subordinada ao título «A atitude do homem responsável em face das Belas-Artes e das Malas-Artes, do nosso tempo».

QUEM PERDEU ?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma sobrinha; um peso de cinco quilos; um par de luvas de homem; um pombo; dois tampões de roda de automóvel; um porta-moedas com pesetas; um sapato de criança; dois limpa pára-brisas de automóvel; duas quantias; uma chapa de registo de moto; um lenço de seda, de senhora; uma pulseira de ouro; uma caderneta (de Manuel Domingos); dois cachecóis; um sapato de homem; dois pares de óculos graduados; um porta-moedas com um passe da Carris; um saco de feijão; uma bolsa com artigos de senhora; um porta-moedas com 1$50; folhas de balancete e facturas; uma carteira com letras; um sobrescrito com documentos; um guarda-chuva; um porta-moedas com um bilhete de identidade; um capuz; uma cédula pessoal; um par de luvas de senhora; um par de luvas de criança; seis luvas desirmanadas; argolas com chaves e chaves desirmanadas; e uma quantia em dinheiro, achada na estação dos C. T. T. do Aeroporto.

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

RITA MARIA em 25/1

Carrega em Lisboa para Bissau em 22 e para Cabo Verde em 23 de Janeiro
Carga frigorifica em 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

MANUEL ALFREDO em 10/2

Carrega em Lisboa para Bissau em 6 e para Cabo Verde em 7 de Fevereiro
Carga frigorifica em 8 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e turística

Directo: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

CONCEIÇÃO MARIA em 30/1
(Via Leixões)

Carrega em Lisboa a 28 e 29 de Janeiro
Carrega no Porto a 26 e 27
Passageiros de 1.ª classe

Para: PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES

ANDULO em 15/2
(VIA LEIXÕES)

Carrega em Lisboa de 10 a 13 de Fevereiro
Carga frigorifica em 14 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

BELAS
Em Lisboa sómente para MATADI em 28 de Janeiro

BRAGA
De 3 a 12 de Fevereiro e em Lisboa sómente para MATADI em 18 de Fevereiro

BRAGANÇA
De 24 de Fevereiro a 5 de Março e em Lisboa sómente para MATADI em 11 de Março

BORBA
De 17 a 26 de Março e em Lisboa para MATADI em 1 de Abril
Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO
A' carga nos portos de Angola

BORBA
De 27 de Janeiro a 10 de Fevereiro

BELAS
De 17 de Fevereiro a 3 de Março, recebe também carga para o Havre

BRAGA
De 10 a 24 de Março

Chamamos a atenção dos senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:
LISBOA: Rua do Comércio, 39 — Telefone 26314/5
PORTO: Rua Sa da Bandeira, 82 — Telefone 27363

No prédio onde nasceu

o dr. Alberto Mac-Brid vai colocar-se uma lápida

No próximo dia 29, o Grupo «Amigos de Lisboa» presta homenagem ao dr. Alberto Mac-Bride, inaugurando uma lápida no segundo andar do prédio n.º 286 da Rua dos Fanqueiros, onde nasceu o erudito olisipógrafo e saudoso médico-cirurgião.

Na cerimónia far-se-ão representar a Camara Municipal de Lisboa e a Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

TEMPORAIS

Em Arouca

AROUCA, 25.—A serra da Freita encontra-se totalmente coberta de espessa camada de neve, que deve manter-se por alguns dias, dado o frio intenso que se faz sentir nesta região.

Vida religiosa

Começou a Semana Missionária Franciscana

Começou hoje a Semana Missionária Franciscana, cujo primeiro dia foi dedicado ás missões franciscanas de Moçambique.

Vai para 60 anos que os franciscanos missionam em Moçambique. Do grupo de seis que ali primeiro se estabeleceram, vive ainda um dos pioneiros: D. Rafael Maria da Assunção, antigo prelado daquela província ultramarina e bispo de Cabo Verde, e actual bispo titular de Limira. Estabelecidos na Beira, logo principiaram a estender lentamente a sua acção a outras zonas. Trabalham actualmente em Moçambique 60 sacerdotes franciscanos, coadjuvados por 24 auxiliares, em 26 missões (13 na arquidiocese de Lourenço Marques e 13 na diocese da Beira). Na capital, prestam ainda assistência religiosa no Hospital Miguel Bombarda e no Liceu Salazar e em breve tomarão posse da nova paróquia de Santo António da Polana.

As 26 missões franciscanas de Moçambique estendem-se por cerca de 120.000 km2 de superfície onde há uma população de 1.100.000 habitantes.

E' notável a acção dos franciscanos naquela província portuguesa, sobretudo no sector da assistência e da instrução, sem esquecer os estudos linguísticos, sector em que muito se distinguem.

Nas igrejas da Ordem Terceira de Jesus e de Santo António, á Sé, houve hoje de manhã missa com prática dedicada ás missões de Moçambique. Nos referidos templos efectuaram-se, com começo ás 16 horas, reuniões de elementos das missões franciscanas e, ás 18 e 30, houve ofícios religiosos.

O dia de amanhã é dedicado ás missões franciscanas da Guiné, e o seguinte ás missões franciscanas dos padres capuchinhos.

Vida artística

Exposição do grupo de artistas portugueses

A exposição das obras recusadas na Exposição Gulbenkian, patente na Sociedade Nacional de Belas-Artes, foi já visitada por milhares de pessoas.

Amanhã, dia 27, ás 21 e 30, na sala da exposição, o sr. dr. Agostinho Veloso proferirá uma conferência subordinada ao tema «A atitude do homem responsável, em face das Belas-Artes e das Malas-Artes do nosso tempo».

Nas noites de 26, 28 e 30 do corrente a exposição estará aberta das 21 ás 23 horas.

VIDA MUSICAL

A Polifonia de Sampaio Ribeiro numa audição de beneficência

Na próxima quarta-feira, dia 29, o prestigioso grupo polifónico dirigido por Sampaio Ribeiro vai apresentar-se, nas Belas-Artes, num concerto todo consagrado á musica inglesa. O produto desta audição, cujo início está marcado para as 22 horas, reverterá, para a Obra Vicentina Nossa Senhora do Amparo, que tem desenvolvido uma interessante acção assistencial na Quinta da Curraleira e na recuperação dos que sofreram da tuberculose.

CINECLUBISMO

Os programas do Imagem

Em prosseguimento das suas actividades culturais, o Cine-Clube Imagem promove amanhã, ás 18 e 30, no Capitólio, a sua 145.ª sessão na qual será projectado o filme «Nos bastidores de Nova York». Este filme será comentado por Walter San Payo.

Com a colaboração deste Cine-Clube efectua-se na quarta-feira, ás 21 e 30, na Casa dos Estudantes do Império, uma sessão de divulgação cinematográfica com a projecção das películas «A grande ameaça» e «Para além do horizonte».

Sociedade Histórica

da Independência de Portugal

Foram eleitos os corpos gerentes, para este ano, da Sociedade Histórica da Independência de Portugal. Para presidentes da assembleia-geral, direcção e conselho fiscal foram escolhidos, respectivamente, os srs. conselheiro dr. Afonso de Melo Pinto Veloso, brigadeiro Sotto-Mayor e coronel Alberto da Silveira de Lemos.

DIARIO DE LISBOA

TELEVISÃO

Hoje, ás 18 horas, abertura da emissão; 18 e 2, passatempo infantil; 18 e 50, informação desportiva (notícias da ultima hora); 18 e 55, «O Desporto no Mundo»; 19 e 10, interrupção da emissão; 21, reabertura da emissão; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 6, Os premiados da Exposição de Artes Plásticas «Fundação Calouste Gulbenkian», por Selles Paes; 21 e 20, «Lisboa á noite»; 21 e 45, jornal de actualidades internacionais; 22, canções por Elio Mauro, Adelaide Ribeiro e Jimmy, acompanhados pelo Conjunto Jorge Brandão; 22 e 35, documentário apresentado pela Agência Geral do Ultramar; 22 e 45, O Mundo através dos selos —«As montanhas»; 23, ultimas notícias e actualidades nacionais; 23 e 10, vida desportiva; 23 e 30, fecho da emissão.

HÁ TRINTA ANOS

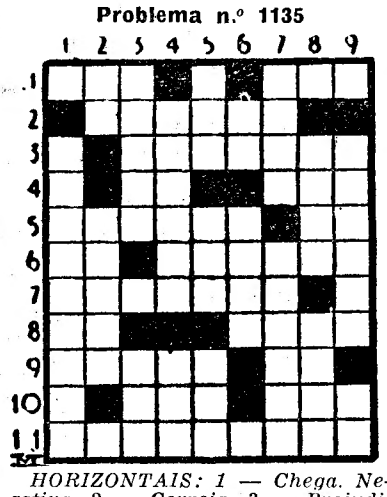
O «Diário de Lisboa» publicava no dia 26 de Janeiro de 1928 uma entrevista que Novais Teixeira fizera em Madrid com D. Ramon del Valle Inclan, que dizia dos escritores portugueses:

—Camões foi lírico, amoroso e clássico. O épico, o de «Os Lusíadas», é da Renascença. Junqueiro é extraordinário em «Os Simples». Ainda há poucos dias pensei se não se justificaria o de extraordinário, e reli «Os Simples», e é realmente extraordinário. Eça, espírito superior de observação, apurada sensibilidade. Antero, irmão gémeo do misticismo castelhano. Camilo, atribulado, também não é da característica estirpe portuguesa.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1135



HORIZONTAIS: 1 — Chega. Negativa. 2 — Corroia. 3 — Prejudicando. 4 — Existe. Seguiam. 5 — Desperta. Pronome pessoal. 6 — Graceja. Ópera de Bizet. 7 — Entufarei. 8 — Prefixo de negação. Grande afeição. 9 — Gesto de assentimento ou recusa. Eduardo (abrev.). 10 — Ruído. Preposição. 11 — Dedicará.

VERTICAIS: 1 — Antiga moeda de 1$200 réis. 2 — Preposição. Zelos amorosos. 3 — Dinheiro (pop.). Gaste. 4 — Comandante de uma frota ou de um navio de guerra. Maior. 5 — Porém. Conceder. Estime. 6 — Dirija-se. Região. 7 — Arvore de madeira muito dura. Simulação de doença. 8 — Ponha a data. Rio, afluente do Báltico, que banha Francfort. 9 — Detestar. Imperfeita.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1134

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Alva. 2 — Uns. Eguel. 3 — Iate. Si. 4 — PARTE. 5 — Ocuparei. 6 — Sã. Arda. 7 — VELHO. 8 — Ópera. Ar. 9 — PAGA. NOVO. 10 — Ira. Seres. 11 — Me. Mero.

VERTICAIS: 1 — Quiroscopia. 2 — Una. Cá. Par. 3 — Estou. Negam. 4 — Pá. Rã. 5 — Parva. 6 — Aguarde. Nem. 7 — Lu. Real. Ore. 8 — Vesti. Haver. 9 — Alie. Moroso.

Provérbio: QUEM PARTE VELHO PAGA NOVO.

CAMISAS
POPELINES INGLESAS
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104—Rua do Carmo—106

PROGRAMA DA RÁDIO

EMISSORA — Ás 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — Ás 17: A Voz do Campo; 17 e 30: Concerto ligeiro; 18: Noticiário e danças, pela Orquestra de Domingos Vilaça; 18 e 30: A 5.ª jornada mundial dos leprosos; 18 e 40: Cançonetas; 19: Domingo desportivo; 19 e 15: A Voz do Império; 19 e 45: Trechos de óperas; 20: Trechos de piano; 20 e 15: Cançonetas portuguesas e brasileiras; 20 e 40: Orquestras ligeiras; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Primeiro festival da canção portuguesa; 22 e 5: 1.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Stevenson «A Ilha do Tesouro», por Botelho da Silva; 22 e 35: Fados, por Maria Teresa de Noronha; 22 e 45: As viagens maravilhosas, produção de Miguel Trigueiros; 23 e 15: Danças.

Programa B — Ás 17: Segundo acto da ópera «D. Carlos», de Verdi; 17 e 37: «Sonata op. 108», de Beethoven; 18 e 15: Teatro das Comédias: «A peça e o autor», de Botelho da Silva; 18 e 45: Musica de piano; 19: Concerto de domingo, «Sinfonia n.º 93, em ré maior», de Haydn; «Concerto em dó maior», de Mozart; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Continuação do concerto de domingo: «Imagens», de Debussy; «Homenagens», de Falla; 21: Noticiário; 21 e 20: Recital, pelo pianista Andrey Lorens; 21 e 41: Conjunto vocal de Paris, em três canções; 21 e 50: A Ciência ao serviço da Humanidade; 22: Trechos da ópera «Carmen» de Bizet; 22 e 30: Antologia sonora: «Concerto em lá menor, op. 3, n.º 8», de António Vivaldi; 22 e 45: Quinzenário musical, programa coordenado por José Atalaia.

RÁDIO CLUBE — Ás 17: Musica pelo caminho; 17 e 31: «Mah-Jong»; 17 e 45: Cançonetas; 18: Fados e guitarradas da Severa; 18 e 15: Aurélio Fierro; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Era uma vez...; 19 e 15: Solistas; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: O trio «Los Panchos»; 20 e 30: Comentários desportivos; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Trechos recreativos; 21 e 30: Diálogos do domingo; 21 e 45: Imagens por musica; 22: Intermezzo; 22 e 15: Orquestra de Vítor Young; 22 e 30: Zarzuela; 23: Kay Starr; 23 e 15: Concerto; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Conjuntos instrumentais; 0: Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite»; 0 e 30: Noticiário; ás 0 e 40: Ritmos de baile.

Estação Miramar — Ás 18: Fados e guitarradas da Severa; 18 e 30: Musica que o povo canta; 19: Orquestras ligeiras; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Ritmos e melodias; 20 e 30: Musica de Espanha; 21: Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15: Uma orquestra; 21 e 30: Diálogo de domingo; 21 e 45: Trechos recreativos; 22: Variedades da Tágide; 22 e 30: Solistas; 22 e 45: Melodias; 23: Concerto; 23 e 30: Artistas portugueses; 0: Ritmos de baile do Maxime.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 17 e 15: Alegria ao volante; 18: Interrupção. 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da Basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: «Placard» desportivo; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: Cançonetas europeias; 21 e 50: Musica de sempre; 22 e 25: Revista da Imprensa francesa; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22: Rádio Graça e das 22 á 1: Rádio Peninsular.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — No continente português o vento é moderado do Sul. O céu está muito nublado e chove em algumas regiões por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão centrada sobre os Açores.

Temperaturas observadas ás 9 horas: Bragança, 11°; Porto, 15°; Penhas Douradas, 6°; Lisboa, 14°; Faro, 15°; Ponta Delgada, 16°, e Funchal, 17°.

Temperaturas registadas ao meio-dia: Lisboa, 17°; Porto, 18°; Coimbra, 19°; Faro, 17°; Bragança, 8° e Funchal, 19°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado. Vento moderado do Sul. Períodos de chuviscos em especial durante a noite.

FILATELIA

Catálogo do Vaticano em inglês

A enorme dificuldade da língua, ou, como diz o impresso de propaganda que temos na frente, «la barrière de la langue», impediu, até ao presente, que os coleccionadores de selos da Inglaterra e da América do Norte se socorressem do mais especializado dos catálogos italianos, o Bolaffi, para catalogarem e estudarem os selos do Vaticano, de grande beleza e indiscutível interesse, sob multiplos aspectos.

Tal barreira desapareceu agora, com a excelente edição em inglês da secção Vaticano, do aludido catálogo Bolaffi, muito bem impresso e ilustrado, e de que acabamos de receber um exemplar (S. C. O. T. Editrice, Via Roma, 101, Turim, Itália).

Trata-se de um belo volume com a descrição de todos os selos do Vaticano, e a indicação da data da emissão, nome do gravador, processo gráfico, taxas, cores, filigranas, denteados, etc., etc., e valores dos selos em unidades, séries completas, séries em sobrescritos, sobrescritos de 1.º dia, variedades, blocos com margens de canto de folha, etc., etc.

O aspecto gráfico é excelente, e duvida não resta de que esta feliz tradução do catálogo italiano—que invejamos há anos para os selos de Portugal e do Ultramar — muito deve contribuir para a expansão dos selos do Vaticano na Inglaterra e, mais ainda, na América do Norte, onde os filatelistas andam actualmente por treze milhões — nada menos! — V. C.

Mundo dos selos

Acaba de ser publicado o n.º 4 de «S. Gabriel», órgão da União Portuguesa de Filatelia Cristã S. Gabriel, da qual são dirigentes os srs. padre Henrique Pinto Rema, Artur Santa Bárbara, Américo Moreira do Vale, padre Filipe Tojal e Eduardo Henrique Brito.

—Excelentemente colaborado e profusamente ilustrado, vai ser distribuído o numero de Dezembro do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», enviado gratuitamente a todos os associados.

—Ernesto Lopes Nunes iniciou, em 19 do corrente, uma nova e excelente secção filatélica, no «Diário de Coimbra».

—A secção filatélica do «Diário dos Açores» é dirigida pelo distinto filatelista Dinarte Costeira, e colaborada pelo prof. Justino de Almeida.

—Assumiu o cargo de chefe de redacção do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» o ilustre médico e filatelista sr. dr. António de Almeida Figueiredo.

—Além do estabelecimento filatélico que vai abrir no princípio da Avenida de Almirante Reis, um outro vai inaugurar-se muito brevemente, num luxuoso primeiro andar ao cimo da Rua Garrett.

—O próximo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» prestará merecida homenagem ao ilustre filatelista portuense sr. António Joaquim Correia Junior, que recentemente alcançou o Prémio Pabil na Exposição Filatélica Internacional de Israel.

—Vários filatelistas portugueses estão a preparar-se para concorrer este ano á Exposição Filatélica Internacional da Bélgica.

—Em todas as reuniões de trocas entre os sócios do Clube Filatélico de Portugal, efectuadas ás terças e sextas-feiras, a partir das 21 e 30, e aos sábados á tarde, na sede social, Avenida de Almirante Reis, 70,, 3.º, Dto.º, são efectuados sorteios de lotes de selos, entre todos os sócios presentes.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: «O Selo», n.º 216, Janeiro de 1958, órgão da Casa A. Molder, R. 1.º de Dezembro, 101, 3.º, Lisboa; e «S. Gabriel», n.º 4, ano II, Julho-Dezembro de 1957, órgão da União Portuguesa de Filatelia Cristã S. Gabriel, Leiria.

Casamentos-Lanches
45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

— Olha, olha! Mandaram-me um queijo da serra!

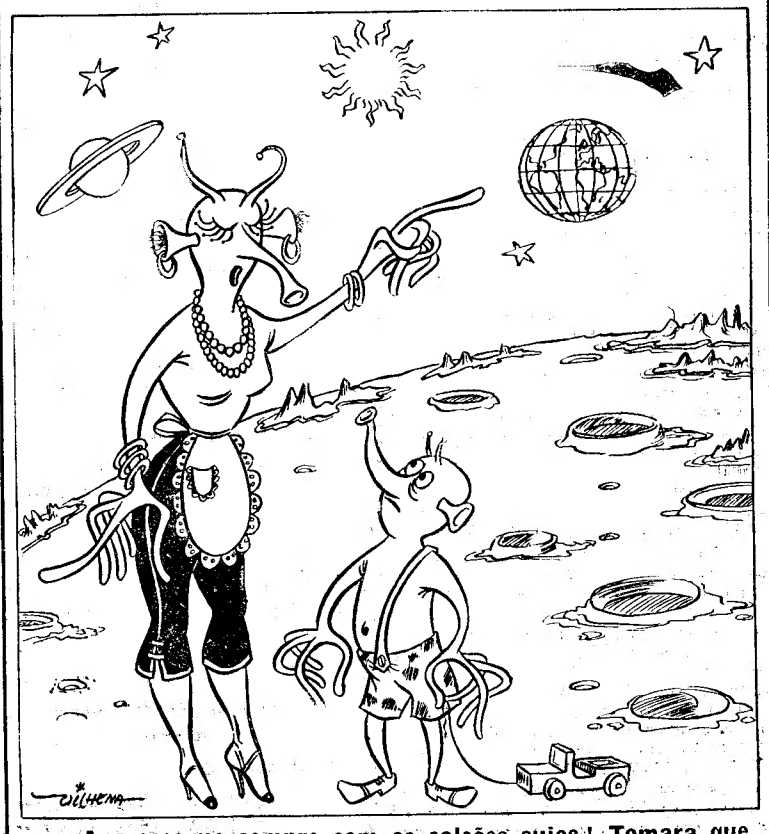
FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De)—Avenida de Berne, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Neoterápia—Campo Grande, 138, Tel. 774682; Libia — Avenida da Igreja, 4-B-C, Tel. 776681; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Cruz Numes—Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Ascensos, Ld.ª—Rua J, lote 48,Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias L. da Graça, 38-A-39, Tel. 862909; Dalton—Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Lusa—Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista—Rua Passos Manuel, 6-10, Tel. 50593; Guerra—Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Salutar —Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Confiança—Praça das Flores 59, Tel. 27901; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Alb—Rua Santana, á Lapa, 156, Tel. 663562; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Ld.ª — Rua da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira—R. de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna—R. Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Neves — R. do Poço dos Negros, 36-38, Tel. 25636; Luís Magalhães—R. de Santa Marta, 15-A-B Tel. 46490 Tavares—Rua Palma, 194, Tel. 863350; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126, Tel. 26575; Instituto Pasteur de Lisboa (D.)—Rua Nova do Almada, 71, Tel. 30521—A—.

A LEI EM QUE VIVE

Serão submetidas á aprovação do Governo, depois de sancionadas pelo Conselho Provincial, as deliberações das juntas de provincia que impliquem a execução, por administração directa ou por empreitada, de obras publicas de valor superior a 3.000 contos e as respeitantes a empréstimos e a lançamento de impostos. (Código Administrativo, art.º 319.º).

DOMINGO ALEGRE COM O SABÃO ACTIVADO CUF



Apareces-me sempre com os calções sujos! Tomara que viessem já os habitantes da Terra para encomendar uma caixa de sabão activado CUF.

Campeonato Nacional da Primeira Divisão

O Benfica em Coimbra
venceu a Académica
com um golo isolado na sengunda parte

Académica, 0-Benfica, 1
(Na 1.ª volta: 1-3)

COIMBRA, 26 *(Por linha telefónica directa)*. Jogo no Estádio Municipal, que regista uma grande enchente.

As equipas:

ACADÉMICA—Téixeira; Marta e Manecas; Torres, Wilson e Abreu; Rocha, Samuel, Malícia, André e Bentes.

BENFICA — Bastos; Ferreira e Zézinho; Hélder, Serra e Alfredo; Santana, Coluna, Águas, Salvador e Cavem.

Árbitro—Clemente Henriques, do Porto.

O jogo iniciou-se com a equipa a jogar a meio-campo, sem qualquer vantagem. Passados que foram os primeiros momentos, os estudantes por intermédio de Rocha e André, fizeram incidir as jogadas para o meio-campo defendido pelo Benfica.

A seguir a estes lances registou-se uma ofensiva dos «encarnados» conduzida por Coluna, que acabou por ser desfeita pela defesa local.

Os lances eram desenvolvidos com grande velocidade, emprestando á partida bastante interesse. As equipas preparavam-se para todas as eventualidades, colocando as defesas em posição de não serem surpreendidos por ataques de surpresa.

Aos 13 minutos, num contra-ataque organizado pelos visitantes, Coluna teve um remate de surpresa que Teixeira defendeu para «canto».

Os avançados lisboetas mostravam decisão nas jogadas com vista a perfurar a defesa contrária, obrigando esta a trabalho esforçado.

Dois minutos depois registou-se uma fuga vistosa de André, que terminou com um soberbo remate que levou a bola a sair por cima da barra.

Os visitantes, porém, voltaram ao ataque e Águas obrigou novamente Teixeira, a conceder «canto», que marcado por Santana não resultou.

Os contendores continuavam a lutar com entusiasmo, aproveitando-se de todas as oportunidades favoráveis para desenvolver os seus ataques, com o principal objectivo de abrirem o activo, com a maior brevidade.

A luta manteve-se emotiva, não se poupando os jogadores de ambos os lados. Há forte querer de todos os intervenientes.

Veio, depois, um período em que as jogadas se dividiram pelos dois meios-campos, sem que se assinalasse domínio para qualquer das partes.

A linha avançada do Benfica, mercê da sua melhor consistência, pôs por várias vezes, em perigo, as redes defendidas por Teixeira. Isto não quer dizer que os estudantes se deixassem subjugar, pois dentro do seu sistema habitual de passes curtos, criaram situações que já podiam ter dado golo.

A passagem da meia-hora foi caracterizada por lances pouco vantajosos para qualquer dos lados. Aos 32 minutos coube a vez a Wilson de se empregar a fundo para cortar uma infiltração perigosa de Salvador.

Os ataques que vinham a ser delineados com certa movimentação, afrouxaram um tanto, motivando uma toada mais repousante.

Embora a ideia de golo não se arredasse da mente dos contendores, o certo é que não o conseguiram nesta parte do encontro.

Ao intervalo: Académica, 0-Benfica, 0.

O reatamento foi assinalado por avançada de Rocha, que foi derrubado por Zezinho no limite da grande área. Marcado o castigo a bola encaminhou-se para as redes de Bastos, salvando Ferreira, no instante em que a bola ia a transpor o risco da baliza.

Depois deste golpe de sorte os benfiquistas iniciaram uma avançada pelo centro do terreno, provocando perigo, mas a defesa escolar anulou-o.

O jogo voltou a adquirir boa velocidade, o que originou uma maior vigilancia nos sectores recuados, dispostos a não se deixarem surpreender.

Aos 14 minutos, depois de uma progressão benfiquista, pelo lado esquerdo, Salvador centrou para Cavem e este com um pequeno toque marcou o primeiro golo do encontro.

Os estudantes acusaram o toque e lançaram-se abertamente ao ataque, sem contudo atingirem a finalidade desejada.

Os visitantes libertaram-se da pressão dos estudantes e voltou a fazer incidir os seus ataques até á grande área do adversário, tendo-se registado excelentes remates de Águas e Coluna que Teixeira defendeu a custo.

Aos 30 minutos e com o Benfica na mó de cima, a defesa local via-se e desejava-se para estorvar a acção da movimentada linha atacante dos Lisboetas.

Os ultimos quinze minutos foram agradáveis de presenciar pela luta viril e entusiástica das duas equipas, a dar tudo por tudo, com o propósito de modificarem o resultado, mas sem o conseguirem.

No final: Académica, 0-Benfica, 1.

Barrigana, embora carregado, anula com decisão, uma avançada dos «azuis»

O Belenenses (em casa) ganhou ao Salgueiros

Belenenses, 6-Salgueiros, 2
(Na 1.ª volta: 0-2)

Jogo no Estádio do Restelo, com farta assistência. Os grupos alinharam:

BELENENSES — José Pereira; Pires e Moreira; Carlos Silva, Paz e Vicente; Tito, Mendes, Matateu, Vítor Silva e Bezerra.

SALGUEIROS—Barrigana; Longo e Chau; Porcel, Mário e Lenine; Sampaio, Rosa, Benje, Teixeira e Lalo.

Arbitro — Manuel Lousada, de Santarém.

Depois de Paz ter provocado embaraços ao seu guarda-redes, ao interceptar a primeira avançada do Salgueiros, o jogo repartiu-se pelos dois meios campos em animado despique com avançadas alternadas dos dois grupos ás duas balizas.

Pouco a pouco, porém, foi-se intensificando o domínio da equipa visitada, que, aos 12 minutos teve uma ocasião soberana para abrir o marcador: Matateu, depois de driblar o guarda-redes, ficou isolado com a bola em frente das balizas, mas rematou contra a face lateral da rede.

Perdida esta excelente oportunidade, os «azuis» mantiveram-se ao ataque, encontrando, todavia, a maior resistência na boa organização defensiva dos Portuenses. Estes, embora assentando mais o seu jogo na defesa, nunca deixaram de procurar o ataque em contra-ofensivas rápidas, pelo centro do terreno, bem conduzidas por Benje, Sampaio e Lalo.

Numa delas, aos 20 minutos, o extremo-direito do Salgueiros, arrancou um bom centro, que José Pereira defendeu, antecipando-se a Lalo, mas deixando escapar o esférico das mãos. O guardião belenenses conseguiu, porem, recuperar a bola, e o perigo passou.

O jogo prosseguiu até á meia hora em toada mais equilibrada, pois os visitantes, a seguir áquele lance, tentaram mais vezes o ataque e, aos 34 minutos conseguiram mesmo marcar o 1.º golo do desafio, por intermédio de Sampaio, que concluiu da melhor maneira um passe de Porcel.

O Belenenses procurou depois com afinco o golo do empate, que veio a obter aos 37 minutos, num vistoso golpe de cabeça de Mendes, a finalizar um cruzamento de Tito.

Até ao fim da primeira parte registaram-se alternadamente perigosas avançadas de ambas as equipas em frente das balizas que atacavam. E precisamente no derradeiro minuto, Carlos Silva, isolado em frente de Barrigana atrapalhou-se com a bola e rematou á figura.

E assim o intervalo chegou com as equipas empatadas a 1 bola.

O Belenenses foi mais feliz no reatamento, pois logo no primeiro minuto um remate de Mendes, com caprichoso ressalto de bola, no corpo de dois adversários, traiu Barrigana e o esférico anichou-se nas redes.

2 minutos volvidos e Matateu, internando-se fulgurantemente pela defesa contrária, arrancou um potente remate, marcando o 3.º golo do seu grupo.

Embora o Salgueiros continuasse depois disso, a dar a melhor réplica, a verdade é que o Belenenses, actuando com mais confiança, desenvolveu, a partir de então, melhores lances de futebol ofensivo.

Valeu aos visitantes a boa actuação de Barrigana — mórmente em duas defesas a fortes remates de Mendes e noutra aos pés de Bezerra — que evitou, á custa de constantes e difíceis intervenções, que o resultado se avolumasse.

Mas, como diziamos, o Salgueiros nunca deixou de dar boa réplica, procurando alterar o resultado, o que conseguiu, aos 19 minutos, numa boa jogada iniciada por Longo, com um passe para Porcel, que descaiu para o lado direito, centrando dali com boa conta para Benje, que, de cabeça, bateu José Pereira.

Em resposta, o Belenenses repôs a diferença, 2 minutos depois, numa recarga de Vítor Silva, a bola rematada por Mendes, ao poste.

Voltou a seguir o Salgueiros a procurar reduzir a diferença, registando-se um forte remate de Teixeira, que fez subir a bola por cima da barra.

No ultimo quarto de hora, o Belenenses voltou a actuar mais ao ataque, conseguindo neste período aumentar a sua vantagem para 6-2, com golos de Lenine (introduzindo a bola, em jogada infeliz, nas próprias balizas) e de Vítor Silva.

E o final chegou com a vitória do Belenenses por 6-2.

Ultimas notícias

• A situação na Venezuela

CARACAS, 26 — Noticia-se que fazem agora parte da Junta Governativa Eugénio Mendoza e os coronéis Jesus Albuquerque e Numa Quevedo, em substituição dos dois coronéis demitidos e exilados, por se considerarem, de certo modo, colaboradores de Perez Jimenez. — (A. N. I.).

• Nasser responde a Bulganine

CAIRO, 26. — O presidente Nasser aderiu á proposta de Bulganine para uma conferência de alto nível entre os países dos blocos ocidental e oriental — informa o jornal egípcio «Al Shaab».

Numa carta endereçada ao chefe do Governo russo, Nasser promete que o Egipto envidará todos os seus esforços, a fim de ajudar a pôr termo á «guerra fria». — (A. N. I.).

• Soekarno volta à Indonésia

BANGKOK, 26. — O presidente Soekarno, da Indonésia, e a sua comitiva chegaram, esta manhã, ao aeroporto de Bangkok, para uma visita oficial de três dias á Tailandia, no regresso a Djakarta. — (A. N. I.).

Um «teleguiado» americano atingiu a costa africana

CAPE CANAVERAL, 26. — O Exército do Ar lançou, ontem, um engenho teleguiado «Snark», que atingiu a ilha da Ascensão, perto da costa de África, a uns 8.000 quilómetros do ponto de partida.

Pelo que se sabe, é a segunda vez que um engenho desta espécie atinge o seu máximo alcance intercontinental. O Exército do Ar não confirmou, no entanto, a notícia.

Seis navios, escalonados entre Santa Lucia, perto da Martinica, e a ilha da Ascensão, seguiram o movimento do engenho, para observaren, a sua trajectória.

O «Snark» desloca-se a uma velocidade sensívelmente inferior á do som. — (F. P.).

AS FRIEIRAS
e o seu tratamento rápido com PIODERMOL. À venda nas farmácias e principais drogarias. Lab. SIDUS, Rua de S. Paulo, 108.

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

LINITA
E' o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono, R. D. Pedro V, 75. Tel. 25448.

Alívio para os que sofrem de indigestão
Nem toda a gente se lembra de que muitas das perturbações do estômago que sobrevêm às refeições — azia, flatulência e uma sensação desagradável de enfartamento — podem ser, em geral, rápida e fàcilmente eliminadas pela neutralização do excesso de ácido no estômago.
Toma-se sem dificuldade
A MAGNÉSIA «BISURADA» fará depressa e bem essa neutralização. Tomada depois das refeições, livra das dores e permite um alívio duradouro.
A MAGNÉSIA «BISURADA» neutraliza ràpidamente a hiperacidez, acalma a inflamação das membranas do estômago e faz com que a digestão volte a ser normal.
MAGNÉSIA «BISURADA» — para alívio rápido da indigestão. Em pó e comprimidos.
11